

ANA SOFIA OLIVEIRA DA SILVA



O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Dissertação de Mestrado

Ciências da Comunicação – Jornalismo

PORTO, 2018

ANA SOFIA OLIVEIRA DA SILVA



O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Dissertação de Mestrado

Ciências da Comunicação – Jornalismo

PORTO, 2018

ANA SOFIA OLIVEIRA DA SILVA

Assinatura: _____



O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação – Jornalismo, sob orientação do Professor Doutor Ricardo Jorge Pinto.

Resumo

A presente dissertação pretende compreender qual o papel dos diretos atualmente na televisão portuguesa, através da análise de seis noticiários de três estações televisivas durante o mês de março de 2018. Foram analisados, no total, 329 diretos, em 186 noticiários. Os noticiários alvo de estudo foram: o Jornal da Tarde e o Telejornal, da RTP1; o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite, da SIC; o Jornal da Uma e o Jornal das 8, da TVI.

Ao longo dos anos, o paradigma do jornalismo tem vindo a sofrer alterações, nomeadamente o jornalismo televisivo. A televisão tornou-se mais imediata, pois, com recurso ao direto, é possível transmitir os acontecimentos em tempo real a partir de qualquer parte do mundo. Por isso, considerou-se pertinente realizar este estudo sobre a temática do direto e também porque é um tema pouco presente nos estudos académicos e literários.

Através da análise de conteúdo dos diretos, foi possível compreender que o papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses é sobretudo mostrar ao telespetador que o meio de comunicação está representado no local do acontecimento e que pode transmitir a informação a qualquer momento. Assim, verificou-se que o direto é utilizado nos noticiários televisivos para conceder uma maior credibilidade junto da audiência e para fazer face à concorrência, uma vez que na era das redes sociais a informação é cada vez mais imediata e a televisão, com recurso ao direto, vai conseguindo acompanhar a imediatez informativa.

Palavras-chave: Jornalismo Televisivo; Direto; Imediatez; Jornal da Tarde; Telejornal; RTP1; Primeiro Jornal; Jornal da Noite; SIC; Jornal da Uma; Jornal das 8; TVI.

Abstract

The present dissertation intends to understand the role of the direct present in Portuguese television, through the analysis of six newscasts of three television stations during the month of March 2018. Were analyzed, in total, 329 direct, in 186 newscasts. The target news study were: the Jornal da Tarde and the Telejornal, of RTP1; the Primeiro Jornal and the Jornal da Noite, of SIC; the Jornal da Uma and the Jornal das 8, of TVI.

Over the years, the paradigm of journalism has undergone changes, especially television journalism. Television has become more immediate because, for using direct, it is possible to transmit the events in real time from anywhere in the world. Therefore, it was considered pertinent to conduct this study on the subject of direct and also because it is a subject little present in academic and literary studies.

Through the direct content analysis, it was possible to understand that the role of direct on Portuguese television news is mostly show the telespetador that the medium is represented on the event site and can transmit information at any time. Thus, it was found that direct is used in the television news to give greater credibility with the audience and to compete, since the era of social networking information is increasingly immediate and television, using the direct, is able to follow the information immediacy.

Keywords: Television Journalism; Direct; Immediacy; Jornal da Tarde; Telejornal; RTP1; Primeiro Jornal; Jornal da Noite; SIC; Jornal da Uma; Jornal das 8; TVI.

Agradecimentos

Com o terminar de mais uma etapa da minha formação, tenho que agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, ajudaram a ser possível a realização da presente dissertação e me acompanharam ao longo do meu percurso académico.

Ao meu orientador, Professor Doutor Ricardo Jorge Pinto, agradeço todo o apoio e paciência ao longo destes últimos meses de trabalho, mas também pelos dois anos de ensinamentos que me proporcionou.

A todos os docentes que fizeram parte da minha formação, agradeço todos os conhecimentos transmitidos que tanto contribuíram para a minha evolução profissional e pessoal.

Aos jornalistas José António Pereira, Susana Santos, Joaquim Franco, André Antunes, Mariana Barbosa e Mário Moreira, deixar um obrigada pelo tempo que disponibilizaram para me concederem as entrevistas, que tão importantes foram para este trabalho.

Aos meus pais, Albino e Rosa, por nunca me deixarem desistir e por me ajudarem a atingir os meus objetivos e a realizar todos os sonhos, mas, acima de tudo, obrigada pelo amor incondicional e por me terem proporcionado toda a minha formação.

Ao meu namorado, José, agradecer por nunca me deixar baixar os braços, por estar sempre presente e por todo o incentivo na realização desta dissertação.

No fundo, obrigada a todos aqueles que sempre acreditaram em mim e no meu trabalho.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento teórico do direto no jornalismo televisivo.....	3
1.1. O jornalismo em televisão	3
1.1.1. História da televisão	5
2. O direto em televisão: definição e importância	7
2.1. História do direto em televisão – os acontecimentos mediáticos.....	11
2.2. Tipos de direto.....	15
2.3. Vantagens e desvantagens do direto em televisão	17
Capítulo II: O direto nos noticiários televisivos portugueses: estudo de caso	22
2.1. Objetivos.....	22
2.2. Metodologia de Investigação	22
2.2.1. Instrumentos	23
2.3. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	30
Capítulo III: Entrevistas aos profissionais do jornalismo sobre o direto em televisão ..	56
Conclusão	64
Referências Bibliográficas.....	67
Apêndice 1: Grelha de análise aos diretos emitidos no Jornal da Tarde, da RTP1	71
Apêndice 2: Grelha de análise aos diretos emitidos no Telejornal, da RTP1	81
Apêndice 3: Grelha de análise aos diretos emitidos no Primeiro Jornal, da SIC.....	86
Apêndice 4: Grelha de análise aos diretos emitidos no Jornal da Noite, da SIC.....	96
Apêndice 5: Grelha de análise aos diretos emitidos no Jornal da Uma, da TVI	100
Apêndice 6: Grelha de análise aos diretos emitidos no Jornal das 8, da TVI.....	111
Apêndice 7: Total de notícias e total de diretos por noticiário	116

Apêndice 8: Tempo total de cada noticiário e tempo total de diretos.....	118
Apêndice 9: Tipo de Direto	120
Apêndice 10: Território	120
Apêndice 11: Perguntas Entrevista	121
Apêndice 12: Entrevista a José António Pereira, jornalista da RTP1	123
Apêndice 13: Entrevista a Susana Santos, coordenadora do Jornal da Tarde da RTP1	131
Apêndice 14: Entrevista a Joaquim Franco, jornalista da SIC.....	140
Apêndice 15: Entrevista a André Antunes, coordenador do Primeiro Jornal da SIC	143
Apêndice 16: Entrevista a Mariana Barbosa, jornalista da TVI	147
Apêndice 17: Entrevista a Mário Moreira, jornalista da TVI	151

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Parte: Jornal da Tarde, RTP1	31
Gráfico 2 – Parte: Telejornal, RTP1	31
Gráfico 3 – Parte: Primeiro Jornal, SIC.....	31
Gráfico 4 – Parte: Jornal da Noite, SIC	32
Gráfico 5 – Parte: Jornal da Uma, SIC	32
Gráfico 6 – Parte: Jornal das 8, TVI.....	32
Gráfico 7 – Categoria Temática: Jornal da Tarde, RTP1	34
Gráfico 8 – Categoria Temática: Telejornal, RTP1.....	35
Gráfico 9 – Categoria Temática: Primeiro Jornal, SIC	35
Gráfico 10 – Categoria Temática: Jornal da Noite, SIC.....	36
Gráfico 11 – Categoria Temática: Jornal da Uma, TVI	36
Gráfico 12 – Categoria Temática: Jornal das 8, TVI.....	37
Gráfico 13 – Natureza da Ação: Jornal da Tarde, RTP1	38
Gráfico 14 – Natureza da Ação: Telejornal, RTP1	38
Gráfico 15 – Natureza da Ação: Primeiro Jornal, SIC	38
Gráfico 16 – Natureza da Ação: Jornal da Noite, SIC.....	39
Gráfico 17 – Natureza da Ação: Jornal da Uma, TVI	39
Gráfico 18 – Natureza da Ação: Jornal das 8, TVI	39
Gráfico 19 – Tempo da Ação: Jornal da Tarde, RTP1	40
Gráfico 20 – Tempo da Ação: Telejornal, RTP1.....	40
Gráfico 21 – Tempo da Ação: Primeiro Jornal, SIC	40
Gráfico 22 – Tempo da Ação: Jornal da Noite, SIC.....	41

Gráfico 23 – Tempo da Ação: Jornal da Uma, TVI	41
Gráfico 24 – Tempo da Ação: Jornal das 8, TVI.....	41
Gráfico 25 – Cenário: Jornal da Tarde, RTP1	42
Gráfico 26 – Cenário: Telejornal, RTP1	42
Gráfico 27 – Cenário: Primeiro Jornal, SIC	42
Gráfico 28 – Cenário: Jornal da Noite, SIC.....	43
Gráfico 29 – Cenário: Jornal da Uma, TVI	43
Gráfico 30 – Cenário: Jornal das 8, TVI	43
Gráfico 31 – Complemento Direto: Jornal da Tarde, RTP1	44
Gráfico 32 – Complemento Direto: Telejornal, RTP1	44
Gráfico 33 – Complemento Direto: Primeiro Jornal, SIC	44
Gráfico 34 – Complemento Direto: Jornal da Noite, SIC	44
Gráfico 35 – Complemento Direto: Jornal da Uma, TVI.....	45
Gráfico 36 – Complemento Direto: Jornal das 8, TVI	45
Gráfico 37 – Entrevistados em Direto: Jornal da Tarde, RTP1	45
Gráfico 38 – Entrevistados em Direto: Telejornal, RTP1	46
Gráfico 39 – Entrevistados em Direto: Primeiro Jornal, SIC	46
Gráfico 40 – Entrevistados em Direto: Jornal da Noite, SIC	46
Gráfico 41 – Entrevistados em Direto: Jornal da Uma, TVI.....	46
Gráfico 42 – Entrevistados em Direto: Jornal das 8, TVI	47
Gráfico 43 – Voz em Direto: Jornal da Tarde, RTP1	47
Gráfico 44 – Voz em Direto: Telejornal, RTP1	47
Gráfico 45 – Voz em Direto: Primeiro Jornal, SIC	48
Gráfico 46 – Voz em Direto: Jornal da Noite, SIC	48

Gráfico 47 – Voz em Direto: Jornal da Uma, TVI	48
Gráfico 48 – Voz em Direto: Jornal das 8, TVI	49
Gráfico 49 – Imagens no Direto: Jornal da Tarde, RTP1	49
Gráfico 50 – Imagens no Direto: Telejornal, RTP1	49
Gráfico 51 – Imagens no Direto: Primeiro Jornal, SIC	50
Gráfico 52 – Imagens no Direto: Jornal da Noite, SIC	50
Gráfico 53 – Imagens no Direto: Jornal da Uma, TVI	50
Gráfico 54 – Imagens no Direto: Jornal das 8, TVI	51
Gráfico 55 – Registo do Jornalista: Jornal da Tarde, RTP1	51
Gráfico 56 – Registo do Jornalista: Telejornal, RTP1	51
Gráfico 57 – Registo do Jornalista: Primeiro Jornal, SIC	52
Gráfico 58 – Registo do Jornalista: Jornal da Noite, SIC.....	52
Gráfico 59 – Registo do Jornalista: Jornal da Uma, TVI	52
Gráfico 60 – Registo do Jornalista: Jornal das 8, TVI	53
Gráfico 61 – Pontos de Direto: Jornal da Tarde, RTP1	53
Gráfico 62 – Pontos de Direto: Telejornal, RTP1	53
Gráfico 63 – Pontos de Direto: Primeiro Jornal, SIC	54
Gráfico 64 – Pontos de Direto: Jornal da Noite, SIC	54
Gráfico 65 – Pontos de Direto: Jornal da Uma, TVI.....	54
Gráfico 66 – Pontos de Direto: Jornal das 8, TVI	55

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Análise de conteúdo dos diretos	26
Tabela 2 – Explicação das categorias temáticas	29

Introdução

A presente dissertação pretende compreender a função dos diretos nos noticiários televisivos portugueses, uma vez que, ao longo dos anos, o paradigma do jornalismo tem vindo a sofrer alterações, nomeadamente o jornalismo televisivo. A televisão tornou-se mais imediata, pois, com recurso ao direto, é possível transmitir os acontecimentos em tempo real a partir de qualquer parte do mundo.

Assim, a escolha por este tema recaiu na sua pertinência e atualidade porque na visualização diária dos noticiários televisivos, verifica-se, cada vez mais, o uso de diretos para transmitir a informação. E também porque este tema ainda está pouco presente nos estudos académicos e literários em Portugal.

Posto isto, o objetivo central deste trabalho é perceber qual o papel dos diretos atualmente na televisão portuguesa, fazendo uma comparação dos noticiários das 13h e das 20h em três canais generalistas.

De forma a ser possível responder aos objetivos desta investigação, será utilizada uma estratégia metodológica que passa por técnicas de investigação de natureza documental e não documental. A primeira diz respeito à revisão literária sobre o jornalismo televisivo, com maior enfoque no conceito de direto, e à análise de conteúdo dos diretos, com base nos trabalhos de Brandão (2002) e Mateos (2013).

Quanto às técnicas de investigação não documental, foram realizadas seis entrevistas: ao José António Pereira, jornalista da RTP1; à Susana Santos, coordenadora do Jornal da Tarde da RTP1; ao Joaquim Franco, jornalista da SIC; ao André Antunes, coordenador do Primeiro Jornal da SIC; à Mariana Barbosa, jornalista da TVI; e ao Mário Moreira, coordenador do Jornal da Uma da TVI. As entrevistas foram realizadas de modo a compreender o ponto de vista dos jornalistas e coordenadores em relação ao direto.

O estudo de caso deste trabalho baseia-se na análise, diária, de seis noticiários, de três canais televisivos, durante o mês de março. Os noticiários alvo de estudo foram: o Jornal da Tarde e o Telejornal, da RTP1; o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite, da SIC; o Jornal da Uma e o Jornal das 8, da TVI. Foram analisados, no total, 329 diretos, em 186 noticiários.

A dissertação é constituída estruturalmente por três capítulos. No primeiro capítulo, é feita uma revisão literária, com recurso a autores nacionais e internacionais, sobre o jornalismo televisivo e sobre a história da televisão, com maior enfoque no conceito de direto. Assim, é exposta a história e a importância do direto em televisão, os acontecimentos mais mediáticos transmitidos em direto, os tipos de direto e as vantagens e desvantagens do uso do direto em televisão.

No segundo capítulo, é apresentado o estudo de caso deste trabalho, bem como os seus objetivos, a metodologia e instrumentos utilizados na investigação. Após a explicação detalhada de como se procedeu à análise de conteúdo dos diretos nos noticiários, são apresentados e discutidos os resultados obtidos.

Por fim, no terceiro capítulo, apresenta-se as entrevistas realizadas aos seis profissionais do jornalismo televisivo. As entrevistas têm como finalidade expor a opinião dos profissionais sobre o direto e compará-las com os dados obtidos na análise de conteúdo dos diretos.

Capítulo I – Enquadramento teórico do direto no jornalismo televisivo

O jornalismo televisivo tem como principal função transmitir aos cidadãos informações relevantes para a sociedade, sejam elas informações sobre política, economia, cultura ou até mesmo desporto. Com os constantes avanços tecnológicos, a televisão e o jornalismo televisivo beneficiaram do surgimento do direto, que é o meio mais imediato para transmitir um acontecimento.

Para compreender a importância do direto e o seu papel, nos dias de hoje, nos noticiários televisivos, sendo este o tema central do exercício investigativo proposto, este capítulo consiste na revisão da literatura analisada sobre o direto em televisão, tendo por base estudos nacionais e internacionais.

Assim sendo, este capítulo começa por apresentar as características do jornalismo televisivo e os seus critérios de noticiabilidade, bem como a descrição da história da televisão. Depois, é definido o conceito de direto e a importância que este tem na informação televisiva. É também apresentada a história do direto, mencionando os acontecimentos mais importantes que foram transmitidos em tempo real pela televisão. Num outro ponto, é definido os tipos de direto que existem, com base num artigo da autora Concha Mateos (2013). Por último, são identificadas as vantagens e as desvantagens do uso do direto em televisão, de modo a perceber o efeito que este tem na informação.

1.1. O jornalismo em televisão

Foi a partir dos finais do século XIX que os cidadãos se habituaram a estar sempre informados do que se passava ao seu redor, primeiramente com os jornais, depois com a rádio e, desde meados do século XX, através da televisão, com os programas informativos. Estes formatos de divulgação de informação vieram alterar a perceção das pessoas sobre o mundo, pois como explica Champagnatte (2011, p. 2) “a função mediadora que modifica a sociedade não é mais feita apenas pela política, mas principalmente através dos meios de comunicação de massa”.

Com os avanços tecnológicos, o jornalismo televisivo foi-se assumindo como um meio privilegiado de divulgação de informação devido à sua capacidade de juntar som e imagem, pois isso assegura uma maior credibilidade junto da audiência porque para além da narração dos factos também podem visualizar o desenrolar dos acontecimentos. Como refere Lopes (1999, p. 75) “mais do que nos discursos, é nas imagens que a construção dos factos acontece”. Fidalgo (1996, p. 4) acrescenta ainda que “a espetacularidade das imagens transforma em notícia o que em si não tem qualquer valor informativo”. A informação audiovisual agrega vários elementos (som, imagem, gráficos, texto) e é isso que distingue o jornalismo televisivo dos outros formatos jornalísticos.

A informação que é transmitida pela televisão, nos noticiários, passa sempre por um processo de seleção (designado *gatekeeping*). Este processo não é apenas utilizado pelos meios de comunicação televisivos, é também usado pela rádio e pela imprensa. “É o interesse público que define a informação, que seleciona o que é notícia e a destaca” (Fidalgo, 1996, p. 1). Os meios de comunicação ao selecionarem as notícias que vão ser transmitidas para o público têm sempre em consideração aquilo que abrangerá maior audiência.

A seleção de umas notícias em detrimento de outras tem por base critérios de noticiabilidade. Para Canavilhas (2001, p. 3), esses critérios são momento do acontecimento, intensidade, clareza, proximidade, surpresa, continuidade, composição, valores socioculturais. O autor acrescenta que para a televisão existem ainda outros critérios como a previsibilidade, o valor das imagens e os custos. Através dos valores-notícia, as estações televisivas conseguem gerir as notícias que chegam até ao público, pois só os acontecimentos que obedecem a estes critérios são noticiados, o que, por vezes, pode levar a que informações importantes para o público possam não ser reveladas porque são os meios de comunicação que filtram a informação e que decidem o que é transmitido.

Assim sendo, a televisão tem a possibilidade de chegar a todo o mundo e “é a única atividade partilhada por todas as classes sociais e por todos os grupos etários” (Brandão, 2002, p. 8). A televisão é o meio de comunicação mais influente e popular, dentre os outros formatos informativos.

1.1.1. História da televisão

A televisão, enquanto meio de comunicação, alterou o nosso mundo e todas as formas anteriores de se fazer notícias. O surgimento da televisão só foi possível graças às invenções em outras áreas, como na área da eletricidade, telegrafia, fotografia, filmes e rádio. Segundo Williams (1975), a televisão começou a desenvolver-se entre 1875 e 1890, mas houve um atraso e esta só “se desenvolveu como uma empresa tecnológica específica desde 1920, até aos primeiros sistemas de televisão pública nos anos 1930” (Williams, 1975, p. 15). Os serviços públicos de televisão iniciaram na Grã-Bretanha, em 1936, e nos Estados Unidos em 1939.

Nos anos 50 do século XX a televisão ainda estava pouco presente no que diz respeito ao jornalismo. Os cidadãos ainda não recorriam muito à televisão para se manterem informados, mas, ao longo dos anos, isso foi mudando e “a televisão tende a tornar-se dominante económica e simbolicamente no campo jornalístico” (Bourdieu, 1997, p. 59). Tal situação aconteceu porque como explica Williams (1975, p. 29), “o investimento total em instalações de transmissão não ocorreu até ao final da década de 1940 e início da década de 1950, mas o crescimento foi posteriormente muito rápido”. A partir dos anos 60, a televisão começou a ganhar força enquanto um meio de comunicação de massa.

A história da televisão em Portugal começou nos anos 50 do século XX, quando começaram a ser feitos estudos para a criação de um serviço televisivo no país. Sobral (2012, p. 145) recorda que “entre 4 e 30 de setembro de 1956 iniciaram-se as primeiras emissões experimentais da Radiotelevisão Portuguesa (RTP) a partir da feira popular de Lisboa”. Durante este período experimental, a programação centrava-se em filmes, música e revistas filmadas.

Após a fase de ensaios, “as emissões regulares ou oficiais da RTP, concessionária do serviço público de televisão, começaram a partir de 7 de março de 1957, num contexto político de ditadura” (Sobral, 2012, p. 146). Mas, só nos finais dos anos 1960 é que começa a emissão televisiva em território nacional. A 25 de dezembro de 1968, a Radiotelevisão Portuguesa lançou o seu segundo canal, a RTP2. Em 1969 começa a ser emitido o programa *Zip-Zip*, que se transformou num ícone na história da televisão em Portugal, devido ao ser formado de *talk show* transmitido em direto.

Com a revolução de 25 de abril de 1974 assiste-se à nacionalização da RTP. Com o fim do regime político totalitário, a televisão portuguesa inicia a transmissão de programas ligados ao entretenimento (Sobral, 2012, p. 146). Começam, assim, a surgir as primeiras telenovelas portuguesas, a partir do início da década de 80 do século XX. A 7 de março de 1980, a televisão vê a sua emissão a ser transmitida a cores.

Nos anos 90 do século XX, surgem dois canais privados na televisão portuguesa: a Sociedade Independente de Comunicação (SIC), a 6 de outubro de 1992, e a Televisão Independente (TVI), que começou as suas emissões em 20 de fevereiro de 1993. De acordo com Sobral (2012, p. 147-148),

“os operadores privados de televisão permitiram não só aumentar a oferta de programas, como introduziram modificações na forma de se fazer televisão no nosso país e estabeleceram uma relação de proximidade com o telespetador”.

Também na década de 1990 do século XX surge a RTP Internacional, mais concretamente a 10 de junho de 1992 e, posteriormente, a 7 de janeiro de 1998, surge a RTP África. Ainda nos anos 90 é lançada a televisão por cabo, “cujas emissões experimentais tiveram início em 1994, permitindo, assim, aumentar a oferta de serviços de televisão em território nacional” (Sobral, 2012, p. 148). Os canais generalistas pretendiam conquistar mais audiência e começaram a apostar em programas mais diversificados, como concursos, séries, comédias. Exemplo disso é o programa de entretenimento *Big Brother*, emitido no ano de 2000 pela TVI. A introdução deste género de programas leva Sobral (2012) a dizer que a partir de 2000 houve uma alteração no panorama televisivo. A autora acrescenta ainda que

“a primeira década do milénio acentua o clima concorrencial entre as estações e a subordinação das grelhas ao fator rentabilização. Acentua-se a concorrência entre os operadores privados e a RTP1. A tática passa pelo alargamento do *prime-time* e pela aposta em telenovelas, sobretudo portuguesas” (Sobral, 2012, p. 149).

O surgimento dos canais de informação veio também impulsionar o consumo de televisão e de informação em território nacional. A RTP já detinha de um canal informativo e a 8 de janeiro de 2001 surgiu a SIC Notícias, que foi o primeiro canal português a transmitir informação 24 horas por dia. A 26 de fevereiro de 2009 começou a emissão da TVI24. Outra mudança na televisão portuguesa foi a 29 de abril de 2009

com a introdução das emissões em TDT e em 2011 já todo o país deveria estar coberto para que em 2012 a teledifusão analógica fosse desligada em toda a União Europeia.

Atualmente, a existência de televisão por cabo oferece aos telespetadores o acesso a variados canais e a televisão portuguesa caracteriza-se pela existência de estações televisivas públicas e privadas, tendo ainda conteúdos televisivos para as plataformas online. Com as transformações tecnológicas, impulsionadas pela televisão digital e pela difusão online, Sobral (2012, p. 154) explica que “a televisão generalista portuguesa insere-se num novo quadro de oferta e de consumo”.

Posto isto, a televisão conseguiu fazer aquilo que ainda nenhum outro meio de comunicação tinha feito, ou seja, permite que o telespetador esteja em cima do acontecimento. A televisão consegue eliminar as distâncias, reduzindo o mundo à dimensão de uma aldeia, designada de “aldeia global” pelo teórico canadiano Marshall McLuhan (Évora, 2004). A televisão teve a capacidade de dar outro rumo à comunicação humana e de mostrar o que se passa no mundo, permitindo assim que os telespetadores estejam dentro dos acontecimentos, mesmo não estando no local onde eles ocorrem.

2. O direto em televisão: definição e importância

Nos dias de hoje, a televisão oferece a possibilidade de os telespetadores terem informação 24 horas por dia. De seguida, são expostas várias definições de direto em televisão, com base em diversos autores, de maneira a perceber qual o valor que o direto possui e se pode ser considerado um género televisivo.

Em televisão, os acontecimentos podem ser noticiados de diversas formas. Segundo Oliveira (2007, p. 9), “os principais géneros jornalísticos televisivos são: peça de telejornal, reportagem de telejornal, documentário ou grande reportagem, entrevista, debate e apresentação”. Mas, para Machado (2000, p. 139) “a transmissão direta constitui verdadeiramente um género televisivo, talvez o primeiro desse meio”. O autor acrescenta ainda que “a transmissão ao vivo talvez seja, dentre todas as possibilidades de televisão, aquela que marca mais profundamente a experiência desse meio. A televisão nasceu ao vivo” (Machado, 2000, p. 125).

Ao longo da história da comunicação, a tecnologia permitiu mudar o processo comunicativo. A televisão beneficiou da tecnologia e a transmissão em direto dos acontecimentos tornou-se frequente, permitindo aos cidadãos acompanhar, a partir das suas casas, acontecimentos a partir de qualquer parte do mundo.

Com o recurso ao direto, a televisão afastou-se dos outros meios de comunicação porque consegue narrar em tempo real os acontecimentos ainda inacabados. A televisão e o direto conceberam, assim, uma nova forma de fazer informação.

O direto surge na sequência da imagem, pois é a imagem que dá a ver aos telespetadores o que está a acontecer naquele preciso momento. O direto pode ser definido como a “situação em que o repórter relata, em direto do local do acontecimento, todas as situações e informações jornalisticamente relevantes” (Oliveira, 2007, p. 75). Pode-se assim dizer que o direto é uma reportagem em direto, pois o jornalista está atento a todas as novidades e às informações mais recentes, transmitindo-as de imediato ao telespetador. Jaspers (1998, p. 66) salienta que

“o jornalismo televisivo «em direto» consiste na maior parte das vezes numa intervenção em direto, diante da câmara de um jornalista presente no local onde se desenrola (por vezes onde se está ainda a desenrolar) um acontecimento.”

Com a tecnologia, a televisão consegue transmitir um acontecimento em direto. Mas, esta noção de direto pode ser uma ilusão de linguagem. No livro *Jornalismo Televisivo – Princípios e Métodos*, Jean-Jacques Jaspers (1998, p. 65) explica que

“na maior parte dos casos a expressão «em direto» significa apenas que as imagens e os sons que se estão a ver e ouvir não são gravadas previamente. Isso não demonstra de modo algum que elas sejam significativas em relação ao acontecimento tratado.”

A procura de atualização constante leva à curiosidade informativa, ou seja, cada vez há uma necessidade maior em que a informação seja transmitida de imediato, no próprio momento em que está a acontecer. E “só a informação em direto satisfaz cabalmente a necessidade de atualização informativa” (Fidalgo, 1996, p. 2). Os meios de comunicação televisivos têm que garantir que as notícias são as mais recentes e transmitir de imediato as notícias de última hora de forma a garantir a atualização e o acompanhamento do que está a acontecer. Os canais de 24 horas de notícias vieram ajudar

neste facto, uma vez que assim as estações televisivas não têm que aguardar pela hora do noticiário, podem dar logo a informação de imediato, com recurso ao direto.

Assim sendo, “a retórica do direto refere-se ao facto da imediatez da televisão, da proximidade das expressões, para familiarizar tudo, tornando mais direto, mais quotidiano” (Champanhante, 2011, p. 4). A televisão aproxima os telespetadores da realidade, devido à imediatez da imagem e a sua proximidade com o objeto real.

As razões para entrar em direto podem ser diversas como notícias de última hora, eventos desportivos, conferências de imprensa, julgamentos. Mas, antes de transmitir um acontecimento em direto, as estações televisivas devem ter o cuidado de fazer algumas perguntas para perceber se a história é ou não relevante e se merece atenção.

“As primeiras perguntas a fazer a propósito de uma «notícia» são em primeiro lugar: «É útil e para quem? É significativa? Este acontecimento pode ter consequências e para quem?», o que poderá até levar a atrasar a sua difusão a fim de lhe dar mais conteúdo portanto sentido.” (Jespers, 1998, p. 42)

É fundamental colocar estas questões antes de decidir transmitir ou não um acontecimento em direto, tanto por causa do tempo dedicado à cobertura como pelos recursos necessários para fazer essa transmissão. Para além das imagens, o direto deve fornecer uma contextualização por parte do jornalista que está no local sobre o que está a acontecer ou já aconteceu. Segundo Mateos (2013, p. 69) “o direto em si, como um recurso expressivo, deve fornecer informações e ajudar a esclarecer as condições dos factos objeto de informação”.

O direto é instantâneo e possibilita encurtar as distâncias, colocando os telespetadores de imediato perante novas abordagens e em cima do acontecimento. De acordo com Brandão (2002, p. 15), “estamos assim numa sociedade em «direto», em que tudo tem de ser televisionado”. Com o direto surgiu um novo modo de contar os factos e “a preponderância do novo, do imediato e do visível caracteriza o incessante fluxo informativo atual” (Brandão, 2002, p. 75). O direto permitiu que a televisão, ao mostrar as imagens de um acontecimento no momento em que ele ainda está a ocorrer, encontrasse a forma de mostrar o tempo em tempo real.

Porém, para transmitir um acontecimento em direto não basta ter os meios técnicos para transmitir em tempo real. Para Jespers (1998, p. 66), é necessários dispor

de fontes credíveis e variadas, é preciso ter tempo para procurar testemunhos relevantes e é ainda preciso verificar os rumores antes de os divulgar. Também Kovach e Rosenstiel (2004) afirmam que o jornalista tem o dever de verificar as informações e a sua obrigação é para com a verdade. Mas, quanto mais rápido se transmite um acontecimento, mais difícil é de assegurar que esse relato cumpra as normas deontológicas.

De forma a que o telespetador identifique que o que está a ver é em direto, o mesmo é identificado com a palavra “Direto” num dos cantos do ecrã, seguindo-se da identificação do local onde o jornalista se encontra. O direto é realizado com um correspondente no lugar dos acontecimentos que tem como função relatar os factos sobre o que está a acontecer ou, por vezes, sobre o que já aconteceu.

Relativamente à forma de comunicar em direto, o repórter deve utilizar a linguagem jornalística que usa nos outros géneros, ou seja, uma linguagem clara, concisa e simples, lembrando-se que deve narrar o acontecimento como se estivesse a contar uma história. No livro *Manual de Jornalismo de Televisão*, Jorge Oliveira (2007, p. 52), explica que

“o repórter em direto deve sempre pensar que está a falar para o espetador. Deve falar com ele como se estivesse a contar-lhe tudo o que sabe sobre o acontecimento que presenciou ou as informações que recolheu”.

Quando está em direto, o jornalista está “cara-a-cara” com o telespetador e é a testemunha privilegiada dos acontecimentos e é o repórter que vai contar em primeira mão as informações sobre aquela história. Nos diretos, o jornalista “deve ser expressivo, atraindo o espetador com vibração e entusiasmo. O espetador deve sentir-se como se estivesse no local” (Oliveira, 2007, p. 55). O jornalista tem que comunicar com eficácia, deve criar uma atitude de empatia com o espetador e ter uma boa expressão oral, corporal e gestual.

Porém, como expõe Machado (2000, p. 141), “toda a transmissão em tempo real e presente inclui um certo elemento de *suspense*, na medida em que as coisas podem não correr como planeadas”. Assim, o jornalista quando comunica em direto tem que ter em mente que a qualquer momento pode ficar sem ligação de rede e que pode acontecer alguma peripécia, por isso deve ter o seu discurso bem preparado e manter sempre a calma se algo não correr como planeado. Correia (2004, p. 56-57) salienta que,

“no caso da emissão em direto o funcionamento é em tempo real, com todas as dificuldades ou mesmo armadilhas que tal situação implica para um jornalista que se pretenda um mediador entre o acontecimento e o público, e não um mero «pé de microfone» (...)”.

Assim sendo, pode-se concluir que o direto permite aos telespetadores viverem o acontecimento em tempo real, o que tem contribuído para que este género de informação audiovisual seja cada vez mais utilizado. Mas, o recurso frequente aos diretos pode levar a uma banalização do mesmo e originar um desinteresse por parte da audiência, pois a importância dos acontecimentos pode ser afetada com as constantes transmissões em direto.

2.1. História do direto em televisão – os acontecimentos mediáticos

De forma a perceber a importância do direto, é necessário recuar atrás no tempo e compreender quando é que este formato começou a ser utilizado na televisão e perceber quais foram os acontecimentos mais mediáticos transmitidos em direto pela televisão.

O surgimento do direto televisivo só foi possível graças ao desenvolvimento da tecnologia e dos satélites de comunicação. A televisão conseguiu, assim, fazer o que nenhum outro meio de comunicação tinha ainda feito. Ou seja, com o recurso ao direto, a televisão ganhou o poder de levar os telespetadores ao local dos acontecimentos.

Com efeito, o direto permite que as pessoas possam acompanhar, através da televisão, os acontecimentos em tempo real. Para Oliveira (2007, p. 13), “a televisão e, particularmente, os satélites de comunicação mudaram o Mundo. Hoje, tudo se passa diante de todos nós, ao mesmo tempo e em qualquer lugar”. Assim, o direto veio revolucionar não só a televisão como também a forma de se fazer jornalismo.

A possibilidade de relatar, ao vivo, as notícias na televisão surgiu em 1939, na apresentação da televisão na *New York World's Fair*. O direto surgia, assim, como um recurso especial da televisão, pelo seu carácter de imediatismo e presença. Nos primeiros dias da televisão, como refere Tuggle e Huffman (2001, p. 335), “pensava-se que a cobertura de notícias ao vivo de notícias seria extremamente rara. Em vez disso, a

cobertura ao vivo tornou-se penetrante”. Pois, hoje em dia, o uso do direto no jornalismo televisivo tem proliferado em todo o mundo.

Em Portugal, o primeiro carro de exteriores para realizar um direto surgiu em novembro de 1957, e nessa altura foi realizado o primeiro ensaio de um direto no exterior, junto ao estádio do José de Alvalade. A 9 de fevereiro de 1958, a RTP transmitiu o primeiro direto a partir do exterior.

O constante avanço tecnológico é o principal fator impulsionador para a crescente proliferação do recurso ao direto. A tecnologia conseguiu reduzir o tempo necessário à transmissão de uma notícia, sendo possível transmitir um acontecimento no momento em que ele ainda está a acontecer. A isto, Jespers (1998) intitulou de “prioridade inovadora”. De acordo com este autor, “a prioridade inovadora reflete-se no vocabulário jornalístico: fala-se de notícias de atualidade, de último minuto, última hora” (Jespers, 1998, p. 42). As técnicas audiovisuais vieram diminuir o tempo entre a ocorrência e a exibição de um acontecimento.

Por outro lado, toda esta proliferação da cobertura de notícias ao vivo levou a que pesquisadores e profissionais do jornalismo insinuassem que “o uso da tecnologia é o que impulsiona o processo de recolha de notícias na televisão” (Tuggle e Huffman, 2001, p. 335). O direto pode, portanto, influenciar a o conteúdo e a decisão na seleção das notícias.

Contudo, a informação transmitida pela televisão, devido ao poder da imagem, é considerada mais fiável do que a imprensa escrita e a rádio. O “probatório da imagem «eu vi, portanto é verdade»” (Jespers, 1998, p. 89) leva a que a televisão e o direto sejam considerados, pelo público, mais credíveis para relatar um acontecimento.

O poder da informação transmitida com imagens foi bem visível durante a Guerra do Golfo. A televisão aliada à tecnologia, permitiu que as pessoas vissem a Guerra do Golfo em direto, a partir das suas casas. O conflito inaugurou o avanço tecnológico do direto, pois nunca tinha acontecido antes.

A estação televisiva CNN (Cable News Network) estava preparada para transmitir a Guerra do Golfo em direto, a partir de Bagdad e de Washington. A CNN “fez da guerra uma história «em tempo real»” (Zelizer, 1992, p. 68). Utilizava, com frequência, o termo “this is happening”, de forma a evidenciar a imediatez com que transmitiam a informação aos telespetadores.

O início da Guerra do Golfo parecia ter sido cronometrado para coincidir com os programas noturnos de notícias. Nos primeiros dias da guerra, a CNN alargou, por mais uma hora, as suas transmissões noturnas, levando a uma “cobertura de saturação” (Zelizer, 1992). Esta estação televisiva possuía a capacidade de transmitir notícias 24h horas por dia e foi o único meio de comunicação a conseguir transmitir a informação sustentada por satélite. Mas, quando o custo de cobertura subiu, a CNN não conseguiu continuar a cobrir a história.

Mas, toda esta imediatez, em torno da Guerra do Golfo, originou um fórum para os profissionais do jornalismo discutirem as desvantagens que isso acarreta para a profissão. Segundo Zelizer (1992, p. 70), “uma ênfase nas notícias de televisão às vezes transformou eventos não-notáveis em notícias, em grande parte porque a tecnologia de televisão estava lá para denunciá-los”. A tecnologia de satélite possibilitou um jornalismo mais imediato, o que origina uma redução do tempo necessário para pensar e recolher informações credíveis.

Porém, a esperada guerra em direto ficou aquém dos objetivos, porque as imagens que eram transmitidas para os telespetadores eram captadas através das câmaras que tinham sido colocadas nas armas dos militares e nos tanques de guerra.

Todavia, foi no ano de 2003 que se pode ver imagens em direto da guerra, pois em 1991 apenas existiu um relato em direto. Este facto mudou o panorama do jornalismo internacional. E foi uma estação televisiva portuguesa, a RTP, a conseguir tal mudança.

A 20 de março de 2003 eclodiu a guerra na capital iraniana e a emissão da RTP foi imediatamente para o local. O jornalista Carlos Fino relatava o que estava a ver no momento e os telespetadores, em suas casas, podiam comprovar o que o repórter estava a dizer, porque estavam eles também a ver o que se estava a passar, através das imagens televisivas.

Assim sendo, este conflito permitiu que as promessas da guerra de 1991 fossem superadas. A televisão já não transmitiu apenas o relato em direto como também mostrou as imagens em direto da guerra. As imagens do conflito de 1991 eram “manipuladas”, pois não eram capturadas em direto. José Rodrigues dos Santos (2003, p. 28), explica que “as sociedades pós-modernas estão assentes nas tecnologias da comunicação, e quanto mais informação circular mais difícil é controlá-la”. Mas, apesar de tudo, nunca nenhuma

televisão tinha conseguido exibir os acontecimentos no próprio momento em que ele estava a acontecer.

Mas, ao transmitir uma guerra em direto, os telespetadores podem, à distância, assistir em direto a “dor alheia”. “Os jornalistas enviados aos campos de batalha nos relatam histórias de mulheres e crianças mortas e decepidas ou de soldados feridos” (Araújo e Lopes, 2013, p. 20). A cobertura mediática das guerras, graças às novas tecnologias, permitiram que as pessoas vissem o sofrimento vivido durante os conflitos.

A Guerra do Golfo, entre 1991 e 2003, foi o acontecimento que mais marcou a transmissão em tempo real. Para Dayan e Katz, a coroação real britânica de Isabel, em 1952, foi o primeiro acontecimento a ser emitido em direto pela televisão. Mas também existiram outros acontecimentos mediáticos que foram transmitidos em direto por estações televisivas. Por exemplo, os funerais de John F. Kennedy e de Lord Louis Mountbatten, o casamento real de Carlos e Diana, as viagens do Papa João Paulo II e de Anwar-el-Sadat, os debates de 1960 entre John Kennedy e Richard Nixon, as audiências do caso Watergate, as mudanças revolucionárias de 1989 na Europa de Leste, os Jogos Olímpicos (Dayan e Katz, 1999, p.20).

Para além destes acontecimentos, há outros emitidos em direto e que ficam para a história como a queda do muro de Berlim e os atentados do 11 de setembro de 2001. Em Portugal, o direto televisivo começou em 1957, com a visita da rainha Elizabeth II.

Estes acontecimentos prevalecem no tempo e na memória dos cidadãos, devido à cobertura mediática que tiveram. Tuggle e Huffman (2001, p. 336) explicam que “o imediatismo oferecido pela cobertura ao vivo de histórias em desenvolvimento (...) atende o interesse público”. Dayan e Katz (1999, p. 48) afirmam que

“quanto mais longe estiver o telespetador do acontecimento – física e psicologicamente – mais a televisão ajuda a «levar a casa» o seu significado, conferindo-lhe interesse e relevância”.

Assim, a transmissão de acontecimentos em direto pode levar a um aumento do nível de audiência, pois são emitidos para todo o mundo.

Pode-se chamar acontecimentos mediáticos àqueles “momentos históricos – quase sempre cerimónias de Estado – que são televisionadas em direto e que fazem parar uma

nação ou o mundo (...) a que chamamos Competições, Conquistas e Coroações” (Dayan e Katz, 1999, p. 17). Os media, ao transmitirem estes acontecimentos, conceberam um novo género de narrativa, que para além de ser universal e simultânea, é também sobre a atualidade.

Os acontecimentos emitidos em direto distinguem-se dos outros acontecimentos pelo facto de serem transmitidos em tempo real, mas sobretudo por serem não rotineiros, ou seja, “são interrupções da rotina, intervêm no fluxo normal das emissões e na nossa vida” (Dayan e Katz, 1999, p. 20). São também imprevisíveis, pois os telespetadores estão a ver em direto o que está a acontecer, não sabendo o que vai acontecer a seguir.

Porém, no livro *A História em Direto – Os acontecimentos mediáticos na televisão*, Daniel Dayan e Elihu Katz (1999, p. 82) dizem que “a maior parte dos acontecimentos são radicalmente transformados pela televisão, tornando-se frequentemente irreconhecíveis para as pessoas que assistiram no local”. Os autores acrescentam ainda que “uma vez lançado um acontecimento, a televisão enfrenta um novo problema: como negociar a saída do acontecimento” (Dayan e Katz, 1999, p. 107).

Assim sendo, pode-se concluir que os acontecimentos mediáticos envolvem a audiência e que prevalecem na memória coletiva, mas também podem “manipular” os telespetadores. Posto isto, os acontecimentos descritos fazem parte da história do direto e permitiram que, nos dias de hoje, se use com tanta frequência o direto nas emissões jornalísticas em televisão.

2.2. Tipos de direto

Como já foi referido anteriormente, o direto é o meio mais imediato de transmitir um acontecimento e é definido como sendo a transmissão do tempo real dos factos, no preciso momento em que estes acontecem, a partir do local onde se estão a desenrolar. Mas, também pode existir os falsos diretos, que dão a ilusão que o acontecimento está a ocorrer, porém o que o telespetador vê já ocorreu e já foi gravado e editado. Para Herreros (2004, p. 33), o falso direto consiste “em simular o tratamento em direto quando a informação está previamente gravada”.

Concha Mateos (2013), no artigo intitulado *El directo ético y el directo patético en los informativos de televisión*, analisou a fundo os noticiários televisivos de quatro estações espanholas, elaborando uma tabela de classificação de diretos. A tabela desenvolvida permite caracterizar os diretos e concluir se são direto informativos ou não informativos (ilustrativos).

Segundo Mateos (2013), o primeiro princípio para caracterizar um direto é perceber qual o objeto da notícia, ou seja, se o acontecimento está ainda a acontecer ou se já está concluído. Aqui, identifica-se a ação que está a acontecer, o lugar e as fontes do que está a ocorrer. O segundo parâmetro diz respeito ao tratamento da notícia, isto é, se a informação é transmitida em direto ou se foi gravada (se é um falso direto).

A tabela de classificação de diretos de Mateos (2013, p.72-73) é composta pela natureza, tempo e cenário da ação, pela função narrativa e, ainda, pela voz em direto. A natureza da ação diz respeito ao que é que está a acontecer enquanto está a ser emitido o direto e este pode ser de três naturezas: 1) Direto ativo: ocorre a ação; 2) Direto enunciativo: ocorre a enunciação informativa; 3) Direto artificial: ocorre uma representação. Relativamente ao tempo do acontecimento este pode ser 1) Direto contínuo: passado que foi e continua a ser; 2) Direto rememorativo: passado que foi; 3) Direto profético: futuro, será.

Quanto ao cenário do direto, Mateos (2013, p.73-74) apresenta várias descrições: 1) Direto ilustrativo: um lugar é cenário dos acontecimentos e as suas circunstâncias presentes fornecem informação; 2) Direto perpétuo: um cenário invariável, pode ter valor informativo identificativo; 3) Direto imaginado (direto à porta de): imagina-se o lugar próximo, não se pode aceder, é privado ou de passagem restrita, mas estamos o mais perto possível; 4) Direto arbitrário: os factos podiam contar-se a partir de outros espaços, não acontecem num espaço específico; 5) Direto contrário: não estamos no lugar do relato e não é indiferente o lugar porque o espaço do acontecimento é outro específico. A autora também acrescenta, no seu artigo, o direto pleno, em que o lugar é o cenário do acontecimento no momento em que está a ocorrer.

Segundo a função narrativa, o direto pode ser definido como: 1) Direto total, em que toda a informação é oferecida em direto; 2) Direto principal, é dada informação em direto e gravada; 3) Direto apresentação, o direto dá lugar à informação. O direto pode também ser definido consoante a voz em direto: 1) Direto primário: vamos ao lugar onde

estão as fontes e damos-lhes voz; 2) Direto editorial: fala o jornalista, o pivô, o meio de comunicação.

Assim sendo, o direto nem sempre corresponde à transmissão em tempo real dos factos, pois a informação pode ser gravada antes. O que também pode ocorrer é o vazio informativo, quando o direto não acrescenta informação nova e o local dos acontecimentos também não fornece informação. Mateos (2013) afirma que os diretos sem informação podem levar a que seja interpretado pela audiência como exibição e para mostrar apenas que a estação televisiva está no local. Posto isto, é necessário refletir se o direto está a ser bem utilizado e se não estará a cair em banalização.

2.3. Vantagens e desvantagens do direto em televisão

Ao longo dos anos, com o avanço tecnológico, o direto tem vindo a ganhar cada vez mais relevância no jornalismo televisivo. É uma ferramenta usual no dia a dia de uma estação e, com informação 24 horas por dia, torna-se frequente que os media recorram ao direto. Este facto justifica-se, em grande parte, por ser mais fácil e menos dispendioso fazer um direto.

Hoje, para fazer um direto basta ter um *teradek*, ou seja, uma máquina pequena com *pen's* com sinal 4G de internet, enquanto que há uns anos era necessário um carro satélite, que implicava custos elevados. Por isso, Correia (2006, p. 115) salienta que “a aplicação das novas tecnologias ao jornalismo trouxe inegáveis vantagens ao exercício da profissão [e à própria indústria dos media], proporcionando mais rapidez”.

O uso do direto nos noticiários televisivos permite impactar o ritmo, a aparência, a energia e o fluxo do noticiário (Tuggle e Huffman, 2001, p. 343). Gomes e Menezes (2008, p. 4), acrescentam que o direto “para além de credibilidade, dá agilidade e ajuda a construir a identidade dos programas e das emissoras”. Para Évora (2004), a questão da credibilidade é uma vantagem notória do uso do direto.

“A transmissão em direto dos acontecimentos torna, nos dias que correm, o jornalismo muito mais credível porque, já não é o jornalista que está a dizer, mas sim, o público se defronta com a realidade jornalística. (...) Diante de uma emissão em direto na televisão, jamais o público pode negar a veracidade da notícia. É o próprio público que é confrontado

com a realidade do acontecimento, sendo mediado apenas por uma máquina – a televisão.”

(Évora, 2004, p. 1)

Assim sendo, o direto transmite em tempo real o acontecimento e o jornalista está no local a relatar todos os pormenores e informações sobre o assunto. Os telespetadores conseguem observar tudo o que está a acontecer e, desta forma, não têm como desconfiar, pois, têm todas as provas do acontecimento à sua frente. O direto “contribui cada vez mais para a primazia informativa da televisão face aos outros meios de comunicação social” (Évora, 2004, p. 1). O direto mostra que o acontecimento é verdadeiro e elimina a possibilidade de as pessoas desconfiarem da veracidade da notícia.

Todavia, além das vantagens que o direto trás a um meio de comunicação, são várias as desvantagens que este fenómeno acarreta para o público. Por vezes, o direto é transmitido com base na espetacularização da informação. Esta espetacularização surge quando “a televisão procura prender o espetador, dando prioridade ao insólito, ao excecional e ao chocante” (Canavilhas, 2001, p. 5). Assim, o direto torna-se em “informação-espetáculo”.

Segundo João Canavilhas, no artigo intitulado *Televisão – O domínio da Informação-espetáculo*, a informação-espetáculo está “eivada de quatro vícios que a podem tornar pouco consistente, falaciosa e especulativa” (Canavilhas, 2001, p. 8). O primeiro é o sensacionalismo; o segundo é a ilusão do direto, a “maximização da emoção é transmitida via informação em tempo real” e o direto associado ao imprevisível forma a “informação-espetáculo”, para além disso, a banalização do direto pode ser anestésiante, exemplo disso foram as transmissões da Guerra do Golfo; o terceiro é a uniformização, pois o direto não permite pontos de vistas e a falta de background leva à redundância, o acontecimento é apenas o momento e não deixa hipótese para a simulação; o quarto são os efeitos perversos, porque, por vezes, a informação é mais rápida que a justiça e é feito um julgamento à priori, levando o espetador é condicionado no próprio julgamento. Estes quatro fatores surgem devido à necessidade, cada vez maior, das estações televisivas informarem mais rapidamente.

Com efeito, as imagens que constituem uma notícia podem tornar-se em informação-espetáculo, pois, por vezes, um acontecimento só se torna noticiável quando há imagens espetaculares do mesmo, o que “pode influenciar negativamente a visão dos

factos que será gravada no espírito do público” (Jespers, 1998, p. 66). Se as imagens de determinado acontecimento não forem sensacionais, muitas vezes as redações não cobrem a história. Assim sendo, a televisão baseia-se na procura e tenta comunicar para o maior número de telespetadores possível.

A “informação-espetáculo” está associada ao fator económico, ou seja, as televisões pretendem aumentar o nível de audiências e, para isso, precisam de tornar a informação mais atrativa e o mais fácil é recorrerem à “informação-espetáculo”. Para Brandão (2002, p. 13),

“vivemos numa sociedade informativa, em que tudo pode ser revelado, em que se usa e abusa da «intimidade» dos cidadãos, como se de um «espetáculo» se tratasse. Estamos assim perante um mundo mediático submisso aos imperativos da concorrência e aos níveis de audiência (...)”.

Mas, a informação televisiva, ao estar dependente da lógica de mercado e da competição pela audiência, cedendo à lógica do espetáculo, vê a sua qualidade a ser condicionada porque passa a valorizar mais o espetáculo da notícia em vez de valorizar o rigor da informação que transmite. A informação, conforme explica Canavilhas (p.8), “torna-se assim num espetáculo que procura no sensacionalismo e na rapidez, os ingredientes que fazem subir as audiências, nem que isso seja conseguido à custa de imprecisões”. Os acontecimentos são iguais em todos os canais, tornando-se necessário mostrar as diferentes perspetivas e, para isso, as televisões dão ao telespetador o acontecimento transformado em espetáculo, fazendo aumentar o nível de audiências.

Para além da espetacularização da informação, uma outra desvantagem do direto é a perseguição do furo. O facto de uma estação televisiva querer ser a primeira a dar a notícia constitui uma limitação porque estão dispostas a tudo e há o risco de os canais se copiarem uns aos outros e “a busca da exclusividade, que, em outros campos, produz a originalidade, a singularidade, resulta aqui na uniformização e na banalização” (Bourdieu, 1997, p. 27). Brandão (2002, p. 89) acrescenta que “o recurso ao «direto» multiplica-se, cada vez mais, de modo exagerado, sem que na maior parte dos casos isso traga maior compreensão”. A informação, antes de ser transmitida, deve ser verificada e a rapidez com que se propaga a informação, para ser o primeiro a dá-la, leva a que não haja tempo para confirmar a informação e isso pode levar a erros graves, podendo afetar a credibilidade do jornalista e do meio de comunicação.

A perseguição pelo furo origina a que haja uma redução do tempo da crítica e interpretação por parte do jornalista. “A incerteza substitui aquilo que a deontologia jornalística impõe ser a essência do trabalho jornalístico: o rigor e a exatidão”, como explica Lopes (1999, p. 80). O direto reduz o tempo da crítica do jornalista, uma vez que o jornalista chega ao local do acontecimento e não tem tempo para interpretar os factos e verificar as informações, pois tem logo que transmitir a notícia em direto. Lopes (1999, p. 80) acrescenta que “o valor da informação já não está na verdade, mas na rapidez com que os factos se difundem”. Brandão (2002, p. 89) afirma que “vivemos numa época em que não há tempo para refletir, ou seja, as coisas que vimos já ocorreram”. O facto de estar em direto não aumenta a compreensão de um acontecimento, pois o direto leva a que o jornalista, muitas das vezes, relate a história sem ter tido tempo para interpretar o acontecimento e os dados que recolheu.

O direto faz com que a informação seja imediata, mas para Kovach e Rosenstiel (2004, p. 47),

“estas novas características do que designamos por «cultura multimédia» estão a deslocar a função clássica de elaboração de um relato verdadeiro e fiável dos acontecimentos do dia, criando um novo jornalismo de declaração, que está a esmagar o velho jornalismo de verificação”.

A imediatez da informação televisiva pode provocar efeitos sociais diretos, por exemplo, “uma reportagem em direto de uma manifestação violenta pode levar outras pessoas a descer, por sua vez, à rua” (Jespers, 1998, p. 63). Segundo Tuggle e Huffman (2001, p. 336), a transmissão em direto de acontecimentos violentos e a sua divulgação excessiva pode aumentar, ainda mais, os distúrbios, o que constitui uma grande desvantagem.

Alguns autores e estudiosos de jornalismo apontam que o direto, muitas vezes, só é realizado porque a tecnologia assim o permite. Algumas vezes o jornalista entra em direto, mas não fornece ao espetador nenhuma informação relevante, nem acrescentam nada de novo áquilo que já foi dito anteriormente. Tuggle e Huffman (2001, p. 336) afirmam que “muitas histórias são cobertas ao vivo porque a tecnologia torna essa cobertura relativamente fácil”. Também Jespers (1998, p. 66-67) explica que

“a importância das despesas envolvidas para realizar este tipo de reportagem imediata pode induzir um outro efeito perverso; pouco importa que não haja nenhuma informação

novo disponível no local, o enviado especial sentir-se-á «obrigado» a utilizar o material disponível, a fim de o rentabilizar, correndo o risco de alterar a verdade, ou até mesmo de inventar informações”.

Canavilhas (2001, p. 9) vai mais longe e assegura que “apesar dos satélites, e talvez por culpa deles, o telespetador não ganhe nada com as inovações tecnológicas ao nível da informação”. Tuggle e Huffman (2001, p. 337) acrescentam, ainda, que o facto de transmitir em direto “pode distorcer a importância do evento, dando à história maior importância do que os factos justificam e desvirtuando a agenda das notícias”. O direto é sinónimo de imediatismo e leva os telespetadores até acontecimentos importantes, mas também leva a um maior risco de os profissionais esquecerem os valores jornalísticos ao terem de comunicar em tempo real e de forma instantânea.

Uma outra desvantagem que o direto pode ter é quando este é realizado mesmo quando não há nada de interessante e relevante para dizer. O acontecimento já terminou, ou ainda nem sequer iniciou, e o jornalista está em direto, mas não tem qualquer informação para revelar ao público e, nestes casos, o direto “pode distrair, em vez de adicionar valor de notícias à história” (Tuggle e Huffman, 2001, p. 343). Fidalgo (1996, p. 5) esclarece que “a indiferença, o desinteresse, a passividade de quem recebe a informação é tanto maior quanto mais a informação aparece descontextualizada”. Com a necessidade cada vez maior, nos dias de hoje, de a informação ser transmitida em tempo real há esse risco de o direto se tonar “inútil”, pois quando não há informação para revelar o direto não fornece nada de novo ao espetador.

Assim sendo, no capítulo seguinte é apresentado o estudo de caso de forma a ser possível confrontar a teoria com a prática.

Capítulo II: O direto nos noticiários televisivos portugueses: estudo de caso

No primeiro capítulo foi abordado o conceito de direto em televisão, com recurso a diferentes autores da literatura nacional e internacional. Agora, num segundo momento da presente dissertação, é desenvolvido um estudo exploratório de forma a permitir analisar o conteúdo dos diretos emitidos nos noticiários portugueses.

2.1. Objetivos

O principal objetivo deste trabalho é compreender qual o papel dos diretos atualmente na televisão portuguesa, comparando os noticiários das 13h e das 20h em três canais generalistas. Este objetivo pode ser dividido em objetivos mais específicos:

1. Quais os temas que são mais frequentes no direto?
2. O direto é privilegiado em relação aos outros géneros jornalísticos?
3. O direto é informativo do local do acontecimento ou serve apenas para entreter o telespetador?
4. A imediatez do direto influencia a qualidade da informação transmitida?
5. A estação televisiva utiliza o direto para apenas mostrar que está no local?
6. A opção pelo direto é tomada de forma a aumentar o nível de audiências?
7. Existe algum critério para que seja realizado o direto?

2.2. Metodologia de Investigação

Para ser possível responder aos objetivos/questões deste trabalho, a estratégia metodológica utilizada passa por técnicas de investigação de natureza documental e não documental. A primeira diz respeito à revisão literária sobre o jornalismo televisivo, com maior enfoque no conceito de direto, e à análise de conteúdo dos diretos, com base nos trabalhos de Brandão (2002) e Mateos (2013).

Quanto às técnicas de investigação não documental, foram realizadas seis entrevistas: ao José António Pereira, jornalista da RTP1; à Susana Santos, coordenadora do Jornal da Tarde da RTP1; ao Joaquim Franco, jornalista da SIC; ao André Antunes, coordenador do Primeiro Jornal da SIC; à Mariana Barbosa, jornalista da TVI; e ao Mário Moreira, coordenador do Jornal da Uma da TVI. As entrevistas foram realizadas de modo a compreender o ponto de vista dos jornalistas e coordenadores em relação ao direto.

Relativamente às técnicas usadas no estudo de caso, estas baseiam-se na análise, diária, de seis noticiários, de três canais televisivos, durante o mês de março. Os noticiários alvo de estudo foram: o Jornal da Tarde e o Telejornal, da RTP1; o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite, da SIC; o Jornal da Uma e o Jornal das 8, da TVI. Foram analisados, no total, 186 noticiários: 31 noticiários de cada jornal, sendo que só há uma edição de cada um por dia, e 62 jornais por dia de cada canal televisivo. O alvo deste estudo foi a amostra que envolveu a análise de 329 diretos.

2.2.1. Instrumentos

A análise de conteúdo dos diretos foi realizada através de uma grelha, que inclui todos os pontos observados nos diretos emitidos nos seis noticiários. A elaboração da grelha baseou-se no livro de Nuno Brandão (2002) intitulado *O Espectáculo das Notícias – a televisão generalista e a abertura dos Telejornais* e no trabalho realizado por Concha Mateos (2013) em *El directo ético y el directo patético en los informativos de televisión*¹.

Com base na grelha acima mencionada, foi exequível analisar os pontos mais importantes de cada direto, depois do visionamento dos noticiários. Importa ainda salientar que a grelha foi ajustada em função do objetivo deste estudo, por isso foram acrescentados os seguintes parâmetros: Entrevistados em Direto, Imagens no Direto e Registo do Jornalista; o parâmetro Voz em Direto também foi modificado. Assim, na tabela nº1, é apresentada a explicação de cada elemento utilizado na análise dos diretos nos seis noticiários alvo de estudo.

¹ A grelha elaborada por Mateos (2003) foi utilizada na dissertação *O direto como valor-notícia no Jornal da Tarde da RTP1* de Ana Ribeiro (2016), onde foram acrescentados alguns parâmetros, por isso foi escolhida para este trabalho, pois a sua qualidade já foi verificada.

Identificação do canal de televisão e do jornal: nome da estação televisiva e do jornal que está a ser analisado	
Data: Data de emissão do jornal	
Total de Notícias: Número total de notícias emitidas no jornal	
Localização Temporal: Hora e minutos em que está localizado o direto no jornal	
Parte: 1 ^a , 2 ^a ou 3 ^a parte; em que parte aparece o direto, se antes ou depois do intervalo	
Duração: Duração do direto, incluindo a introdução do pivô	
Tipo de Direto: Direto ou Falso Direto	
Categoria Temática: Tema da notícia	
Estado: Presidência da República	Emigração
Estado: Assembleia da República	Desporto
Estado: Governo	Ambiente
Partidos Políticos	Economia
Autarquias	Educação
Política Internacional	Obras Públicas
Assuntos Militares e Policiais	Saúde e Ciência
Greves e Protestos	Tecnologia
Problemas Sociais	Autopromoção
Tribunais	Solidariedade
Acidentes e Catástrofes	Terrorismo e Guerras
Trânsito	Eventos
Festividades	Efemérides
Artes e Cultura	Fait-divers
Território: Direto feito em território nacional ou internacional	
Natureza da Ação: O que é que está a acontecer enquanto está a ser emitido o direto?	
Direto Ativo: Ocorre a ação (o evento está em curso, inacabado, acontecendo, a nossa presença nele garante uma atenção, um alerta que permitirá transmitir instantaneamente as notícias que estão ocorrendo)	
Direto Enunciativo: Ocorre a enunciação informativa (o evento está completo, naquele lugar e naquele momento já não está evoluindo qualquer situação; a única coisa	

<p>que acontece é a nossa própria ação de nomear uma história que pretende ser informativa)</p> <p>Direto Artificial: Ocorre uma representação, ação provocada ou artificada pelo informador</p>
<p>Tempo da Ação: Qual o tempo do acontecimento?</p> <p>Direto Contínuo: Passado que foi e continua a ser</p> <p>Direto Rememorativo: Passado que foi</p> <p>Direto Profético: Futuro, será</p>
<p>Cenário: Qual o cenário do direto?</p> <p>Direto Pleno: O lugar é o cenário do acontecimento no momento em que está a ocorrer</p> <p>Direto Ilustrativo: Um lugar é cenário dos acontecimentos e as suas circunstâncias presentes fornecem informação (a ação notável já ocorreu, mas o estado do lugar é interessante informativamente neste momento)</p> <p>Direto Perpétuo: Um cenário invariável, pode ter valor informativo identificativo. É o lugar dos acontecimentos, mas a ação morreu e nada ali aporta informação</p> <p>Direto Imaginado (direto à porta de): Imagina-se o lugar próximo, não se pode aceder, é privado ou de passagem restrita, mas estamos o mais perto possível</p> <p>Direto Arbitrário: Os factos podiam contar-se a partir de outros espaços, não acontecem num espaço específico (estamos num lugar para falar sobre algo que não emanou dessa localização)</p> <p>Direto Contrário: Não estamos no lugar do relato e não é indiferente o lugar porque o espaço do acontecimento é outro específico (estamos num lugar, mas falamos sobre ações realizadas em outros lugares)</p>
<p>Complemento Direto: Qual o complemento introduzido durante o direto?</p> <p>Boca e Peça</p> <p>Boca(s): Falam os testemunhos</p> <p>Peça(s): Reportagem relacionada com o tema</p> <p>Não tem</p>
<p>Entrevistados em Direto: Número total de entrevistados em direto</p>
<p>Voz em Direto:</p> <p>Direto Editorial: Fala o jornalista</p>

Direto Misto: Fala o jornalista e os entrevistados Direto Primário: Falam os entrevistados
Imagens no Direto: Enquanto o direto está a decorrer, que imagens estão a ser apresentadas? Imagem jornalista Imagens em direto Imagens gravadas Imagens em direto e gravadas Imagens em direto e jornalista Imagens gravadas e jornalista Imagens em direto, gravadas e jornalista Imagens de outra estação televisiva
Registo do Jornalista: Registo Descritivo: O jornalista apenas relata/descreve os factos Registo Misto: O jornalista relata e interpreta os factos Registo Analítico: O jornalista contextualiza e interpreta os factos Sem Registo: O jornalista não fala durante o direto
Pontos de Direto: Quantidade de locais dos acontecimentos dos quais estão a fazer direto
Observações: Informações relativamente a se anteriormente ao direto passou alguma peça, off ou boca sobre o mesmo tema do direto; outras informações relevantes

Tabela 1 – Análise de conteúdo dos diretos

O preenchimento da grelha no parâmetro das categorias temáticas, baseou-se na definição exposta por Nuno Goulart Brandão², tendo sido retiradas as categorias Sindicatos e Religião, e acrescentadas as categorias Eventos, Efemérides e Fait-divers. A tabela nº2 apresenta a explicação de cada uma das categorias.

² As categorias temáticas apresentadas por Brandão (2002) também foram utilizadas na dissertação *O direto como valor-notícia no Jornal da Tarde da RTP1* de Ana Ribeiro (2016).

<p>Estado: Presidência da República – atividades em que o Presidente da República é a figura predominante, desenvolvidas dentro e fora do país.</p>
<p>Estado: Assembleia da República – assuntos que se desenvolvem na Assembleia da República e cujo assunto predominante seja desenvolvido por o Presidente da Assembleia da República e/ou por governantes portugueses.</p>
<p>Estado: Governo – assuntos em que predominam os diversos membros do Governo, incluindo o primeiro-ministro, e que se desenvolvam fora da Assembleia da República. Aqui estão também incluídas as inaugurações; as conferências de imprensa dadas pelo Governo; as visitas de Estado; as reuniões ao nível da Comunidade Europeia, ou seja, todas as atividades governamentais (dentro e fora do País).</p>
<p>Partidos Políticos - atividades dos diferentes partidos portugueses nos seus variados níveis, tais como: congressos partidários; conferências de imprensa; jornadas parlamentares (na Assembleia da República); reuniões das comissões políticas; entre outros.</p>
<p>Autarquias – atividades e ocorrências relacionadas com órgãos de poder político local, principalmente as tomadas de posição dos diferentes autarcas face aos diversos problemas que afetam os municípios portugueses.</p>
<p>Política Internacional – todas as atividades e assuntos políticos que ocorrem em outros países.</p>
<p>Assuntos Militares e Policiais – as forças militares, a Polícia Judiciária, a GNR e a PSP, as suas detenções, os seus elementos e atividades, excluindo os assuntos em que predomine o Ministério da Defesa. Incluem-se ainda os assuntos quando estão em campo forças policiais portuguesas para controlarem a ordem pública. Esta categoria engloba também assuntos militares e policiais estrangeiros.</p>
<p>Greves e Protestos – atos de promoção, desenvolvimento ou cessação de greves, de todos os setores de atividade, bem como os protestos que possam acontecer, originados por uma só pessoa ou por grupos organizados.</p>
<p>Problemas Sociais – o lado negativo da vida social: o desemprego, as discriminações sexuais, sociais e raciais, a fome, a pobreza, a insegurança, as violações, agressões e ações violentas nas discotecas, os assaltos, a droga, os sequestros, os bairros degradados, o alcoolismo, entre outros.</p>
<p>Tribunais – assuntos relacionados com o funcionamento dos tribunais, as discussões na barra do tribunal, as sentenças e as polémicas à volta dos julgamentos, etc.</p>

<p>Acidentes e Catástrofes – acontecimentos relacionados com os variados acidentes e suas consequências: rodoviários, aéreos e ferroviários, aos naufrágios, aos incêndios, aos desabamentos de terra, às cheias, calamidades, inundações, mau tempo e ao falecimento de pessoas por estes motivos em diversas atividades profissionais.</p>
<p>Trânsito – factos relacionados com tráfego e problemas de circulação por congestionamento.</p>
<p>Festividades – festas calendarizadas e dias comemorativos, e tudo o que esteja relacionado com estes acontecimentos, tais como: as festas religiosas, o Natal e passagem de ano, o Carnaval, o Dia Mundial da Paz, Dia Mundial do livro, etc.</p>
<p>Artes e Cultura – assuntos relacionados com as artes plásticas e literárias e da importância da língua portuguesa, tais como: cinema, teatro, pintura, arquitetura, design, escultura, dança, fotografia, exposições, feira do livro, espólio de escritores, debates e lançamento de obras literárias e de temáticas diversas; bem como lançamento de discos, espetáculos, consagração de carreiras; factos históricos e culturais, homenagens e vestígios de tempos passados; e acontecimentos culturais.</p>
<p>Emigração – acontecimentos relacionados com os emigrantes, a sua chegada ao nosso país em tempo de férias e festividades, o seu modo de vida, etc.</p>
<p>Desporto – todos os acontecimentos de índole desportiva, tais como: jogos, declarações de desportistas, reuniões de dirigentes desportivos, eleições para a direção de clubes desportivos, resultados desportivos, participação em provas nacionais e internacionais, etc.</p>
<p>Ambiente – todos os acontecimentos que digam respeito à preservação do ambiente, aos atentados ao seu equilíbrio e às posições oficiais das diferentes associações representativas do setor.</p>
<p>Economia – acontecimentos que digam respeito aos diferentes organismos económicos, tais como: Banco de Portugal, empresas da banca e seguros, bolsa de valores, indicadores económicos, turismo, comércio, sondagens, analistas financeiros, etc.</p>
<p>Educação – acontecimentos que digam respeito a encontros científicos, criação de grupos de debate, exames, análise de situação do ensino por entidades socioprofissionais ligadas ao ensino, atividades académicas, etc.</p>
<p>Obras Públicas – todos os acontecimentos que digam respeito a projetos de construção e obras, que podem ir desde hospitais a monumentos, entre outros.</p>

Saúde e Ciência – assuntos que contribuam para o avanço científico desenvolvido nesta área, tais como: novos medicamentos e vacinas para ultrapassar doenças consideradas graves; encontros e seminários promovidos por profissionais de saúde, opiniões das associações representativas de classe; relatórios sobre a saúde pública; estado dos hospitais; doenças detetadas, etc.
Tecnologia – todos os acontecimentos que contribuem para o avanço tecnológico, tais como: fusões e aquisições no mercado interno e externo; evolução no consumo de novas tecnologias; encontros e seminários promovidos por profissionais de telecomunicações e associações representativas de classe, etc.
Autopromoção – promoção das atividades das três estações de televisão em estudo (RTP1, SIC e TVI), ou seja, por exemplo, lançamentos de novos programas, novas iniciativas e projetos.
Solidariedade – todos os acontecimentos que impliquem solidariedade para ajudar os mais necessitados na luta contra a fome e pela paz, como por exemplo: as missões humanitárias, a oferta de fundos a desalojados, a adoção de crianças vítimas destas situações, ajudas aos sem-abrigo, apoios a pessoas carenciadas, etc.
Terrorismo e Guerras – acontecimentos relacionados com terrorismo e guerras, tais como: atos de terrorismo, atentados, execuções de prisioneiros, destruição de património por parte de terroristas, situações de guerra, mortes, entre outras.
Eventos – eventos, como feiras gastronómicas
Efemérides – acontecimentos relacionados com comemorações, como por exemplo a comemoração do aniversário da construção de uma ponte ou de um monumento.
Fait-divers – as designadas notícias “light”, como neve na serra aumenta turistas

Tabela 2 – Explicação das categorias temáticas

Apresentados os instrumentos utilizados na análise de conteúdo dos diretos, é importante referir que para este estudo foram apenas identificados como diretos aqueles que são realizados no exterior, ou seja, fora do estúdio de televisão. Tudo o que foi transmitido dentro do estúdio foi contabilizado como notícia. Importa ainda salientar que o estúdio onde o pivô está a apresentar o noticiário tanto pode ser interior como exterior, por isso não conta como direto as transmissões em que o pivô está no exterior. Foi contabilizado apenas como um direto aqueles que são realizados no mesmo local, mesmo que a transmissão passe de jornalista para jornalista.

Posto isto, segue-se a apresentação dos resultados obtidos através do visionamento dos noticiários e da análise de conteúdo dos diretos neles emitidos.

2.3. Apresentação e Discussão dos Resultados

Durante o mês (março) escolhido para este estudo, foram transmitidos 186 noticiários, com um total de 4760 notícias e 329 diretos, fazendo assim um total de 5089, o que significa que houve 6,46% de diretos nos noticiários.

Com os dados recolhidos³, pode-se verificar que, nos três canais, os noticiários das 13h tiveram mais diretos do que os das 20h. O Jornal da Tarde teve diretos diariamente durante o mês de março e nos dias 4, 5, 6, 11 e 23 foi onde houve mais diretos, foram transmitidos cinco diretos em cada um. No Telejornal não houve qualquer direto em cinco dias e os dias 9 e 25 foram os que tiveram mais diretos, com um total de três diretos em cada dia. No Primeiro Jornal apenas os dias 17 e 28 não transmitiram diretos, sendo que o dia 1 e 14 foram os que emitiram mais diretos, seis em cada um. Nos 31 dias analisados no Jornal da Noite, 13 dias não transmitiram nenhum direto, sendo que os restantes dias emitiram um ou dois diretos por dia. Quanto ao Jornal da Uma, apenas os dias 18 e 21 não tiveram qualquer direto e os dias 5, 13 e 14 foram os que tiveram mais diretos, com um total de seis diretos cada um. Por fim, no Jornal das 8 existiram dez dias sem diretos e no dia dez de março foram emitidos quatro diretos, tendo sido o dia com mais diretos.

Relativamente à parte em que o direto aparece nos noticiários, se antes ou depois do intervalo, pode-se concluir que, nos seis noticiários analisados, foram emitidos, no total, sempre mais diretos na primeira parte do que nas restantes, como é possível comprovar nos seguintes gráficos apresentados.

³ Ver apêndice 7.

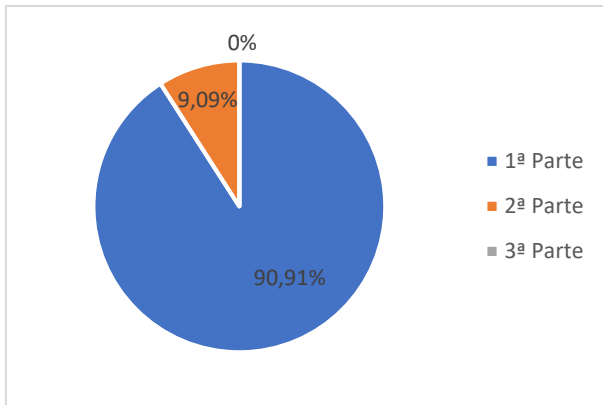


Gráfico 1 – Parte: *Jornal da Tarde, RTP1*

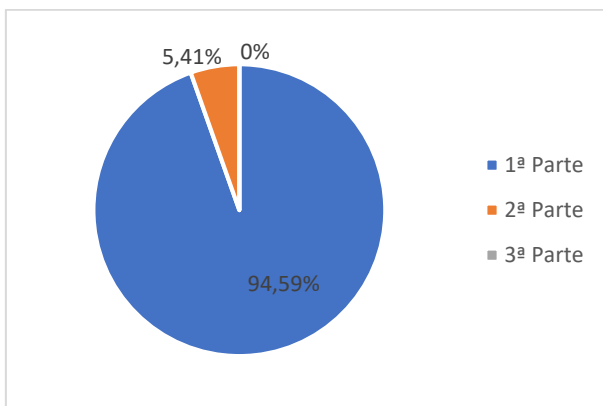


Gráfico 2 – Parte: *Telejornal, RTP1*

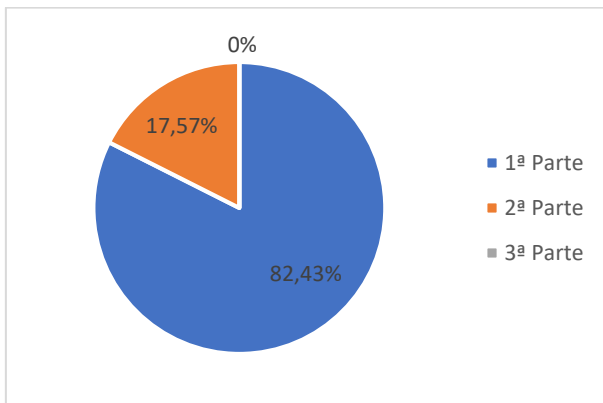


Gráfico 3 – Parte: *Primeiro Jornal, SIC*

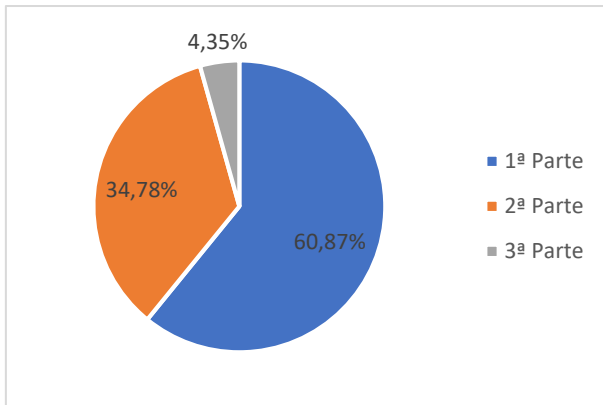


Gráfico 4 – Parte: Jornal da Noite, SIC

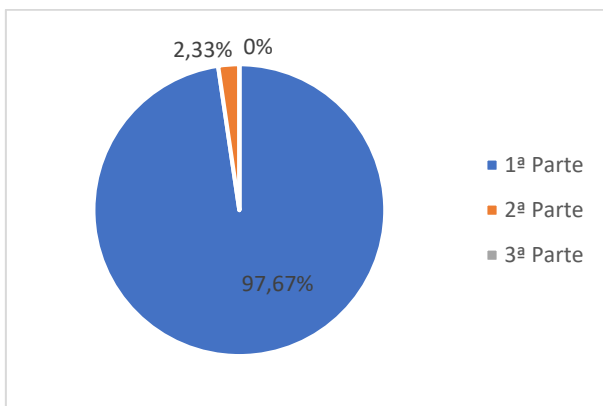


Gráfico 5 – Parte: Jornal da Uma, SIC

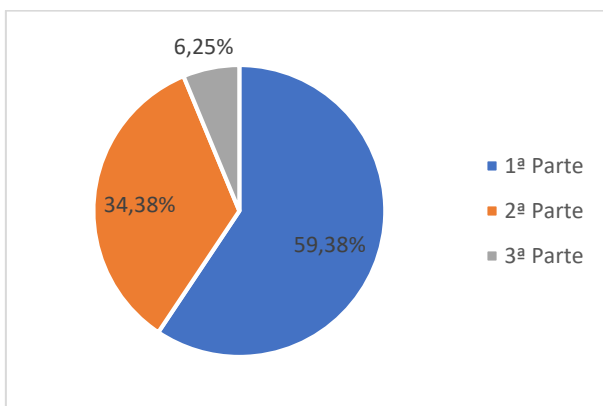


Gráfico 6 – Parte: Jornal das 8, TVI

De forma a verificar-se a duração dos diretos e o tempo que estes ocuparam em cada noticiário analisado⁴, foi contabilizado o tempo total (incluindo todas as partes) de cada noticiário e o tempo de todos os diretos que foram transmitidos em cada dia.

Com os dados recolhidos, pode-se concluir o tempo que os diretos ocuparam no tempo total do noticiário: no Jornal da Tarde, 13,99%; no Telejornal, 7,21%; no Primeiro Jornal, 11,73%; no Jornal da Noite, 3,40%; no Jornal da Uma, 15,79%; no Jornal das 8, 3,81%.

Em relação à duração, o direto mais longo em cada noticiário foi: no Jornal da Tarde o direto número 35, com 12 minutos e 23 segundos; no Telejornal, o direto número 15, com 15 minutos e 55 segundos; no Primeiro Jornal, o direto número 34, com 11 minutos e 1 segundo; no Jornal da Noite, o direto número 12, com 11 minutos e 36 segundos; no Jornal da Uma, o direto número 21, com 8 minutos e 3 segundos; no Jornal das 8, o direto número 14, com 9 minutos e 42 segundos.

Por outro lado, o direto mais curto foi: no Jornal da Tarde, o direto número 3, com 1 minuto e 28 segundos; no Telejornal, o direto número 18, com 1 minuto e 5 segundos; no Primeiro Jornal, o direto número 70, com 54 segundos; no Jornal da Noite, o direto número 21, com 55 segundos; no Jornal da Uma, o direto número 22, com 37 segundos; no Jornal das 8, o direto número 26, com 23 segundos. Em média, uma peça jornalística deve ter 1 minuto e 30 segundos, mas concluiu-se que os diretos têm normalmente uma duração superior.

Quanto ao tipo de direto⁵, verificou-se que as estações televisivas preferem transmitir em direto, em vez de recorrerem aos falsos diretos. Pois, tendo em conta o total de diretos emitidos ao longo do mês analisado, contabilizou-se, nos seis noticiários, mais diretos do que falsos diretos.

⁴ Ver apêndice 8.

⁵ Ver apêndice 9.

Relativamente às categorias temáticas, é possível compreender que os temas de acidentes e catástrofes e desporto foram os mais noticiados em direto porque, como explica Bourdieu (1997, p. 73),

“(…) as televisões recorrem cada vez mais aos velhos truques dos jornais sensacionalistas, dando o primeiro lugar (…) às notícias esportivas (…) sem falar das catástrofes naturais, dos acidentes, dos incêndios, em suma, de tudo o que pode suscitar um interesse de simples curiosidade (…)”.

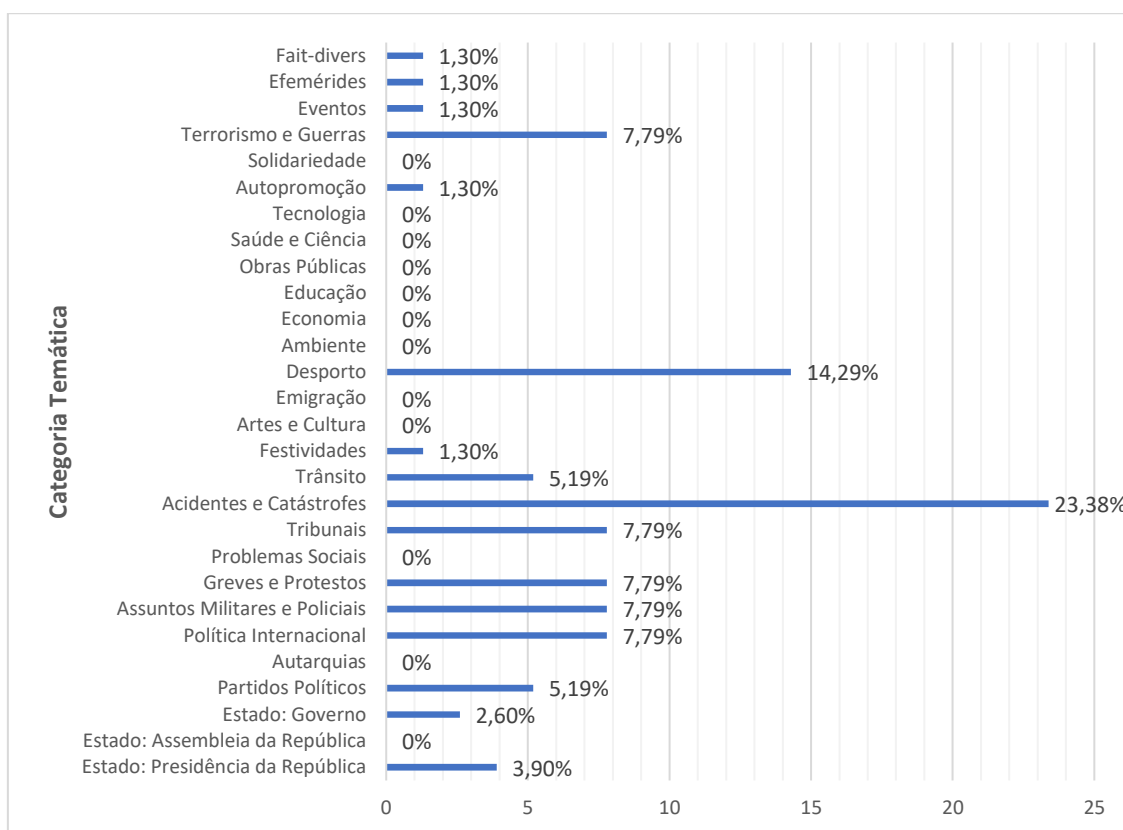


Gráfico 7 – Categoria Temática: Jornal da Tarde, RTP1

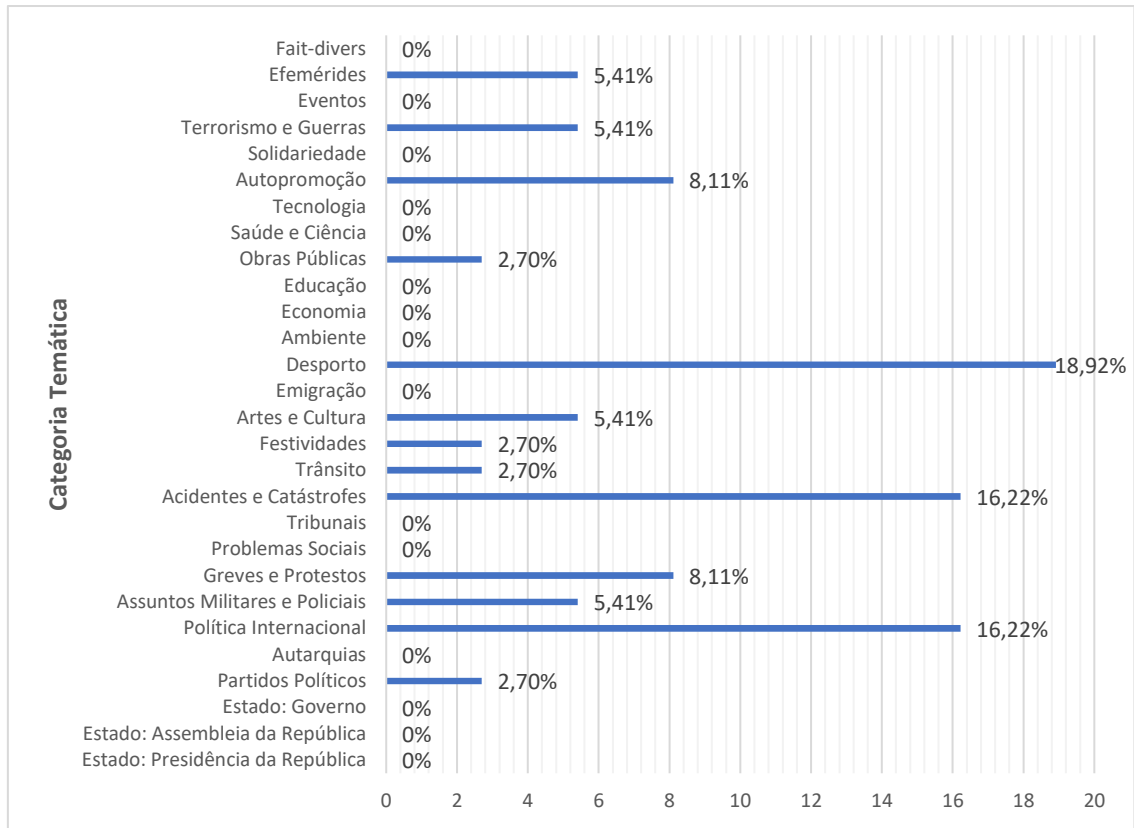


Gráfico 8 – Categoria Temática: Telejornal, RTP1

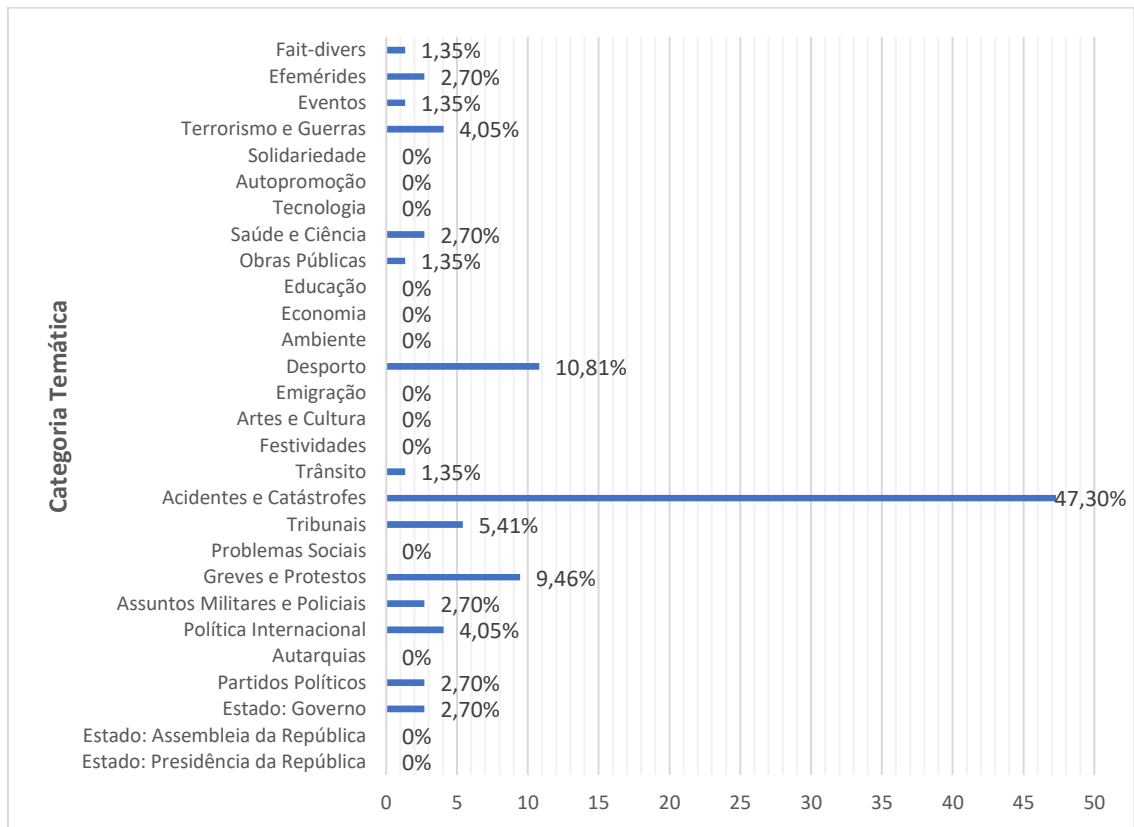


Gráfico 9 – Categoria Temática: Primeiro Jornal, SIC

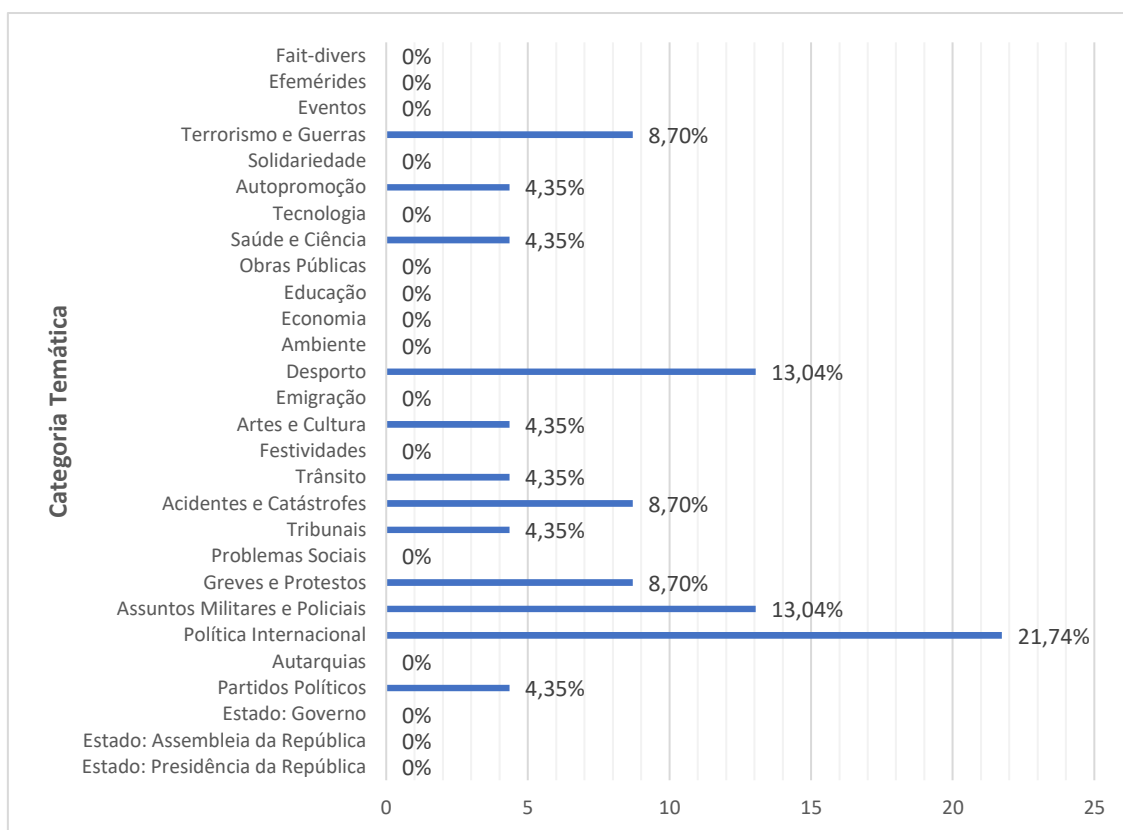


Gráfico 10 – Categoria Temática: Jornal da Noite, SIC

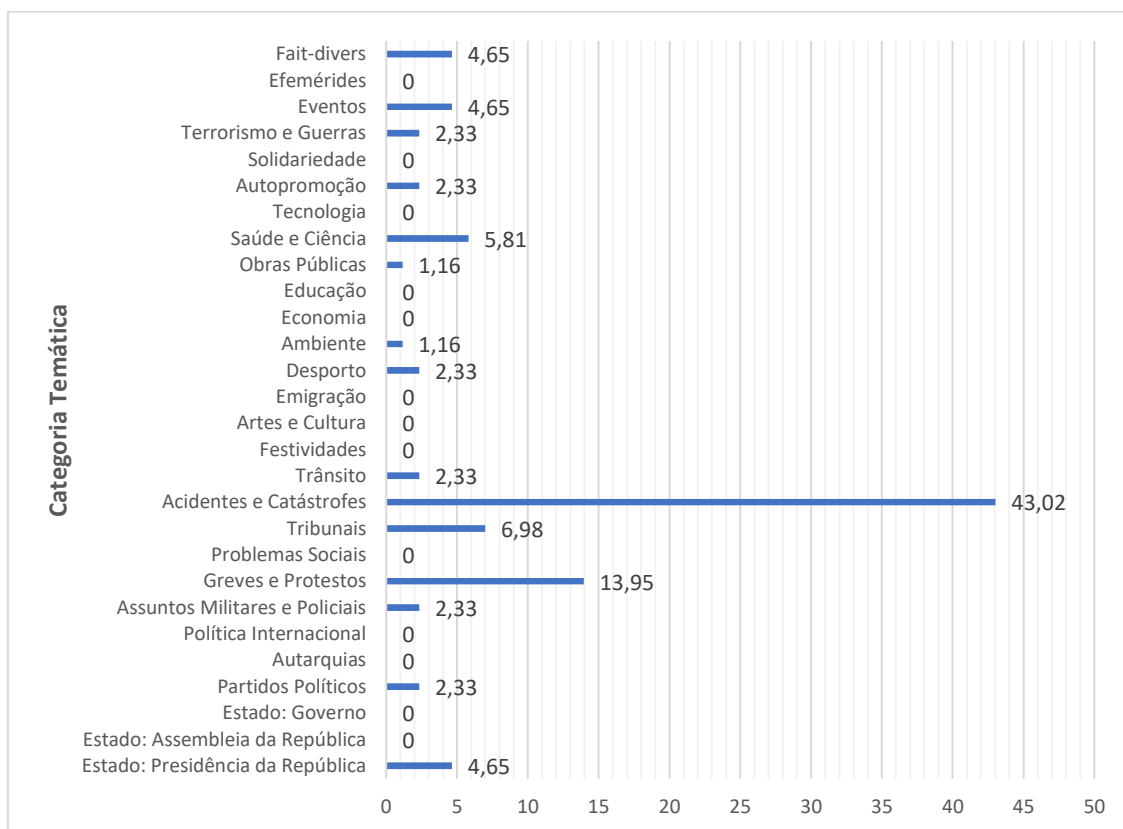


Gráfico 11 – Categoria Temática: Jornal da Uma, TVI

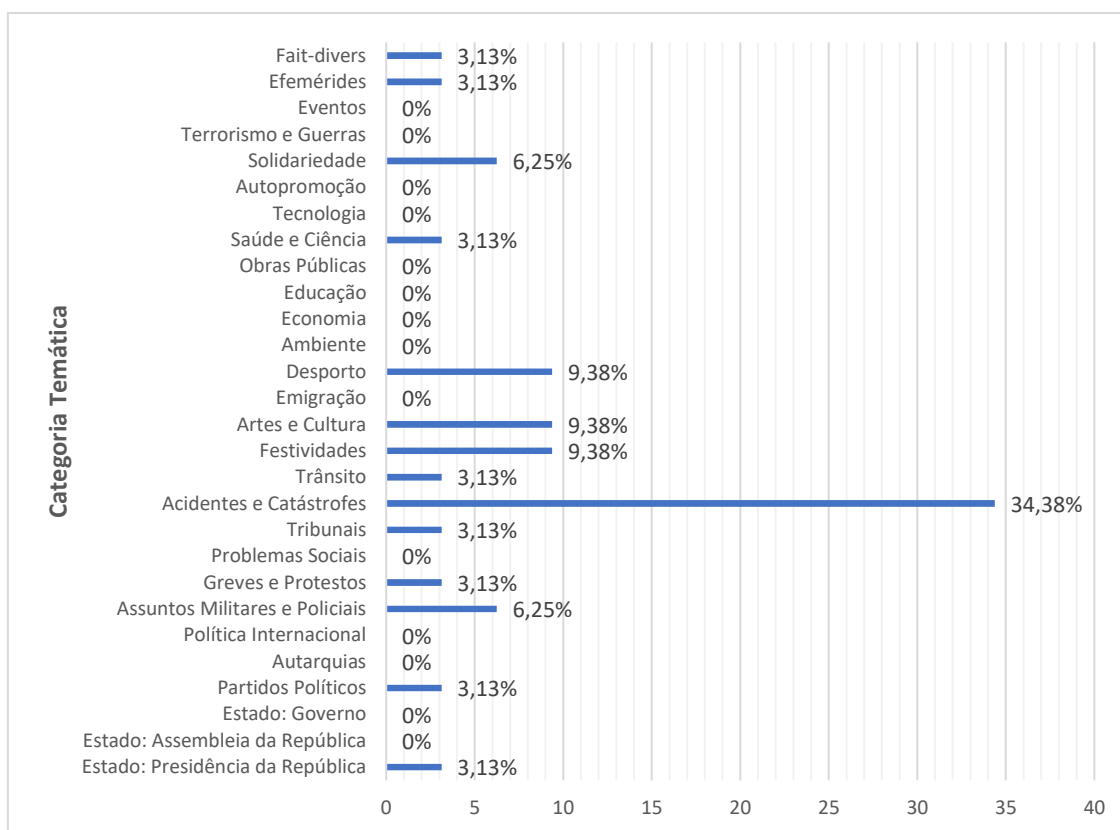


Gráfico 12 – Categoria Temática: Jornal das 8, TVI

Em relação ao território⁶, verificou-se que, em todos os noticiários analisados, existiram sempre mais diretos emitidos em território nacional do que em território internacional. Contabilizou-se também o recurso de diretos ou falsos diretos por território e foi possível concluir que as transmissões em direto predominam tanto em território nacional como em território internacional.

No que diz respeito à natureza da ação, averiguou-se que os diretos enunciativos, ou seja, apenas ocorreu a enunciação informativa durante o direto pois o acontecimento já estava terminado, foram sempre, nos seis noticiários, superiores aos diretos ativos e artificiais.

⁶ Ver apêndice 10.

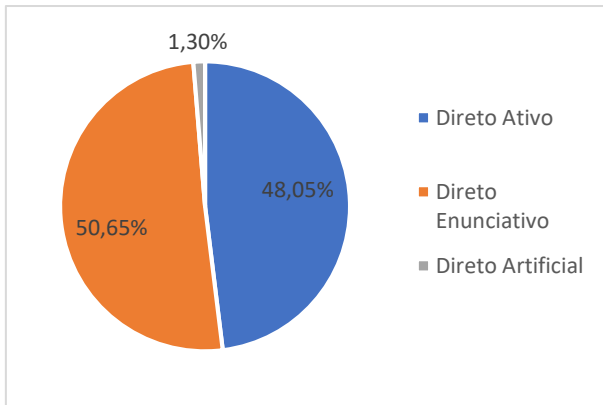


Gráfico 13 – Natureza da Ação: Jornal da Tarde, RTP1

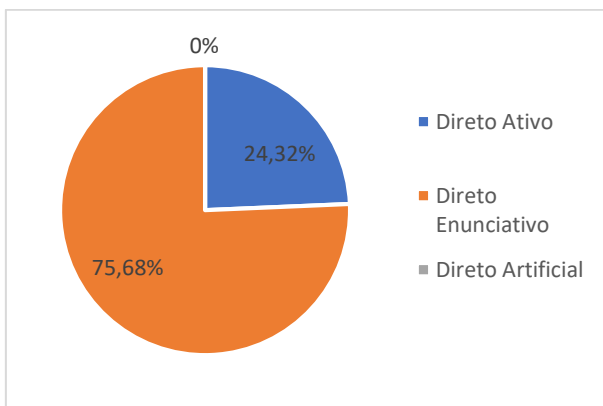


Gráfico 14 – Natureza da Ação: Telejornal, RTP1

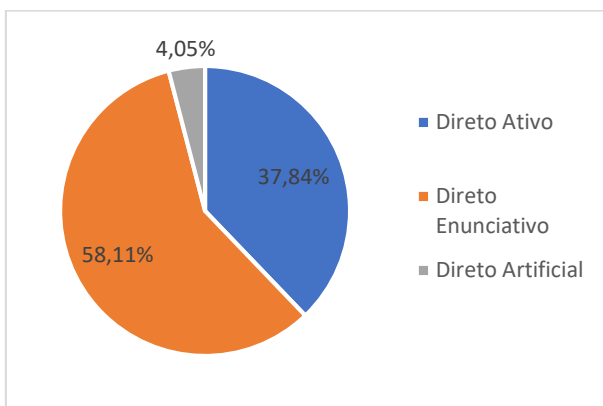


Gráfico 15 – Natureza da Ação: Primeiro Jornal, SIC

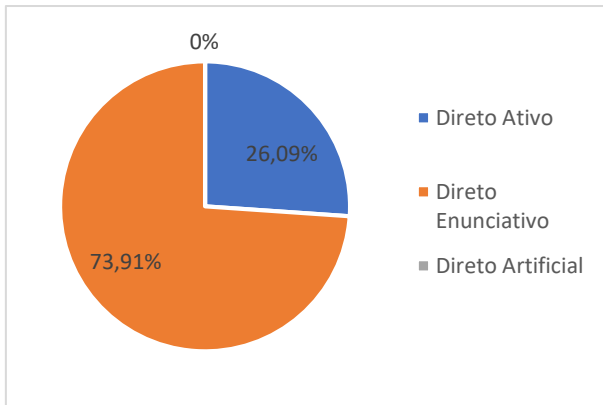


Gráfico 16 – Natureza da Ação: Jornal da Noite, SIC

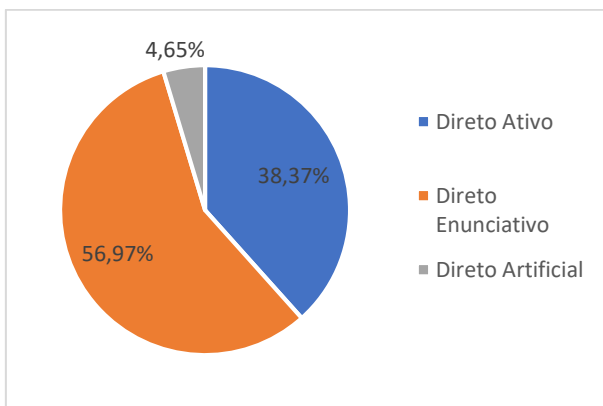


Gráfico 17 – Natureza da Ação: Jornal da Uma, TVI

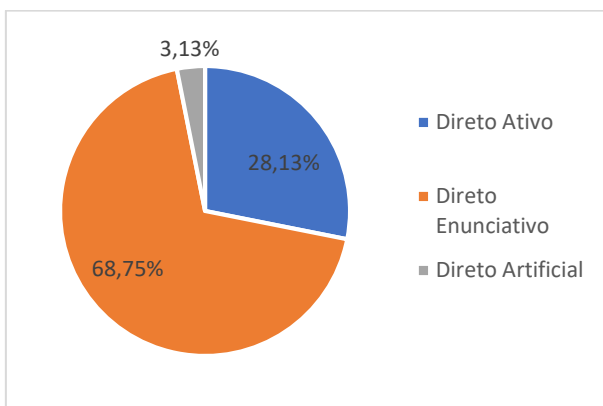


Gráfico 18 – Natureza da Ação: Jornal das 8, TVI

Quanto ao tempo da ação, pode-se concluir que, em todos os noticiários, existiram sempre mais diretos contínuos do que diretos rememorativos e proféticos. Os diretos contínuos significam que a ação ainda estava a ocorrer no momento em que foi realizado o direto.

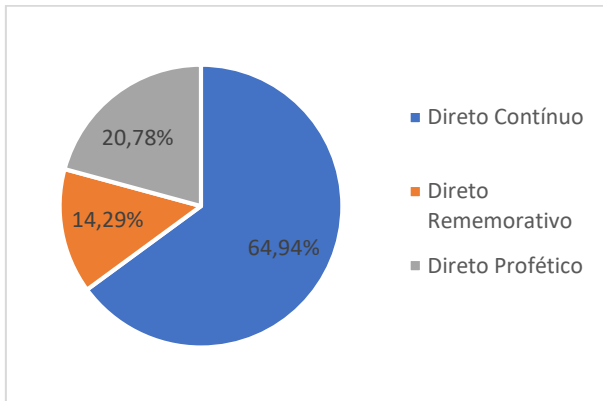


Gráfico 19 – Tempo da Ação: Jornal da Tarde, RTP1

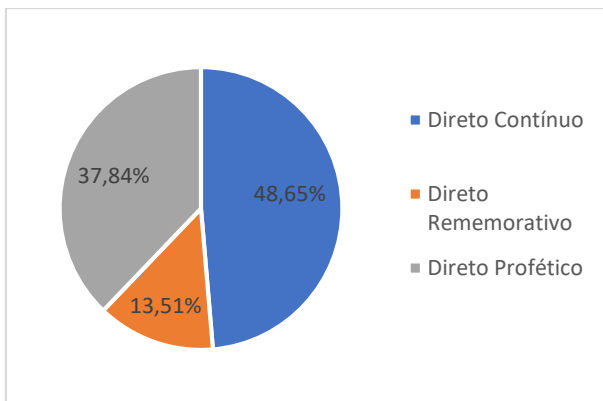


Gráfico 20 – Tempo da Ação: Telejornal, RTP1

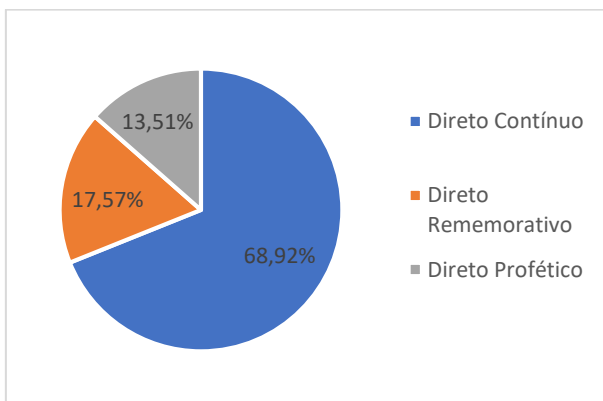


Gráfico 21 – Tempo da Ação: Primeiro Jornal, SIC

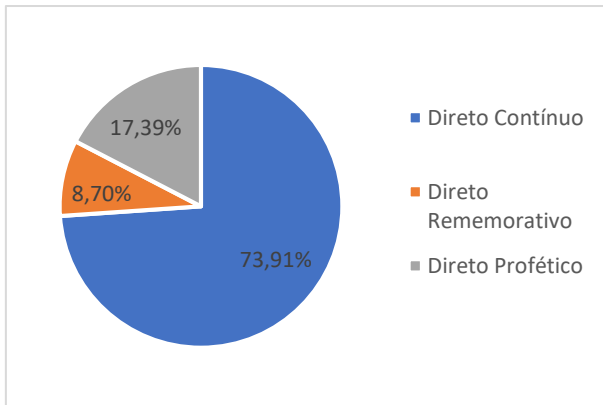


Gráfico 22 – Tempo da Ação: *Jornal da Noite, SIC*

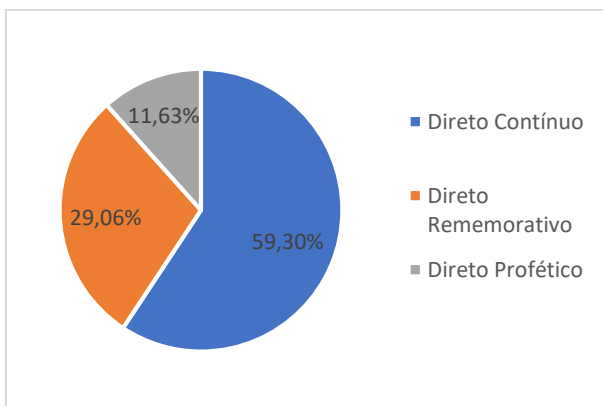


Gráfico 23 – Tempo da Ação: *Jornal da Uma, TVI*

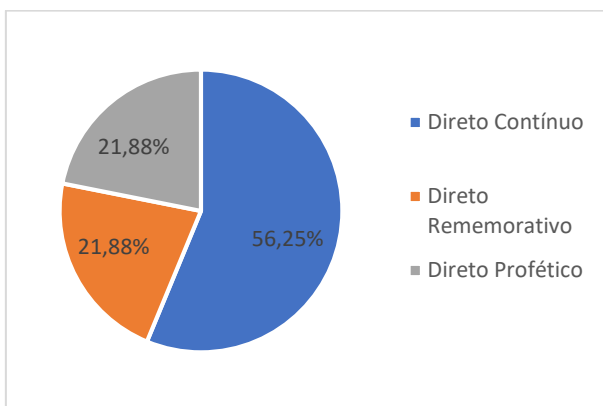


Gráfico 24 – Tempo da Ação: *Jornal das 8, TVI*

No que se refere ao cenário, concluiu-se que no Jornal da Tarde e no Telejornal o número de diretos plenos foi superior aos restantes, no Primeiro Jornal e no Jornal da Uma existiram mais diretos ilustrativos, já no Jornal da Noite houveram mais diretos perpétuos e no Jornal das 8 mais diretos imaginados.

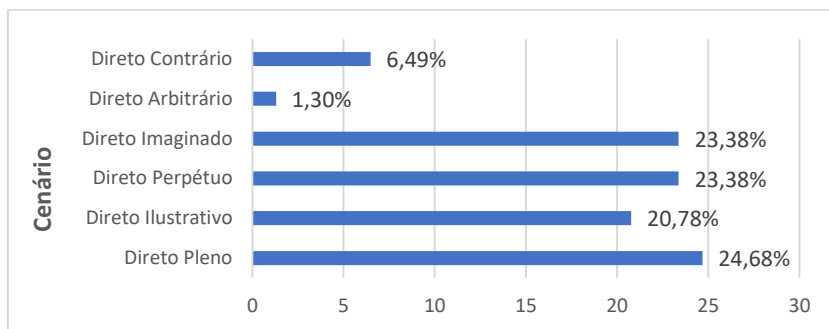


Gráfico 25 – Cenário: Jornal da Tarde, RTP1

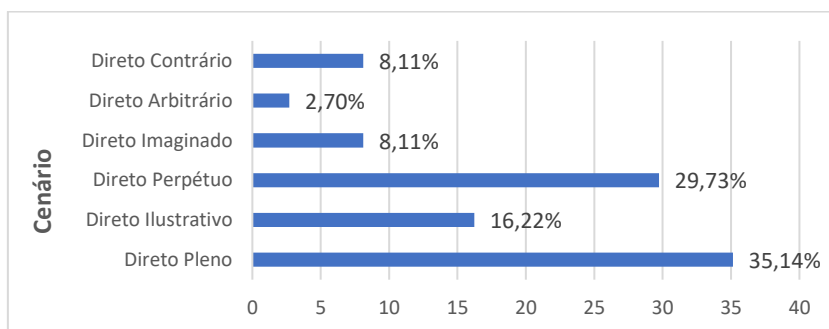


Gráfico 26 – Cenário: Telejornal, RTP1

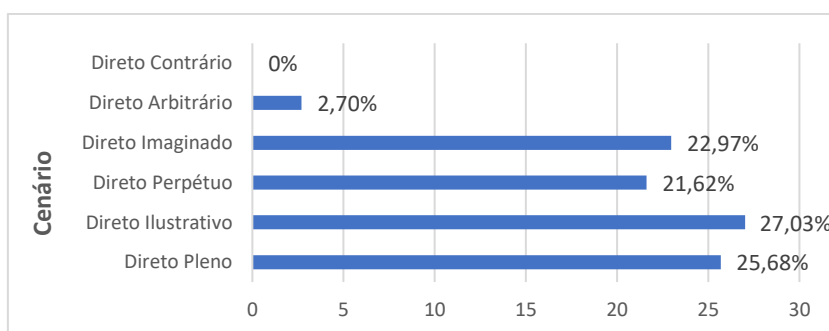


Gráfico 27 – Cenário: Primeiro Jornal, SIC

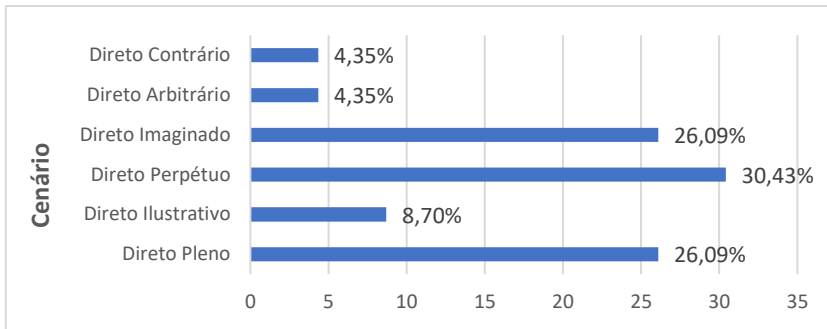


Gráfico 28 – Cenário: *Jornal da Noite, SIC*

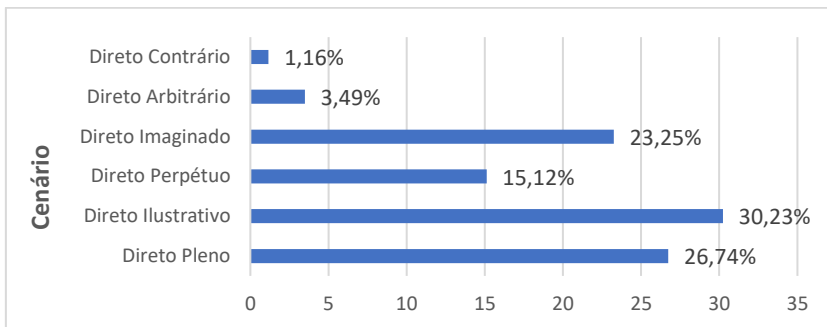


Gráfico 29 – Cenário: *Jornal da Uma, TVI*

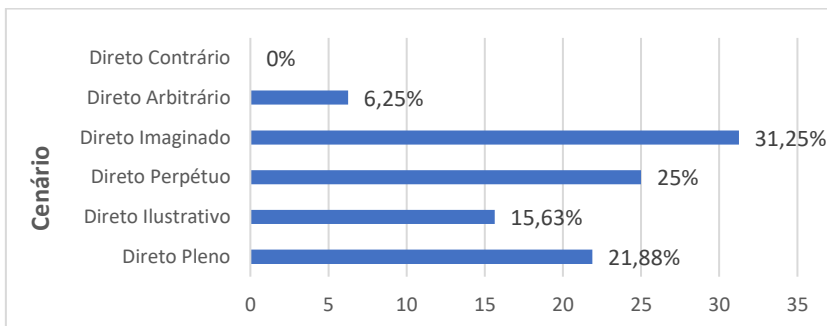


Gráfico 30 – Cenário: *Jornal das 8, TVI*

Sobre o parâmetro do complemento direto verificou-se que a grande maioria dos diretos emitidos nos noticiários não introduziu nenhum complemento durante a transmissão em direto. Nos diretos em que é inserido um complemento, a peça prevalece em relação à boca em todos os noticiários, menos nos dois noticiários da TVI.

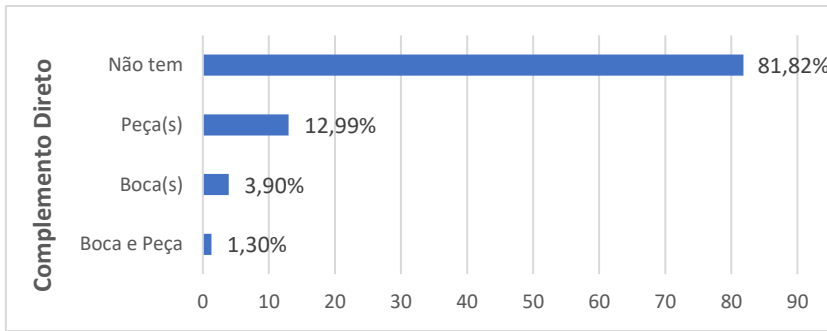


Gráfico 31 – Complemento Direto: Jornal da Tarde, RTP1

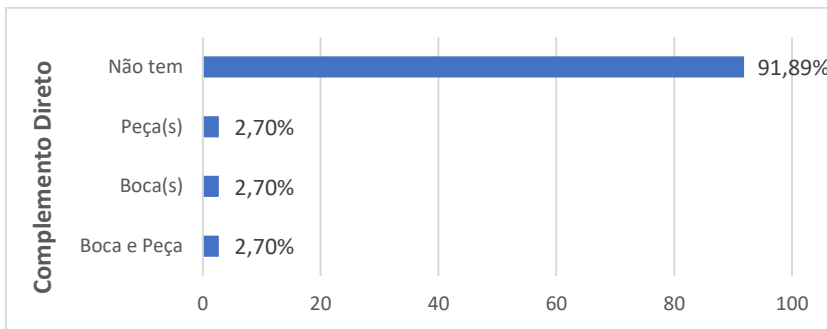


Gráfico 32 – Complemento Direto: Telejornal, RTP1

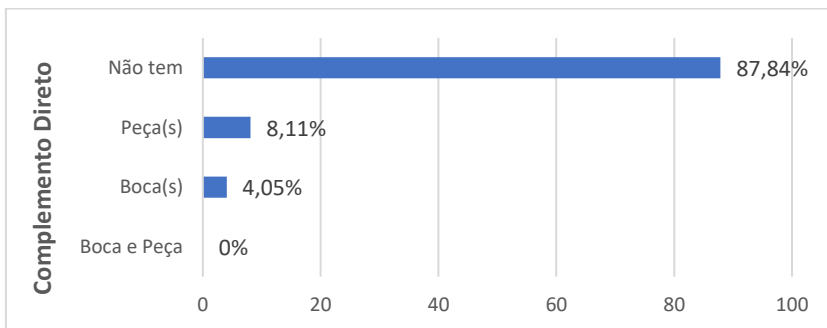


Gráfico 33 – Complemento Direto: Primeiro Jornal, SIC

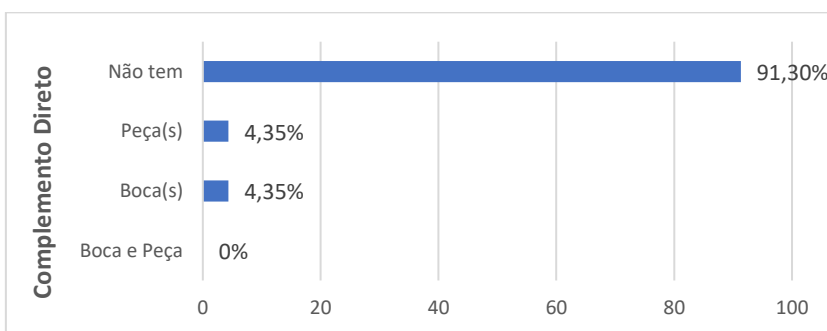


Gráfico 34 – Complemento Direto: Jornal da Noite, SIC

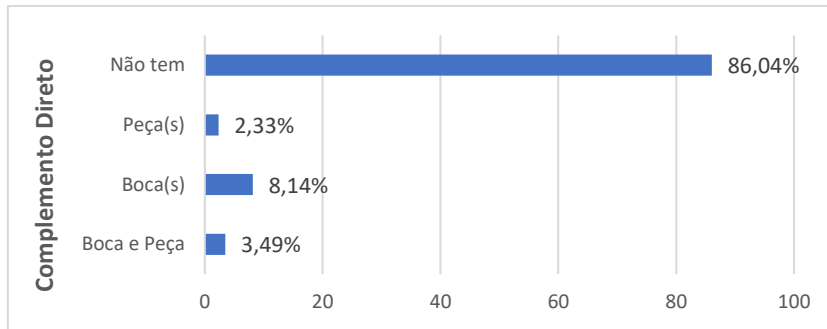


Gráfico 35 – Complemento Direto: Jornal da Uma, TVI

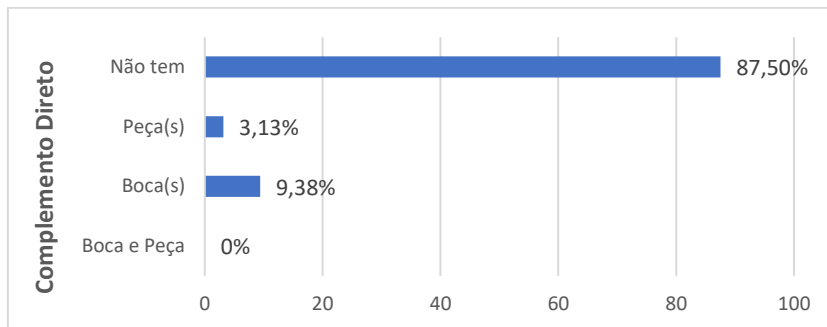


Gráfico 36 – Complemento Direto: Jornal das 8, TVI

Outro ponto analisado foi os entrevistados em direto, onde foi possível verificar que, na análise dos seis noticiários, a maioria dos diretos não teve nenhum entrevistado. Nos diretos com entrevistados, o número variava entre um e seis entrevistados, sendo que o direto 68 do Primeiro Jornal foi o que teve o maior número de entrevistados, com um total de nove.

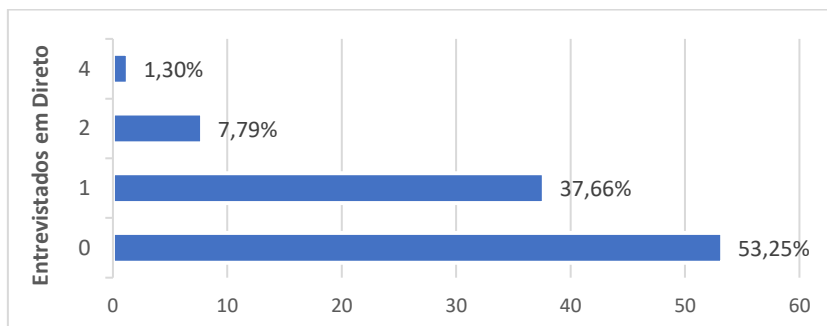


Gráfico 37 – Entrevistados em Direto: Jornal da Tarde, RTP1

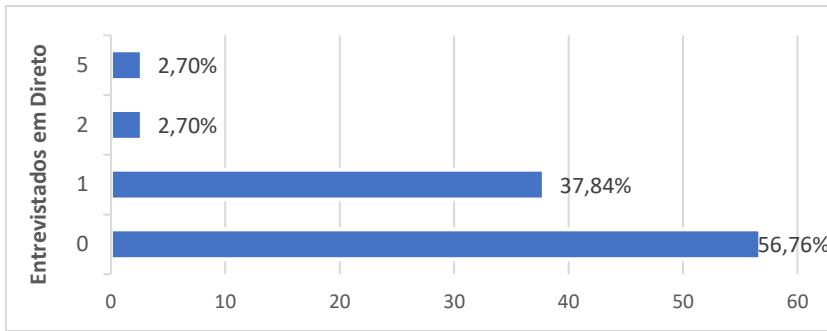


Gráfico 38 – Entrevistados em Direto: Telejornal, RTP1

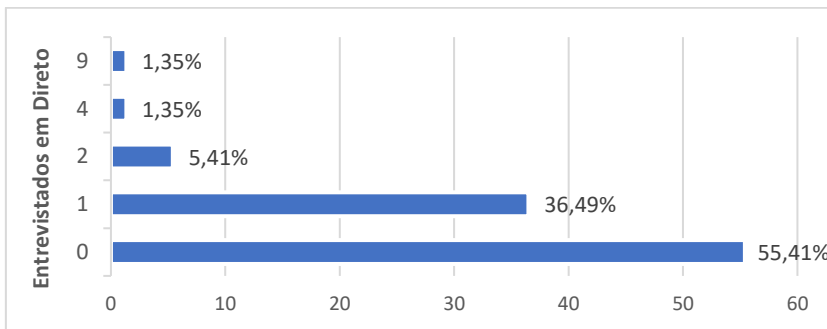


Gráfico 39 – Entrevistados em Direto: Primeiro Jornal, SIC

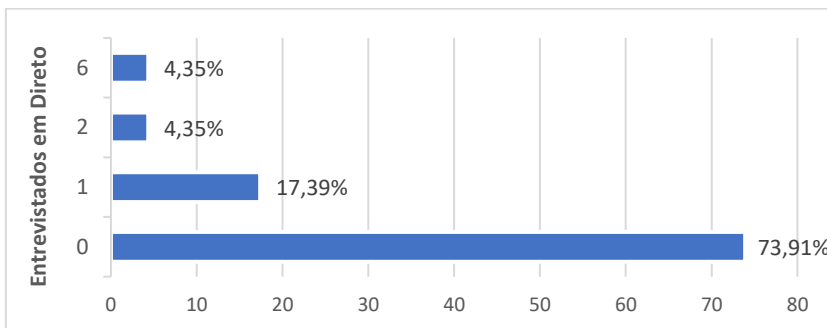


Gráfico 40 – Entrevistados em Direto: Jornal da Noite, SIC

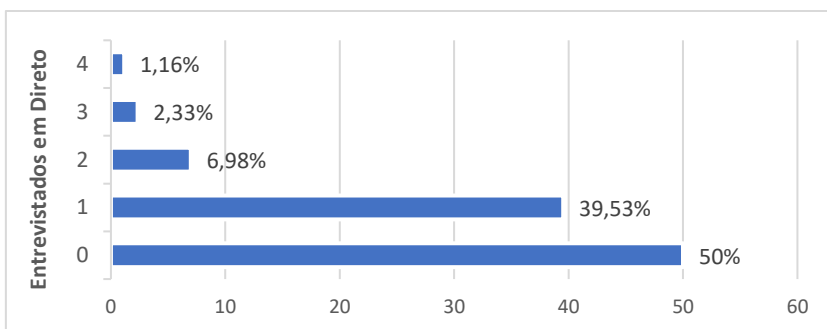


Gráfico 41 – Entrevistados em Direto: Jornal da Uma, TVI

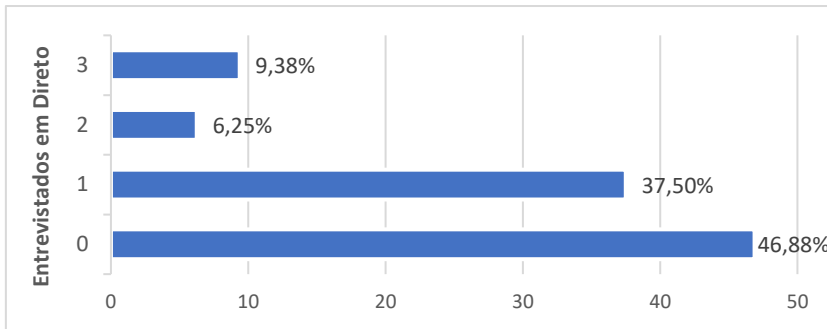


Gráfico 42 – Entrevistados em Direto: Jornal das 8, TVI

No que diz respeito à voz em direto, concluiu-se que a maioria dos diretos analisados foram diretos editoriais, ou seja, durante o direto apenas falava o jornalista, com exceção do Jornal das 8 que teve mais diretos mistos, em que falava o jornalista e os entrevistados.

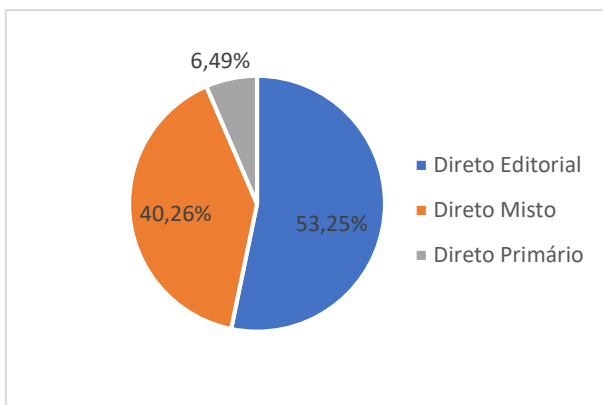


Gráfico 43 – Voz em Direto: Jornal da Tarde, RTP1

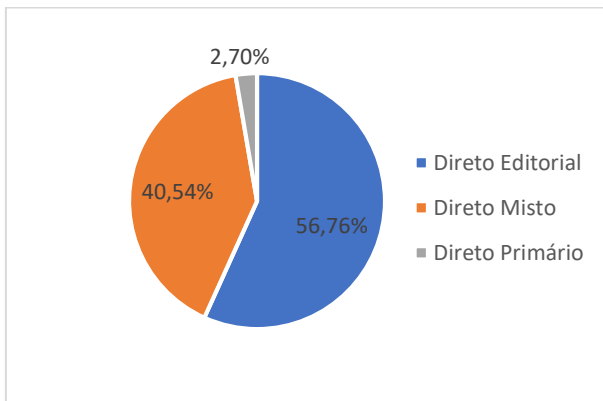


Gráfico 44 – Voz em Direto: Telejornal, RTP1

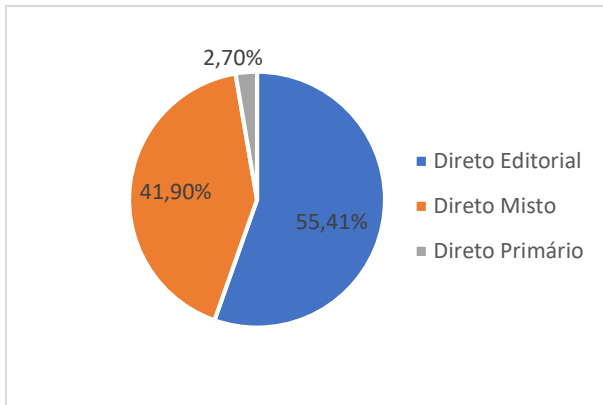


Gráfico 45 – Voz em Direto: Primeiro Jornal, SIC

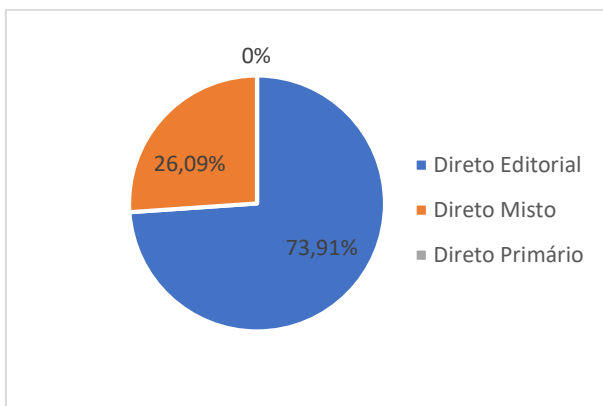


Gráfico 46 – Voz em Direto: Jornal da Noite, SIC

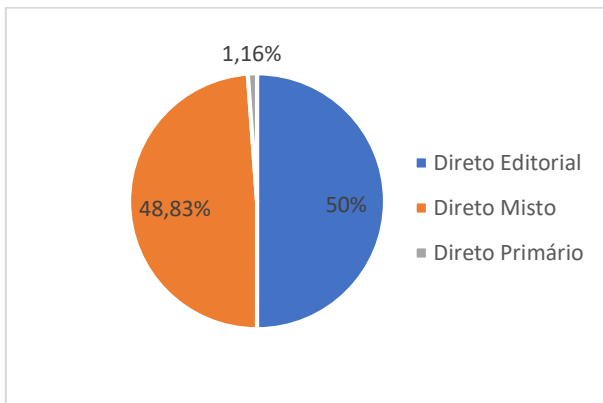


Gráfico 47 – Voz em Direto: Jornal da Uma, TVI

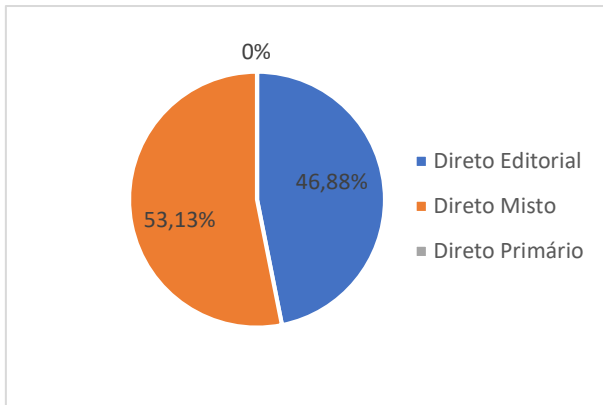


Gráfico 48 – Voz em Direto: Jornal das 8, TVI

Quanto às imagens no direto, apurou-se que, nos 329 diretos analisados, as imagens em direto acompanhadas da imagem do jornalista prevaleceram na maior parte dos diretos, sendo que no Jornal da Noite foram as imagens gravadas juntamente com a imagem do jornalista que predominou na generalidade dos diretos.

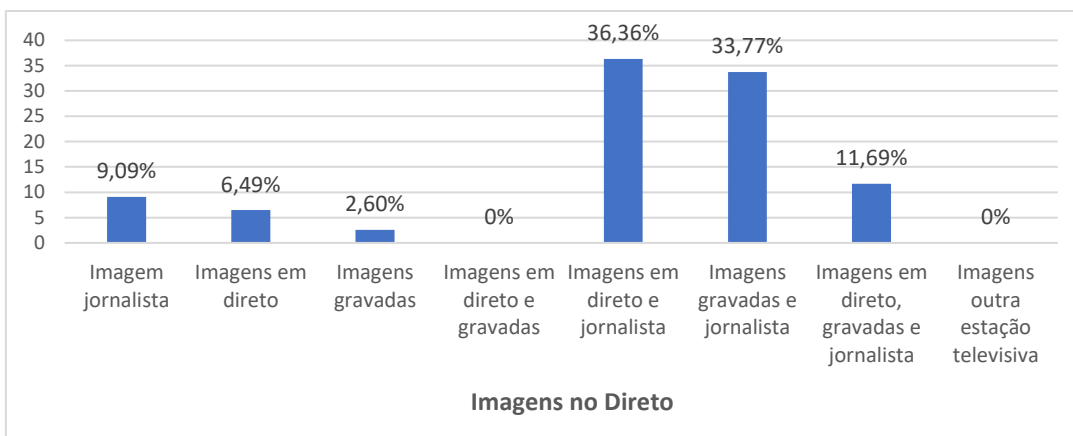


Gráfico 49 – Imagens no Direto: Jornal da Tarde, RTP1

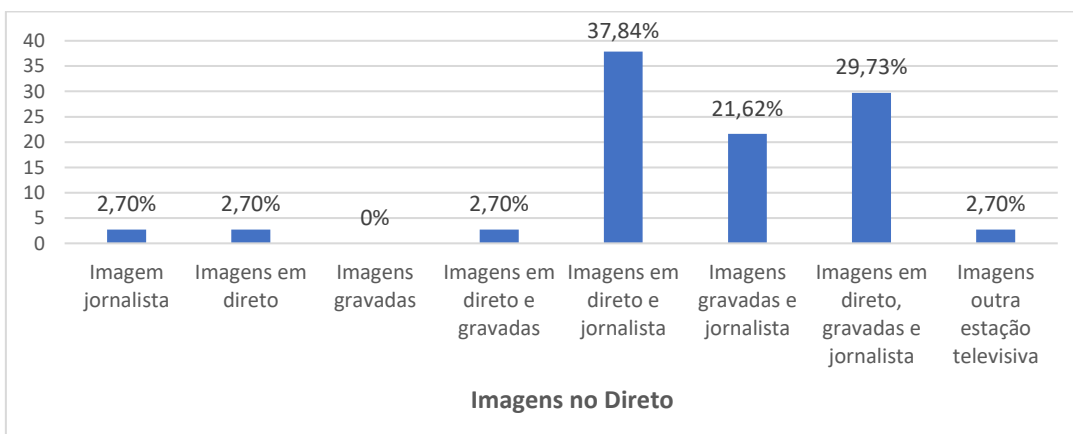


Gráfico 50 – Imagens no Direto: Telejornal, RTP1

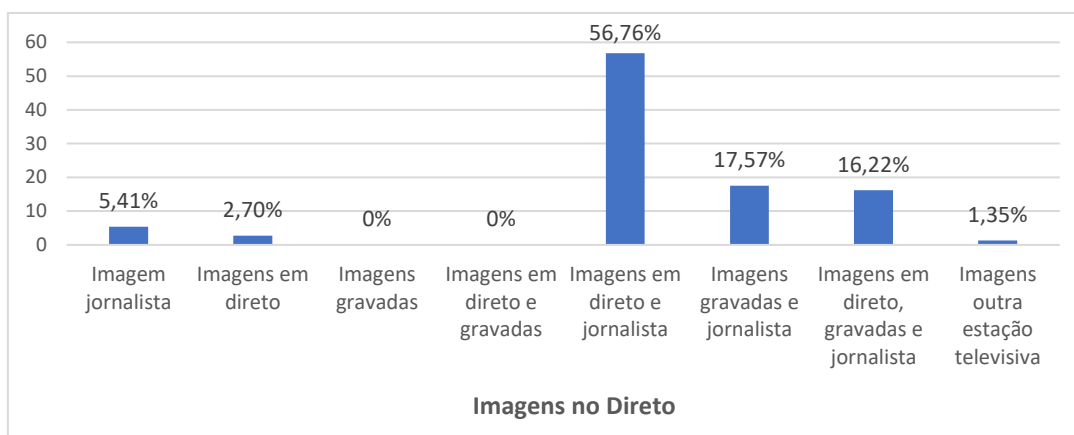


Gráfico 51 – Imagens no Direto: Primeiro Jornal, SIC

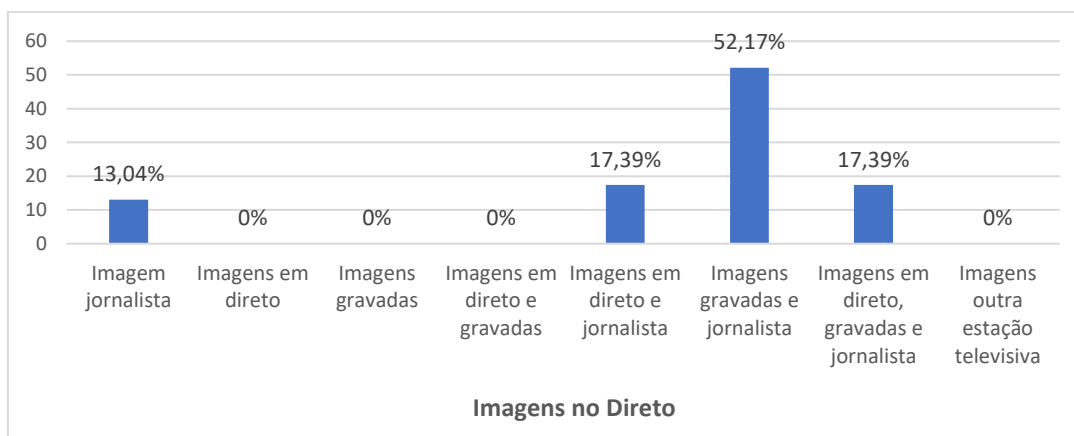


Gráfico 52 – Imagens no Direto: Jornal da Noite, SIC

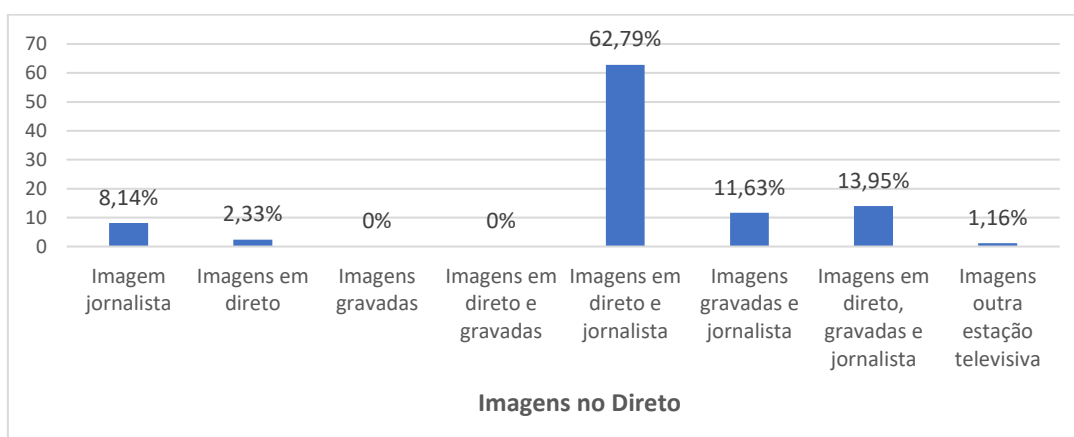


Gráfico 53 – Imagens no Direto: Jornal da Uma, TVI

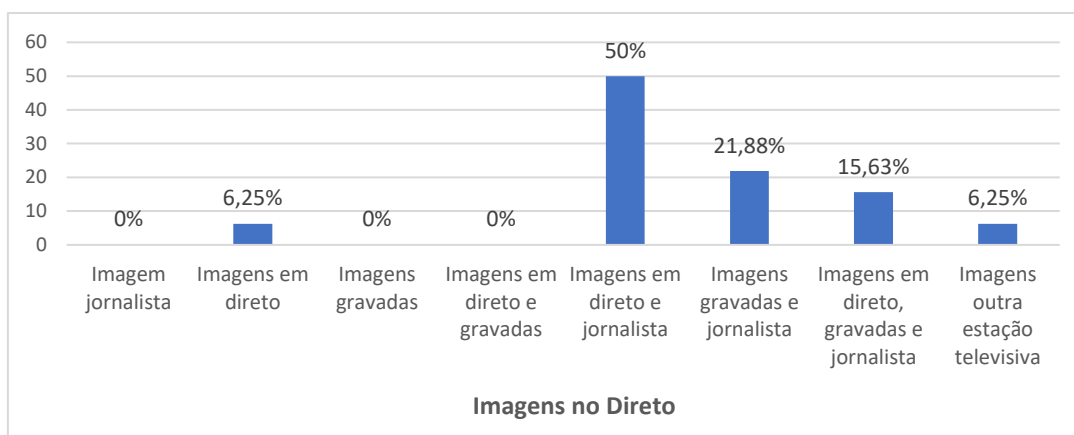


Gráfico 54 – Imagens no Direto: Jornal das 8, TVI

Relativamente ao registo do jornalista, verificou-se que, no total dos diretos analisados, dominaram os diretos com registo descritivo, ou seja, o jornalista apenas relatava e descrevia os factos sobre o acontecimento durante a emissão do direto.

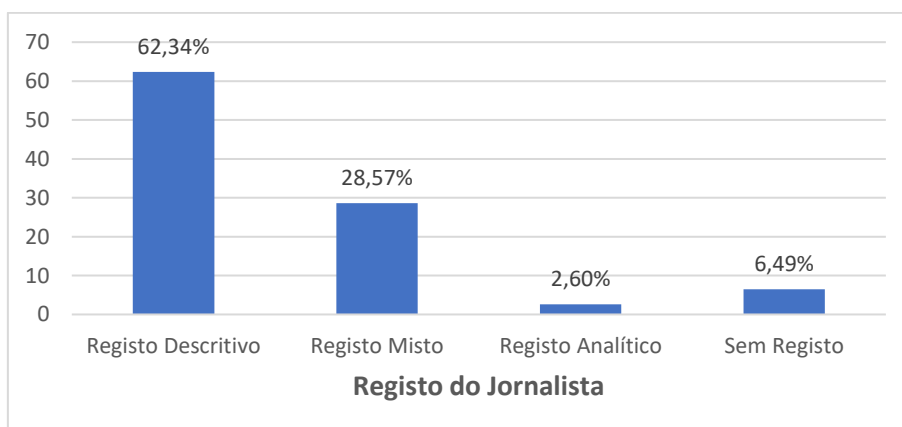


Gráfico 55 – Registo do Jornalista: Jornal da Tarde, RTP1

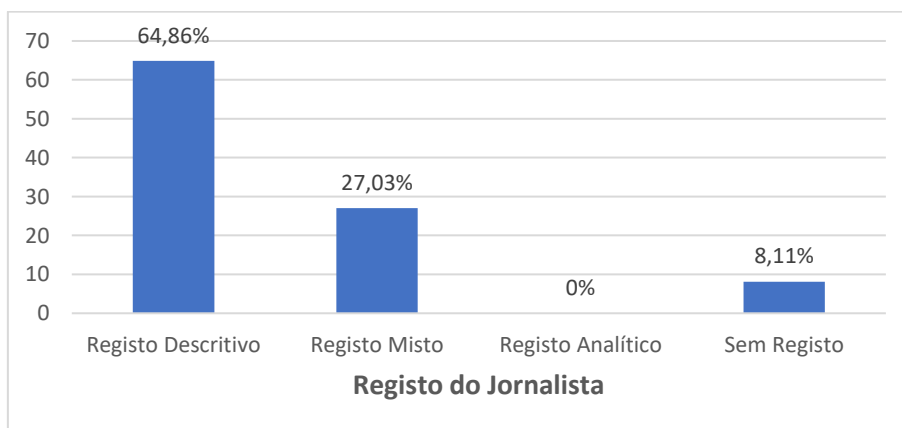


Gráfico 56 – Registo do Jornalista: Telejornal, RTP1

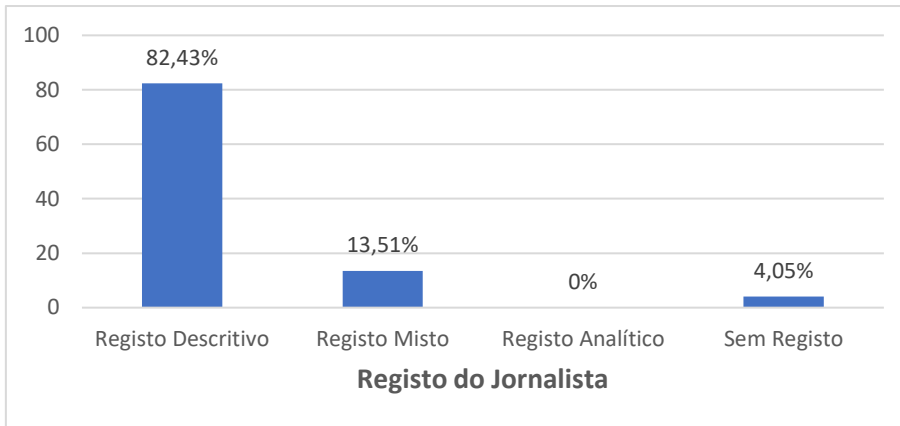


Gráfico 57 – Registo do Jornalista: Primeiro Jornal, SIC

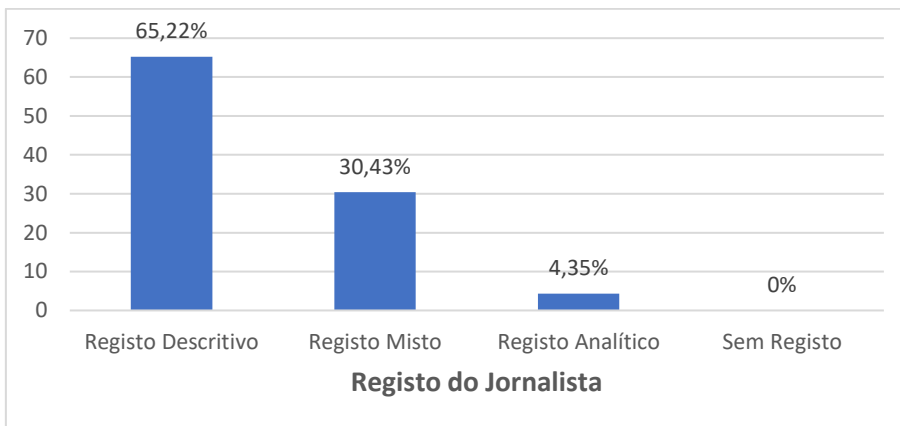


Gráfico 58 – Registo do Jornalista: Jornal da Noite, SIC

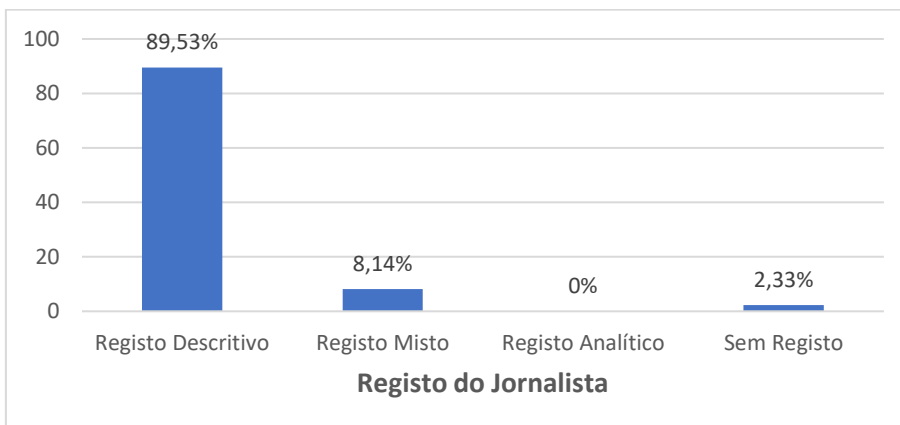


Gráfico 59 – Registo do Jornalista: Jornal da Uma, TVI

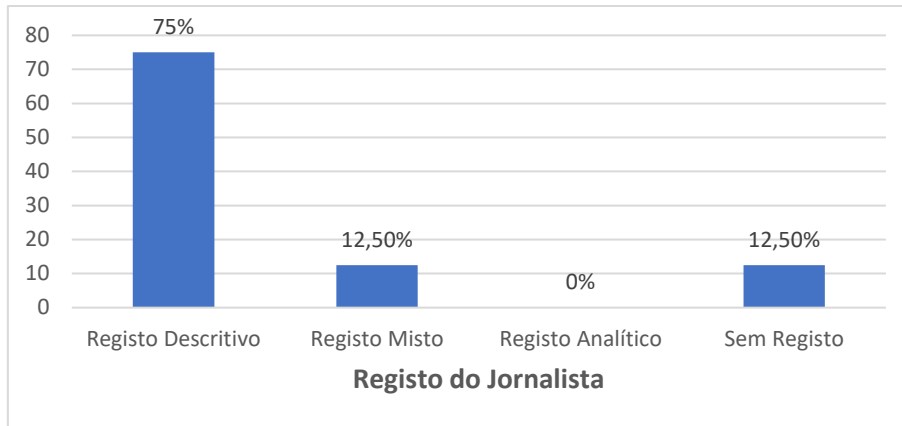


Gráfico 60 – Registo do Jornalista: Jornal das 8, TVI

No que diz respeito aos pontos de direto, foi possível verificar que a grande maioria dos diretos tiveram um ponto de direto e, no Jornal das 8, todos os diretos tiveram apenas um ponto de direto. Os restantes diretos tinham entre dois a quatro pontos de direto.

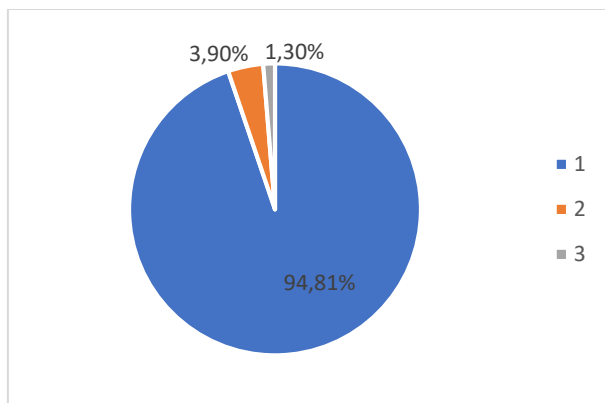


Gráfico 61 – Pontos de Direto: Jornal da Tarde, RTP1

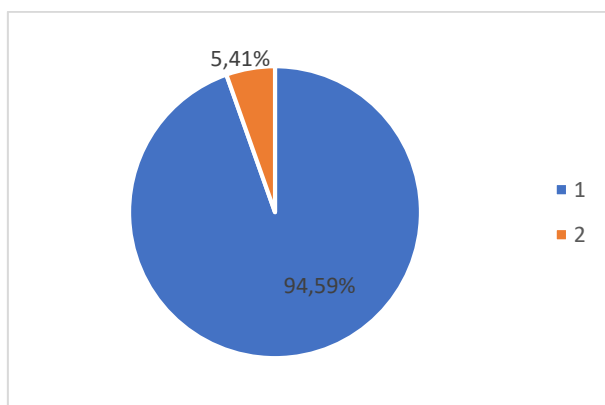


Gráfico 62 – Pontos de Direto: Telejornal, RTP1

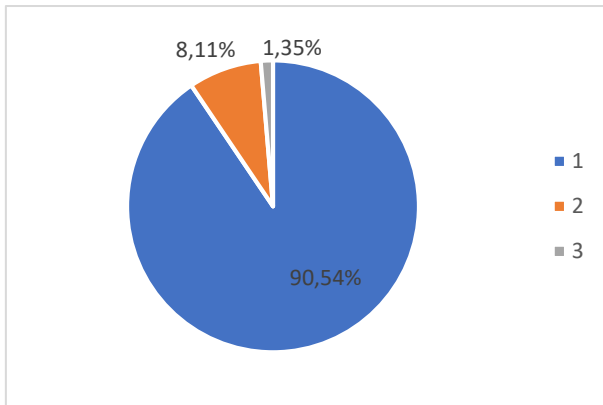


Gráfico 63 – Pontos de Direto: Primeiro Jornal, SIC

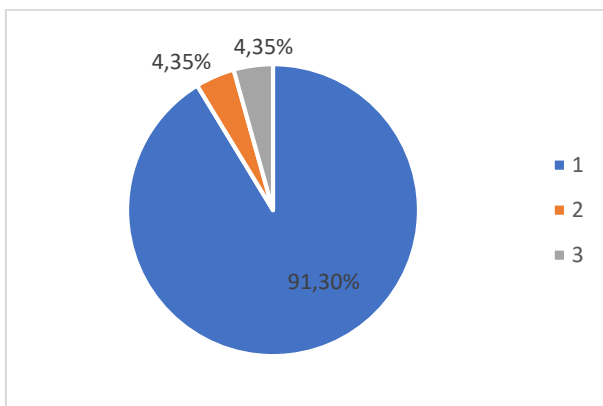


Gráfico 64 – Pontos de Direto: Jornal da Noite, SIC

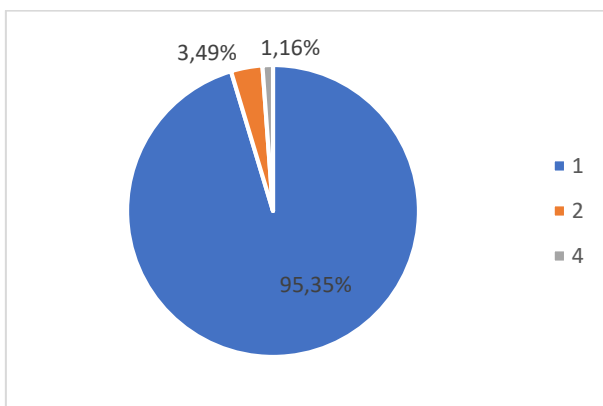


Gráfico 65 – Pontos de Direto: Jornal da Uma, TVI

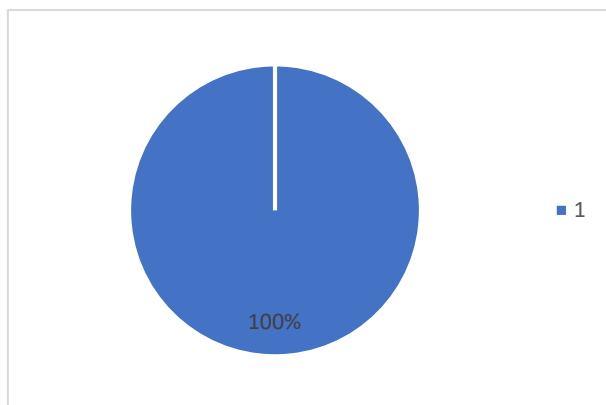


Gráfico 66 – Pontos de Direto: Jornal das 8, TVI

De modo a ser possível compreender se os diretos são antecidos por outras notícias, ou se toda a informação é apenas transmitida em direto, observou-se também a existência de peças, bocas ou off's antes dos diretos e falsos diretos. Assim, concluiu-se que: no Jornal da Tarde, dos 77 diretos, 25 diretos foram antecidos por uma peça sobre o tema, 19 diretos foram antecidos por um off sobre o tema, 1 direto foi antecido por uma boca sobre o tema; no Telejornal, dos 37 diretos, 18 diretos foram antecidos por uma peça sobre o tema e 1 direto foi antecido por um off sobre o tema; no Primeiro Jornal, dos 74 diretos, 40 diretos foram antecidos por uma peça sobre o tema, 8 diretos foram antecidos por um off sobre o tema; no Jornal da Noite, dos 23 diretos, 14 diretos foram antecidos por uma peça sobre o tema; no Jornal da Uma, dos 86 diretos, 31 diretos foram antecidos por uma peça sobre o tema, 22 diretos foram antecidos por um off sobre o tema, 2 diretos foram antecidos por uma boca sobre o tema; no Jornal das 8, dos 32 diretos, 11 diretos foram antecidos por uma peça sobre o tema, 8 diretos foram antecidos por um off sobre o tema.

Segue-se agora as entrevistas aos jornalistas, de forma a ser possível confrontar os dados obtidos na análise dos diretos com a opinião dos profissionais em relação ao direto em televisão.

Capítulo III: Entrevistas aos profissionais do jornalismo sobre o direto em televisão

Após a análise teórica e a apresentação dos resultados, foi importante questionar os profissionais do jornalismo televisivo sobre o tema do direto, para ser possível comparar os seus pontos de vista com as conclusões do estudo de caso. Assim, foram realizadas seis entrevistas a profissionais dos três canais que foram alvo de estudo.

Da RTP foram entrevistados o jornalista José António Pereira (Apêndice 12) e a coordenadora do Jornal da Tarde, a Susana Santos (Apêndice 13). Da SIC foram entrevistados o jornalista Joaquim Franco (Apêndice 14) e o coordenador do Primeiro Jornal, o André Antunes (Apêndice 15). Da TVI foram entrevistados a jornalista Mariana Barbosa (Apêndice 16) e o coordenador do Jornal da Uma, o Mário Moreira (Apêndice 17).

As entrevistas aos profissionais da RTP foram realizadas presencialmente, na RTP do Porto, nos dias 16 e 28 de maio de 2018, respetivamente. As entrevistas aos profissionais da SIC e da TVI foram realizadas por e-mail. Importa ainda salientar que a forma como as entrevistas foram realizadas foi uma decisão dos entrevistados, conforme a sua disponibilidade.

O alinhamento de um jornal é um processo quotidiano, elaborado “de acordo com aquilo que está na ordem do dia” (José António Pereira) e delineado conforme “os valores-notícia, a secção, nível de audiência, a reportagem estar pronta para entrar, o acontecimento ao minuto” (Mariana Barbosa). Para o jornalista Joaquim Franco o alinhamento é definido “por critérios editoriais e pelas audiências”, para o coordenador Mário Moreira o alinhamento “não é feito segundo o nível das audiências, mas também não pode ignorar as tendências”, mas para a coordenadora Susana Santos é organizado “de acordo com a importância da notícia, nunca pela audiência”.

Mas, o alinhamento de um jornal não é fixo e “a chegada à redação de um acontecimento importante pode mudar, nesse mesmo instante, todo o alinhamento”, explicou a jornalista Mariana Barbosa. Quanto à notícia de abertura e à notícia de encerramento do jornal, as respostas foram unânimes. Segundo o coordenador André Antunes, a “notícia de abertura será forçosamente a mais importante do dia”, o jornalista José António Pereira acrescentou ainda que “a notícia de abertura deve responder sempre

à seguinte questão: o que é que está a marcar o dia?”. A notícia de encerramento “é normalmente preenchido por um fait-divers”, de acordo com Mário Moreira. José António Pereira explicou que “às vezes o jornal até termina com um direto e acho que o direto não perde importância (...) o alinhamento vai-se fazendo conforme a prioridade e o impacto das notícias”.

Relativamente à temática do direto, este é o meio mais imediato para dar uma notícia em televisão. Segundo Joaquim Franco, “o direto justifica-se sobretudo quando decorre o acontecimento, quando se pretende antecipá-lo ou fazer o rescaldo do mesmo”, o jornalista adiantou ainda que, com a concorrência das redes sociais, “o direto é já uma das derradeiras ferramentas eficazes na dinâmica emotiva da televisão, para cativar o telespetador”. Para José António Pereira, “a essência verdadeira do direto é as pessoas quererem ver o que é que está a acontecer e fazemos sempre que jornalisticamente se justifica”. Mário Moreira acrescentou que “os diretos são importantes porque refletem melhor a atualidade a acontecer e a importância do assunto”.

Quanto à opção pelos diretos estar ligada ao nível de audiências, Susana Santos disse que “quando faço diretos, a minha intenção não é ter mais audiência, é poder a essa audiência contar-lhe o que está a acontecer naquele momento”. André Antunes também é da mesma opinião “o direto não faz melhor audiência, por isso, as audiências não justificam os diretos”. Já Mariana Barbosa afirmou que “o nível das audiências influencia e pode determinar a opção pelo direto”.

Na análise dos resultados foi possível verificar que, de todos os noticiários analisados, apenas o Jornal da Tarde realizou diretos diariamente. Para José António Pereira esse facto justifica-se porque “vivemos num mundo em que cada vez mais se sente este fluxo de informação, muito impulsionado também pelas redes sociais e pela era tecnológica”. A coordenadora do Jornal da Tarde mostrou-se surpreendida, dizendo que

“não tinha essa ideia que era possível que os outros canais fizessem o jornal da hora de almoço (...) sem um direto. Para mim, é estranho, dá a ideia que a informação é toda requentada e que já é uma informação passada. (...) Um direto na televisão é o meio mais imediato que existe para dar conta da atualidade.”

Na explanação dos resultados também se verificou que, nos três canais estudados, os noticiários das 13h têm sempre mais diretos do que os noticiários das 20h. Para André

Antunes isso acontece porque “há muitas mais coisas a acontecer durante o fim da manhã/início da tarde do que à noite, logo, muita dessa maior diversidade informativa é tratada em direto”. O jornalista José António Pereira explicou que

“no Telejornal já houve mais tempo para digerirmos a informação e para selecionarmos assuntos. (...) No Jornal da Tarde, as notícias chegam muito em cima da hora, está muito a acontecer, trabalhamos numa corrida muito grande contra o tempo. E se calhar o direto também acontece muito por causa disso, porque não houve tempo para editar a reportagem, porque ainda está a existir algum assunto e, portanto, às vezes também é por uma questão de prática.”

O recurso ao direto é cada vez mais frequente nos noticiários televisivos portugueses. Para os profissionais de jornalismo, a importância do direto reflete-se no facto de ser o meio mais imediato para transmitir “notícias de última hora, desenvolver notícias que ainda estejam a acontecer (...) e ajudam também a dar mais ritmo às emissões” (André Antunes). Para José António Pereira, o direto “tem o poder de nos transportar para o sítio” e “enquanto telespetadores, focamos muito mais a nossa atenção num direto do que propriamente numa reportagem”. Susana Santos salientou a importância da imagem num direto, pois “o direto tem a vantagem de aliar muitas vezes um bom áudio e a imagem, como não é tratada, pode chamar ali um bocadinho mais à atenção do que a reportagem”.

A grande parte dos diretos analisados foram mais longos do que as peças noticiosas, o que para Joaquim Franco “é natural que aconteça, uma intervenção em direto não permite a mesma assertividade e síntese de um texto trabalhado com tempo”. Para Mariana Barbosa isso acontece porque “a peça é sempre um resumo do acontecimento, o direto é o relato do que está a acontecer”. Segundo José António Pereira os diretos são mais longos que as peças porque

“se eu estou a fazer um direto eu tenho que contar a informação, portanto, eu não posso ter o tempo reduzido que tenho numa reportagem porque eu não estou a contar as palavras, isso também é próprio do nosso discurso. E também porque não se controla o que é que o entrevistado vai dizer em direto, e as respostas dele podem ser longas.”

De acordo com os entrevistados, a opção de escolher entre fazer um direto ou uma peça sobre determinado tema é tomada essencialmente “por questões de tempo, uma peça

demora mais tempo a fazer do que um direto” (André Antunes). Essa opção também pode ser influenciada pela “falta de pessoal porque o jornalista que faz o direto pode tratar vários assuntos para um só jornal” (Susana Santos). Mário Moreira explicou ainda que “o direto atualiza o acontecimento e permite uma carga emocional maior. As peças servem para enquadrar e detalhar os assuntos”.

Relativamente a se o direto pode ser considerado um género jornalístico, todos os entrevistados consideraram que sim, menos o coordenador André Antunes. Para o jornalista José António Pereira, o direto é um género porque “um direto distingue-se do resto do conteúdo porque nós estamos a ver alguém, o discurso é visto (...) o direto é mais instantâneo”. Mário Moreira salientou que o direto “comporta em si várias técnicas de jornalismo, no conteúdo e na forma”.

Na análise do estudo de caso foi possível verificar que durante alguns diretos foram introduzidas peças ou bocas, o que “facilita o fluxo de informação” (Mário Moreira). “Muitas vezes o repórter lança peças ou declarações especificamente sobre o assunto que está a tratar, é como se ele fosse o pivô daquele assunto”, explicou André Antunes. De acordo com Mariana Barbosa, os diretos têm peças/bocas porque

“tem a ver com o facto do testemunho/entrevista ter sido recolhido num momento anterior, que não em direto. As peças lançadas durante os diretos, habitualmente são explicativas, têm informação adicional sobre o assunto”.

Também é frequente uma peça ou um *off* anteceder um direto, o que serve para “enquadrar o acontecimento (...) justifica-se antes do direto fazer um ponto de situação, explicar ao telespetador o que é que já aconteceu” (Susana Santos). Para José António Pereira, isso acontece quando “ainda está alguma coisa a acontecer e se se fizer esse direto a informação deve ser complementar, nunca deve ser repetida”.

Porém, apesar de o direto ser utilizado para acrescentar informação, há situações em que o jornalista que está em direto não acrescenta qualquer informação em relação àquilo que já foi dito e isso torna os diretos redundantes. Mas, para André Antunes, esses diretos são realizados na mesma porque há outros fatores a ter conta, tais como “a relevância do tema, o interesse público do tema, a duração dos jornais ou até mesmo a estratégia em relação à concorrência” e também pelo facto de “os órgãos de comunicação social querem-se ver representados” (José António Pereira). Contudo, Mariana Barbosa

salientou que “se não há novidade, não deveria haver direto”, dizendo que “a decisão é sempre do editor”.

Quanto aos diretos realizados sobre acontecimentos que já terminaram e em que no local já não está a acontecer nada, André Antunes explicou que “é uma forma de darmos a conhecer ao espetador que o assunto acabou e de resolver aquela notícia, terminá-la”, acrescentando ainda que “a maior parte das pessoas não está sempre a ver televisão nem a acompanhar o assunto em permanência”. Já Joaquim Franco disse que esses diretos são feitos para “manter a dinâmica mediática desse acontecimento e reforçar a presença do canal”. A coordenadora Susana Santos justificou a opção por realizar diretos cujo acontecimento já terminou, dizendo que

“às vezes é um bocadinho para reforçar a informação (...). Há diretos que podem não se justificar se forem redundantes, se não estiver a acontecer nada. Às vezes faz-se porque tomamos decisões em frações de segundos (...). Já tive que fazer diretos porque a peça não estava pronta (...). Às vezes o direto é necessário também para dar essa ideia de atualidade e muitas vezes para colmatar ou a falta de gente ou a falta de tempo”.

Os diretos de antecipação são muito usuais nos temas de desporto ou de autopromoção, e os profissionais justificam a opção por estes diretos para “promover um assunto nosso” ou para “marcar a data, para lembrar determinado assunto” (José António Pereira). “Se for um evento, pode servir para divulgá-lo, informar sobre a logística do evento” (Mariana Barbosa). Para Susana Santos, os diretos de antecipação não são essenciais nem se justifica a sua realização, mas são “uma forma de variar e de ritmar o jornal”.

A opção entre direto e falso direto recai, essencialmente, em questões técnicas porque “por alguma razão não há rede no Teradek e o Teradek não nos deixa fazer o direto” (José António Pereira). Mas também existem outros fatores que influenciam na opção por fazer direto ou falso direto, tais como “fatores económicos, condições de trabalho no terreno ou fuso horário” (Mariana Barbosa). Para André Antunes, “um falso direto é mais fácil de alinhar do que um direto”, pois o falso direto “é como se fosse uma peça, pode entrar em qualquer momento, tem também a vantagem de poder entrar várias vezes se não desatualizar”. Como se constatou no estudo de caso, os falsos diretos são muito frequentes em território internacional porque, como explicou Susana Santos, “um direto no internacional, se não for feito com os meios da RTP, ou seja, com as Teradek’s,

se for tempo de satélite custa sempre mais de 500€ a 600€”, então o meio de comunicação opta por realizar um falso direto pois “é uma mais valia para uma empresa de comunicação mostrar que enviou um jornalista para um evento que considera importante” (Susana Santos).

Atualmente, visualiza-se diretos diariamente nas televisões portuguesas e os profissionais da área explicaram que o constante recurso ao direto se deve “pela facilidade de agora se conseguir fazer o direto, ou seja, os meios ajudam e pela própria agenda, pois os eventos estão muitas vezes feitos para que sejam reportados em direto” (Susana Santos) e pela “importância dos assuntos, quantidade e simultaneidade e também a sua carga emocional” (Mário Moreira). O direto “é a única forma de mostrar o que está a acontecer em tempo real e, hoje, cada vez mais, o espetador quer a informação ao minuto, para ver em diferentes formatos (...) porque os meios são mais simples e baratos” (Mariana Barbosa).

Para alguns autores, como já foi possível verificar na parte teórica (Capítulo I), o direto serve para entreter o espetador e a informação transmitida torna-se em “informação-espetáculo”. Mas, para os profissionais, que usam esta técnica jornalística todos os dias, não é bem assim. Para José António Pereira o direto “pode tornar-se em informação espetáculo mediante a postura do jornalista (...) claro que há um risco maior em direto. Há situações que são imprevisíveis e, nesse sentido, a informação pode-se tornar um bocado espetáculo”. Segundo Mariana Barbosa, o direto oferece ao telespetador “a atualização da informação naquele preciso momento, mostrar o que está a acontecer naquele instante e naquele local”, a jornalista salienta ainda que o objetivo do direto é “informar e se tiver informação válida, relevante, então não será certamente um espetáculo”. A coordenadora Susana Santos afirmou que exige “ao jornalista que está no direto que responda às mesmas questões que responde numa reportagem, por isso para mim não é mais espetáculo o direto que a reportagem”. Para Mário Moreira, o direto “reflete o acontecimento e valoriza o assunto. Tem que ser rigoroso, assertivo e complementar e assim foge ao chamado espetáculo”. André Antunes declarou que “o uso do direto é também uma forma de acelerar a rapidez com que se faz chegar a informação ao espetador”, explicando que

“há 20 anos não se faziam tantos diretos porque os meios e os custos não permitiam. Hoje é muito acessível fazer diretos em território nacional e na Zona Euro, quer por causa do preço quer pela flexibilidade. Por outro, as televisões têm de competir não só entre si, mas

também com outros media que fazem as informações chegar rápido (app de notícias com push, facebook, twitter, etc)”.

A imediatez que o direto oferece acarreta vários riscos, um deles é a investigação e a análise dos factos, pois o jornalista chega ao local do acontecimento e quase não tem tempo para apurar o que aconteceu, uma vez que entre de imediato em direto. Os canais de informação de 24 horas vieram influenciar este paradigma, porque o direto é usado com frequência. “O direto banalizou-se muito mais porque antigamente o direto fazia-se em sítios mesmo muito específicos, hoje não, hoje há muitos mais diretos (...) a tendência será as pessoas estarem muito mais em direto, em cima do acontecimento” (José António Pereira). Esta imediatez oferecida em direto pode influenciar a qualidade do direto e a qualidade da informação que é transmitida. Susana Santos esclareceu que “por muito que o jornalista de televisão seja preparado para fazer reportagem e ao mesmo tempo direto, alguma coisa vai falhar”, “por vezes, não há tempo para preparar a informação, para agir no terreno” (Mariana Barbosa). Já André Antunes disse que “o rigor e a capacidade de investigação dependem da qualidade do jornalista e não apenas do tempo que ele está em direto”. Joaquim Franco indicou a precipitação como um dos muitos riscos do direto, mas salientou que “um direto não compromete uma investigação, são géneros distintos, embora o próprio direto pode ser tecnicamente uma “ferramenta” de investigação”.

Os profissionais de jornalismo regem-se pelo Código Deontológico, mas com a imediatez do direto, por vezes, é difícil conseguir a isenção e a não invasão de privacidade a que o código obriga. “A pressão da velocidade é enorme, por isso a opção pelo direto devia ser mais cautelosa e prudente do que se tem revelado” (Joaquim Franco). Os profissionais entrevistados salientaram que o “bom senso” é essencial para saber lidar com a pressão do direto e para impor barreiras para não desrespeitar o código deontológico do jornalismo. A barreira que José António Pereira impõe quando está em direto é colocar-se

“no lugar das pessoas que estão em casa a ver (...) a nossa missão ali é reportar e o telespetador procura uma mensagem sublime (...) a nossa linguagem tem que ser uma linguagem como se estivéssemos a contar uma história a alguém, de uma forma simples”.

A coordenadora Susana Santos explica que, por vezes, é difícil seguir as regras, pois

“as escolas podem ser as mesmas, mas depois na prática uns conseguem colocar a emoção de lado e reportar apenas, só com factos, há outros que não conseguem. (...) Às vezes tu estás a chegar ao local, ainda não falaste com ninguém e já estás em direto, ou seja, vão ser as entrevistas que vais fazer para aquele direto que te vão responder a muitas questões, vais estar a receber informação ao mesmo tempo que o telespetador, sem filtros. No terreno é preciso cabeça fria para conseguir transmitir da forma mais correta, transparente e real aquilo que estamos a ver.”

Assim sendo, a função dos jornalistas e dos coordenadores num direto é diferente. O papel do jornalista no direto é “reportar o que está a acontecer, informar, contar uma história, dar a conhecer com rigor e objetividade um assunto” (Mariana Barbosa). Para Joaquim Franco, “o repórter é o elemento central num direto e o mais exposto (...) num direto há menos redes defensivas para o repórter e a imprevisibilidade é maior”. José António Pereira afirmou que “o jornalista é o mensageiro que tem que responder às questões que as pessoas querem ver (...) sem tomar partido de nenhuma parte, está ali para contar o que está a ver”.

Relativamente ao papel do coordenador num direto, Mário Moreira garantiu que a sua função é “zelar pelo rigor e assertividade do jornalista, a importância do assunto e o seu equilíbrio no alinhamento do jornal”. De acordo com André Antunes, o coordenador deve “orientar, combinar o ângulo do direto e tentar garantir precisamente que o direto não é redundante com aquilo que é dito nas peças”. Para Susana Santos, o “coordenador tem que ter sempre um plano A e um plano B (...) pode também ajudar o repórter que está no terreno, pode ao ouvido dar algumas indicações”. Susana explicou ainda que é o coordenador quem decide a realização ou não de um direto e que decide onde o direto entra no alinhamento do jornal porque “o coordenador tem uma vantagem em relação ao jornalista que está no terreno, tem uma visão geral de toda a atualidade”, mas esclareceu que “em televisão, mais do que a rádio ou a imprensa, é um trabalho muito coletivo, ninguém faz nada aqui sozinho, não adianta”.

Expostos os resultados obtidos no estudo investigativo e as perceções dos jornalistas em relação ao direto, prosseguem-se as conclusões retiradas neste trabalho.

Conclusão

Após a explanação dos resultados obtidos com a análise de conteúdo dos diretos nos seis noticiários televisivos, prossegue-se as conclusões retiradas no trabalho de investigação desenvolvido e as respostas às questões/objetivos lançados anteriormente.

Durante o mês de março, foram analisados 186 noticiários: da RTP1, o Jornal da Tarde e o Telejornal; da SIC, o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite; da TVI, o Jornal da Uma e o Jornal das 8. Nestes noticiários, foram emitidos 329 diretos.

Com este estudo, concluiu-se que o Jornal da Uma foi o noticiário que mais diretos emitiu, com um total de 86, ao longo do mês escolhido para estudo, e o Jornal da Noite foi o que transmitiu menos diretos, com um total de 23. Contudo, o Jornal da Tarde foi o único noticiário que emitiu diretos todos os dias. Verificou-se também que, em todos os noticiários, foi na primeira parte onde existiram mais diretos; que houve mais transmissões em direto do que falsos diretos; e que os noticiários das 13h tiveram mais diretos do que os noticiários das 20h.

Relativamente à questão *Quais os temas que são mais frequentes no direto?*, foi possível apurar que os temas acidentes e catástrofes e deporto foram os que tiveram mais emissões em direto, sendo que os temas eventos, efemérides e fait-divers foram os menos escolhidos para diretos.

Quanto à questão *O direto é privilegiado em relação aos outros géneros jornalísticos?*, concluiu-se que o tempo total dos diretos foi bastante inferior ao tempo total dos noticiários e que grande parte dos diretos foi antecedido por uma peça, boca ou off, o que significa que o direto ainda não é usado para transmitir a totalidade da informação, por isso é necessário introduzir outros géneros jornalísticos para complementar a informação.

Sobre a questão *O direto é informativo do local do acontecimento ou serve apenas para entreter o telespetador?*, verificou-se que nos dois noticiários da RTP1 houve um maior número de diretos onde o cenário era o lugar do acontecimento no momento em que este estava a ocorrer; já nos noticiários da hora de almoço da SIC e da TVI houve um maior número de diretos onde o cenário era o lugar do acontecimento, mas a ação já tinha terminado, ou seja, só o estado do local é que possuía informação, já não se via o

acontecimento a ocorrer; e nos noticiários da noite da SIC e da TVI verificou-se um maior número de diretos onde a ação já tinha terminado e no local dos acontecimentos nada aportava informação. Isto significa que os diretos são emitidos no local dos acontecimentos, mas que nem sempre estes mostram ao telespetador aquilo que está a acontecer em tempo real.

Em relação à questão *A imediatez do direto influencia a qualidade da informação transmitida?*, é possível concluir que, no parâmetro do tempo da ação, o direto contínuo foi sempre superior em todos os noticiários. Ou seja, o acontecimento ainda estava a decorrer, o que indica que a informação transmitida em direto não era a completa, pois a ação não tinha terminado e o jornalista não podia informar sobre a conclusão do acontecimento. Por isso, a imediatez com que a informação é emitida em direto pode levar a erros e pode transmitir informações erradas para o telespetador, como já foi visto no Capítulo I deste trabalho.

No que diz respeito à questão *A estação televisiva utiliza o direto para apenas mostrar que está no local?*, averiguou-se que, nos seis noticiários analisados, no parâmetro da natureza da ação, o direto enunciativo foi o que teve um maior número de diretos. Sendo que o direto enunciativo significa que apenas ocorre a enunciação informativa, uma vez que o acontecimento já terminou e que no local já não está a ocorrer qualquer situação, conclui-se que o direto só é realizado para mostrar que o meio de comunicação está no local, embora o telespetador já não consiga ver em direto o que aconteceu.

Com as seis entrevistas realizadas aos profissionais do jornalismo televisivo, verificou-se que, segundo estes, não existe nenhum critério para a realização de um direto e que recorrem aos diretos para cativar o telespetador, uma vez que os diretos mostram melhor a atualidade e dão maior enfoque ao assunto. Assim, a opção pelo direto pode estar relacionada com o nível de audiências porque é uma forma de fazer face à concorrência e mostrar que estão no local.

Assim, o papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses é sobretudo mostrar ao telespetador que o meio de comunicação está representado no local do acontecimento e que pode transmitir a informação a qualquer momento. Embora existiram muitos diretos em que o acontecimento já terminou, esses diretos também servem para mostrar ao telespetador que a estação televisiva esteve no local a acompanhar

toda a situação e que as informações transmitidas foram recolhidas no local, o que concede uma maior credibilidade junto da audiência. Na era das redes sociais a informação é cada vez mais imediata e a televisão, com recurso ao direto, vai conseguindo acompanhar a imediatez informativa, mas é essencial que os diretos sirvam para informar e não apenas para os meios de comunicação se autopromoverem e mostrarem que estão no local, pois nem todos os diretos emitidos têm valor informativo.

Atualmente verifica-se um aumento de diretos nos noticiários televisivos devido aos custos serem baixos, o que está, por sua vez, a levar a uma banalização do direto. Pois, muitos dos diretos realizados não acrescentam informação, apenas marcam a presença. Além dos custos serem baixos, os equipamentos, as designadas teradek's, são mais fáceis de usar e permitem transmitir diretos a partir de qualquer lugar e em permanência.

A concorrência entre as televisões também impulsiona o aumento de diretos porque transmitir um acontecimento em tempo real pode originar um aumento de audiências, uma vez que o telespetador gosta de ver os acontecimentos ao vivo, pois dá a ilusão que está no local a acompanhar toda a situação e que se houver alguma evolução da situação será o primeiro a saber.

Através da análise de conteúdo dos diretos realizada, percebe-se que os temas dos diretos também são a pensar nas audiências, uma vez que os assuntos mais frequentes foram os acidentes e catástrofes (designadas notícias negativas) e o desporto. Isso revela que as estações televisivas transmitem em direto aquilo que o telespetador mais gosta de ver, porque estes temas estão associados à espetacularização da informação e ao entretenimento.

O direto consiste na transmissão dos acontecimentos em tempo real, mas existem muitos diretos em que a ação já ocorreu, o que mostra que o recurso ao direto não está a ser utilizado conforme o seu significado verdadeiro. Para não cair na banalização e originar uma falta de interesse por parte do telespetador, o direto deve conter informação rigorosa e variada, mas assim de tudo informação verificada.

Por fim, o tema deste trabalho é muito pertinente nos dias de hoje e, por isso, espera-se que incentive a realização de outros trabalhos investigativos sobre o direto em Portugal, uma vez que ainda é um tema pouco presente nos estudos académicos e literários.

Referências Bibliográficas

- Araújo, R.; Lopes, F. (2013). A construção de significação através da emoção, *Revista Comunicando*, 2, pp. 16-26.
- Bourdieu, P. (1997). *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.
- Brandrão, N. (2002). *O Espectáculo das Notícias: a televisão generalista e a abertura dos telejornais*. Lisboa, Editorial Notícias.
- Canavilhas, J. (2001). Televisão. O domínio da Informação-espectáculo. [Em linha]. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-televisao-espectaculo.pdf>> [Consultado em 9 de fevereiro de 2018].
- Champagnatte, D. (2011). Perspectivas teóricas das mediações e suas relações com mídia-educação. [Em linha]. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1393-1.pdf>> [Consultado em 6 de fevereiro de 2018].
- Correia, F. (2006). *Jornalismo, Grupos Económicos e Democracia*. Lisboa, Caminho.
- Dayan, D.; Katz, E. (1999). *A história em direto. Os acontecimentos mediáticos na televisão*. Coimbra, Minerva.
- Évora, S. (2004). O Jornalismo em Direto. [Em linha]. Disponível em <<https://nosmedia.wordpress.com/2004/11/19/o-jornalismo-em-directo-reflexao-da-semana/>> [Consultado em 21 de fevereiro de 2018].
- Fidalgo, A. (1996). O consumo de informação. Interesse e curiosidade. [Em linha]. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-interesse-curiosidade-informacao.html>> [Consultado em 21 de fevereiro de 2018].

- Gomes, I.; Menezes, M. (2008). O pacto sobre o papel do jornalismo nos quatro telejornais diários da TV Globo, *ANIMUS*, 13.
- Herreros, M. (2004). *La información en televisión. Obsesión mercantil y política*. Barcelona, Editorial Gedisa.
- Jespers, J. (1998). *Jornalismo Televisivo. Princípios e Métodos*. Coimbra, Minerva.
- Kovach, B; Rosenstiel, T. (2004). *Os Elementos do Jornalismo. O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir*. Porto, Porto Editora.
- Lopes, F. (1999). *O Telejornal e o Serviço Público*. Coimbra, Minerva.
- Machado, A. (2000). *A televisão levada a sério*. São Paulo, Editora Senac São Paulo.
- Mateos, C. (2013). El directo ético y el directo patético en los informativos de televisión, *Comunicación y Medios*, (28), pp. 61-79.
- Oliveira, J. (2007). Manual de Jornalismo de Televisão. [Em linha]. Disponível em <<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.aspx?skey=&doc=73220&img=458>> [Consultado em 6 de fevereiro de 2018].
- Santos, J. (2003). Em directo da guerra. O impacto da Guerra do Golfo no discurso jornalístico, *Media & Jornalismo*, (3), pp. 23-28.
- Sobral, F. (2012). Televisão em Contexto Português: uma abordagem histórica e prospetiva, *Millenium*, (42 / janeiro-junho), pp. 143-159.

- Tuggle, C.; Huffman, S. (2001). Live Reporting in Television News: Breaking News or Black Holes?, *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 45 (2), pp. 335-344.
- Williams, R. (1975). *Television: technology and cultural form*. New York, Schocken Books.
- Zelizer, B. (1992). CNN, the Gulf War, and Journalistic Practice, *Journal of Communication*, 42 (1), pp. 66-81.

Apêndices

Apêndice 1: Grelha de análise aos diretos emitidos no Jornal da Tarde, da RTP1

	Da ta	Total de Notí cias	Locali zação Temp oral	Pa rte	Dura ção	Tipo de Direto	Tema	Terri tório	Natureza da Ação	Tempo da Ação	Cenário	Comple mento Direto	Entrevi stados em Direto	Voz em Direto	Imagens no Direto	Regist o do Jorna lista	Pon tos de Direto	Observ ações
Di reto 1	01- 03- 20 18	28	3.03	1 ^a	2.41	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 2	02- 03- 20 18	27	39.55	1 ^a	8.11	Direto	Desporto	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Imagina do	Peças	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	3	Off antes do direto
Di reto 3	03- 03- 20 18	34	2.38	1 ^a	1.28	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 4	04- 03- 20 18	23	2.33	1 ^a	2.58	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 5	04- 03- 20 18	23	6.01	1 ^a	2.43	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Off antes do direto
Di reto 6	04- 03- 20 18	23	19.51	1 ^a	1.36	Direto	Trânsito	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 7	04-03-2018	23	24.17	1 ^a	2.37	Direto	Política Internacional	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Imagina do	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 8	04-03-2018	23	3.40	2 ^a	1.59	Direto	Auto-promoção	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 9	05-03-2018	21	2.45	1 ^a	4.06	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 10	05-03-2018	21	7.35	1 ^a	3.10	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Off antes do direto
Di reto 11	05-03-2018	21	12.11	1 ^a	2.56	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 12	05-03-2018	21	21.45	1 ^a	4.07	Direto	Política Internacional	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 13	05-03-2018	21	42.18	1 ^a	4.23	Falso Direto	Desporto	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Imagina do	Peça	0	Direto Edito rial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	Off antes do direto
Di reto 14	06-03-2018	22	3.29	1 ^a	2.34	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imagina do	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 15	06-03-2018	22	6.05	1ª	3.23	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 16	06-03-2018	22	9.30	1ª	2.07	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 17	06-03-2018	22	39.46	1ª	5.02	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Peças	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 18	06-03-2018	22	44.50	1ª	3.30	Falso Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Peça	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 19	07-03-2018	27	2.56	1ª	2.10	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 20	07-03-2018	27	5.13	1ª	2.08	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 21	07-03-2018	27	12.06	1ª	3.13	Direto	Estado: Presidência da República	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Primário	Imagens em direto	Sem Registo	1	Off antes do direto
Di reto 22	08-03-2018	25	14.16	1ª	3.44	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Peça	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 23	08-03-2018	25	20.31	1ª	2.50	Direto	Estado: Presidência da República	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Primário	Imagens em direto	Sem Registo	1	
Di reto 24	08-03-2018	25	23.31	1ª	3.34	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 25	08-03-2018	25	37.08	1ª	3.22	Falso Direto	Greves e Protestos	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 26	09-03-2018	26	1.33	1ª	3.58	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 27	09-03-2018	26	20.22	1ª	4.43	Direto	Estado: Presidência da República	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Bocas	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 28	10-03-2018	21	5.10	1ª	4.14	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Contrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 29	10-03-2018	21	9.50	1ª	4.50	Direto	Desporto	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 30	10-03-2018	21	18.25	1ª	8.27	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Boca e Peça	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 31	10-03-2018	21	44.20	1 ^a	4.25	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 32	11-03-2018	17	2.22	1 ^a	3.33	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Contrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 33	11-03-2018	17	6.01	1 ^a	3.11	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 34	11-03-2018	17	11.19	1 ^a	3.31	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 35	11-03-2018	17	16.19	1 ^a	12.23	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Peças	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 36	11-03-2018	17	3.02	2 ^a	5.15	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 37	12-03-2018	33	47.50	1 ^a	1.56	Direto	Desporto	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 38	13-03-2018	29	42.41	1 ^a	3.54	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Peça	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 39	14-03-2018	27	5.44	1 ^a	7.22	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	2	Off antes do direto
Di reto 40	14-03-2018	27	27.53	1 ^a	1.59	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 41	15-03-2018	28	43.30	1 ^a	2.52	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Peça	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 42	16-03-2018	29	2.17	1 ^a	1.44	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 43	16-03-2018	29	21.09	1 ^a	1.57	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Última hora
Di reto 44	17-03-2018	25	8.01	1 ^a	3.19	Direto	Política Internacional	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Analítico	1	Peça antes do direto
Di reto 45	17-03-2018	25	11.45	1 ^a	2.53	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 46	18-03-2018	24	10.34	1 ^a	3.09	Direto	Política Internacional	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 47	19-03-2018	29	3.11	2 ^a	5.26	Direto	Política Internacional	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 48	19-03-2018	29	9.16	2 ^a	3.56	Direto	Tribunais	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Imagina do	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Off antes do direto
Di reto 49	20-03-2018	28	6.33	1 ^a	2.18	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descr itivo	1	Off antes do direto
Di reto 50	20-03-2018	28	22.57	1 ^a	3.31	Direto	Tribunais	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Imagina do	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Off antes do direto
Di reto 51	20-03-2018	28	38.18	1 ^a	3.16	Falso Direto	Tribunais	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Imagina do	Boca	0	Direto Edito rial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 52	21-03-2018	34	8.18	1 ^a	3.22	Direto	Estado: Governo	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Primá rio	Imagens em direto	Sem Registo	1	Boca antes do direto
Di reto 53	21-03-2018	34	30.42	1 ^a	2.24	Falso Direto	Assuntos Militares e Policiais	Inter nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imagina do	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Off antes do direto
Di reto 54	21-03-2018	34	6.24	2 ^a	2.18	Direto	Efemérides	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descr itivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 55	22-03-2018	27	5.29	1 ^a	3.38	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	2	Peça antes do direto
Di reto 56	23-03-2018	21	2.02	1 ^a	4.23	Direto	Terrorismo e Guerras	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Contrário	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 57	23-03-2018	21	27.41	1 ^a	2.14	Direto	Estado: Governo	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Primário	Imagens em direto	Sem Registo	1	
Di reto 58	23-03-2018	21	33.44	1 ^a	1.54	Direto	Terrorismo e Guerras	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Primário	Imagens em direto	Sem Registo	1	Off antes do direto
Di reto 59	23-03-2018	21	45.41	1 ^a	4.15	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Peça	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 60	23-03-2018	21	49.57	1 ^a	2.09	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 61	24-03-2018	26	6.46	1 ^a	2.43	Falso Direto	Terrorismo e Guerras	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto; jornalista ao telefone
Di reto 62	24-03-2018	26	22.59	1 ^a	2.56	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 63	24-03-2018	26	00.08	2 ^a	3.15	Falso Direto	Terrorismo e Guerras	Inter nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Bocas	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 64	25-03-2018	21	3.08	1 ^a	2.37	Falso Direto	Assuntos Militares e Policiais	Inter nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Contrário	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto; jornalista ao telefone
Di reto 65	25-03-2018	21	9.13	1 ^a	2.44	Falso Direto	Terrorismo e Guerras	Inter nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 66	26-03-2018	29	13.49	1 ^a	2.30	Falso Direto	Tribunais	Inter nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Contrário	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 67	26-03-2018	29	45.55	1 ^a	6.01	Direto	Desporto	Inter nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Peça	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	2	
Di reto 68	27-03-2018	32	3.58	1 ^a	2.39	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 69	27-03-2018	32	5.55	2 ^a	2.29	Falso Direto	Festividades	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 70	28-03-2018	31	34.16	1 ^a	2.23	Falso Direto	Terrorismo e Guerras	Inter nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 71	29-03-2018	36	6.56	1ª	2.47	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 72	29-03-2018	36	23.31	1ª	2.39	Direto	Trânsito	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Arbitrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 73	30-03-2018	32	3.32	1ª	2.38	Falso Direto	Política Internacional	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Analítico	1	Peça antes do direto
Di reto 74	30-03-2018	32	26.17	1ª	2.19	Direto	Trânsito	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 75	31-03-2018	31	7.41	1ª	2.28	Falso Direto	Trânsito	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 76	31-03-2018	31	12.50	1ª	3.04	Direto	Fait-divers	Nacional	Direto Artificial	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 77	31-03-2018	31	16.12	1ª	3.16	Direto	Eventos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	4	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto

Apêndice 2: Grelha de análise aos diretos emitidos no Telejornal, da RTP1

	Da ta	Total de Notí cias	Locali zação Temp oral	Pa rte	Dura ção	Tipo de Direto	Tema	Terri tório	Natureza da Ação	Tempo da Ação	Cenário	Comple mento Direto	Entrevi stados em Direto	Voz em Direto	Imagens no Direto	Regist o do Jorna lista	Pon tos de Direto	Observ ações
Di reto 1	02- 03- 20 18	21	24.38	1 ^a	2.19	Direto	Desporto	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 2	02- 03- 20 18	21	42.34	1 ^a	3.04	Direto	Política Internacio nal	Inter nacio nal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 3	03- 03- 20 18	22	35.29	1 ^a	1.43	Direto	Política Internacio nal	Inter nacio nal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 4	04- 03- 20 18	23	13.13	1 ^a	3.26	Direto	Política Internacio nal	Inter nacio nal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 5	04- 03- 20 18	23	29.30	1 ^a	5.11	Direto	Autopro moção	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Peça	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 6	05- 03- 20 18	18	3.35	1 ^a	4.42	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 7	05-03-2018	18	32.59	1ª	2.44	Direto	Política Internacional	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 8	06-03-2018	10	3.27	1ª	4.02	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	2	Peça antes do direto
Di reto 9	06-03-2018	10	17.38	1ª	1.47	Direto	Desporto	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 10	08-03-2018	23	34.44	1ª	2.16	Direto	Obras Públicas	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Primá rio	Imagens em direto	Sem Registo	1	
Di reto 11	09-03-2018	24	2.12	1ª	2.58	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 12	09-03-2018	24	7.55	1ª	1.54	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 13	09-03-2018	24	51.55	1ª	1.48	Direto	Artes e Cultura	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 14	10-03-2018	18	2.51	1ª	5.20	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	2	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 15	10-03-2018	18	13.40	1ª	15.55	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Boca e Peças	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 16	11-03-2018	23	4.34	1ª	3.11	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Contrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 17	12-03-2018	24	2.41	1ª	2.21	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Dir eto 18	12-03-2018	24	44.14	1ª	1.05	Direto	Autopro moção	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 19	13-03-2018	10	15.34	1ª	1.57	Direto	Desporto	Internacio nal	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 20	14-03-2018	24	41.08	1ª	1.32	Direto	Autopro moção	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 21	15-03-2018	23	00.11	1ª	1.17	Direto	Acidentes e Catástrofes	Internacio nal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e gravadas	Sem Registo	1	
Di reto 22	18-03-2018	17	6.53	1ª	5.27	Direto	Política Internacio nal	Internacio nal	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 23	19-03-2018	24	42.06	1 ^a	2.26	Direto	Desporto	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Boca	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 24	21-03-2018	20	32.53	1 ^a	1.49	Direto	Efemérides	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 25	21-03-2018	20	00.14	2 ^a	2.29	Falso Direto	Efemérides	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 26	22-03-2018	21	00.06	2 ^a	2.33	Falso Direto	Artes e Cultura	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 27	23-03-2018	13	2.19	1 ^a	3.18	Direto	Terrorismo e Guerras	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Contrário	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 28	23-03-2018	13	17.43	1 ^a	2.05	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 29	24-03-2018	18	6.24	1 ^a	2.54	Falso Direto	Terrorismo e Guerras	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 30	25-03-2018	20	6.12	1 ^a	1.20	Direto	Greves e Protestos	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens outra estação televisiva	Sem Registo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 31	25-03-2018	20	7.33	1ª	2.40	Falso Direto	Assuntos Militares e Policiais	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Contrário	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 32	25-03-2018	20	47.48	1ª	2.43	Direto	Desporto	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 33	26-03-2018	7	11.50	1ª	2.02	Direto	Desporto	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 34	27-03-2018	23	48.18	1ª	2.17	Direto	Festivida des	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Pleno	Não tem	5	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 35	28-03-2018	25	9.14	1ª	4.33	Direto	Política Internacio nal	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 36	29-03-2018	22	11.36	1ª	2.54	Direto	Greves e Protestos	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 37	29-03-2018	22	33.56	1ª	2.16	Direto	Trânsito	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Arbitrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Off antes do direto

Apêndice 3: Grelha de análise aos diretos emitidos no Primeiro Jornal, da SIC

	Da ta	Total de Notí cias	Locali zação Temp oral	Pa rte	Dura ção	Tipo de Diret o	Tema	Terri tório	Natureza da Ação	Tempo da Ação	Cenário	Comple mento Direto	Entrevi stados em Direto	Voz em Direto	Imagens no Direto	Regist o do Jorna lista	Pon tos de Diret o	Observ ações
Di reto 1	01- 03- 20 18	22	2.49	1 ^a	3.33	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 2	01- 03- 20 18	22	9.18	1 ^a	4.29	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 3	01- 03- 20 18	22	14.06	1 ^a	2.34	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 4	01- 03- 20 18	22	18.48	1 ^a	4.41	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememor ativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 5	01- 03- 20 18	22	32.21	1 ^a	2.45	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 6	01- 03- 20 18	22	6.28	2 ^a	5.30	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	2	

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 7	02-03-2018	31	4.01	1 ^a	3.29	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 8	02-03-2018	31	16.47	1 ^a	3.12	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 9	02-03-2018	31	22.00	1 ^a	2.24	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 10	02-03-2018	31	19.26	2 ^a	2.34	Direto	Desporto	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 11	03-03-2018	21	31.44	1 ^a	2.09	Direto	Política Internacional	Internacio nal	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 12	04-03-2018	20	3.00	1 ^a	2.58	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 13	04-03-2018	20	10.52	1 ^a	2.31	Direto	Política Internacional	Internacio nal	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 14	05-03-2018	29	3.28	1 ^a	5.33	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 15	05-03-2018	29	16.12	1 ^a	2.15	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 16	05-03-2018	29	20.24	1 ^a	1.48	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 17	05-03-2018	29	24.04	1 ^a	3.19	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 18	05-03-2018	29	30.29	1 ^a	4.06	Direto	Política Internacional	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Dir eto 19	06-03-2018	31	3.10	1 ^a	6.54	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	3	Off antes do direto
Di reto 20	06-03-2018	31	36.59	1 ^a	2.28	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 21	07-03-2018	35	5.48	1 ^a	3.11	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	2	Peça antes do direto
Di reto 22	07-03-2018	35	18.52	1 ^a	2.13	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 23	08-03-2018	25	24.59	1 ^a	2.25	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 24	08-03-2018	25	31.35	1 ^a	1.29	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 25	08-03-2018	25	33.20	1 ^a	2.42	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 26	08-03-2018	25	40.08	1 ^a	2.23	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 27	08-03-2018	25	24.51	2 ^a	3.29	Direto	Desporto	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Peça	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 28	09-03-2018	33	2.10	1 ^a	2.19	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 29	09-03-2018	33	7.15	1 ^a	4.03	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 30	10-03-2018	16	3.09	1 ^a	3.26	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 31	10-03-2018	16	11.51	1 ^a	7.51	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Peças	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 32	11-03-2018	17	1.37	1 ^a	5.36	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	2	Peça antes do direto
Di reto 33	11-03-2018	17	7.16	1 ^a	2.50	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Arbitrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 34	11-03-2018	17	14.41	1 ^a	11.01	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Peças	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 35	12-03-2018	35	2.58	1 ^a	2.01	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 36	12-03-2018	35	20.02	1 ^a	4.35	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Bocas	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 37	13-03-2018	33	6.09	1 ^a	4.11	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 38	13-03-2018	33	17.47	1 ^a	3.07	Direto	Obras Públicas	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 39	13-03-2018	33	21.42	1 ^a	2.22	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 40	14-03-2018	25	1.31	1 ^a	5.01	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	2	
Di reto 41	14-03-2018	25	8.22	1 ^a	3.32	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 42	14-03-2018	25	12.09	1 ^a	3.42	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 43	14-03-2018	25	00.03	2 ^a	2.33	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 44	14-03-2018	25	13.34	2 ^a	2.43	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Última Hora
Di reto 45	14-03-2018	25	23.48	2 ^a	4.00	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Peça	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	Off antes do direto
Di reto 46	15-03-2018	28	2.59	1 ^a	2.53	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 47	15-03-2018	28	20.44	1 ^a	1.36	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 48	15-03-2018	28	19.32	2 ^a	3.50	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Peça	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 49	16-03-2018	34	6.17	1 ^a	2.53	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 50	16-03-2018	34	21.43	1 ^a	3.06	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Última hora
Di reto 51	18-03-2018	22	2.22	1 ^a	2.22	Direto	Saúde e Ciência	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 52	19-03-2018	34	4.57	1 ^a	2.07	Direto	Saúde e Ciência	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 53	19-03-2018	34	11.34	1 ^a	2.59	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 54	19-03-2018	34	00.04	2 ^a	2.36	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	Última hora

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 55	20-03-2018	33	3.03	1ª	3.37	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 56	20-03-2018	33	00.04	2ª	2.43	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 57	21-03-2018	33	7.31	1ª	2.39	Direto	Estado: Governo	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Primário	Imagens em direto	Sem Registo	1	Peça antes do direto
Di reto 58	22-03-2018	28	3.23	1ª	4.28	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	2	Peça antes do direto
Di reto 59	22-03-2018	28	14.25	2ª	3.18	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Boca	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 60	23-03-2018	31	8.50	1ª	4.24	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	2	Peça antes do direto
Di reto 61	23-03-2018	31	38.44	1ª	1.04	Direto	Terrorismo e Guerras	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens outra estação televisiva	Sem Registo	1	Off antes do direto
Di reto 62	23-03-2018	31	20.45	2ª	6.43	Direto	Desporto	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Peça	4	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 63	24-03-2018	24	3.38	1 ^a	2.44	Direto	Terrorismo e Guerras	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Boca	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 64	24-03-2018	24	11.28	1 ^a	1.11	Direto	Estado: Governo	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Primá rio	Imagens em direto	Sem Registo	1	Peça antes do direto
Di reto 65	24-03-2018	24	26.41	1 ^a	2.17	Direto	Desporto	Inter nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Off antes do direto
Di reto 66	25-03-2018	20	3.37	1 ^a	4.04	Direto	Terrorismo e Guerras	Inter nacional	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Imaginad o	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 67	25-03-2018	20	18.35	1 ^a	2.30	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagem jornalista	Registo Descri tivo	1	Última hora
Di reto 68	26-03-2018	32	15.01	2 ^a	5.00	Direto	Desporto	Inter nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	9	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 69	27-03-2018	35	6.09	1 ^a	4.08	Direto	Greves e Protestos	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 70	29-03-2018	34	1.01	1 ^a	00.54	Direto	Efemérides	Naci onal	Direto Artificial	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 71	29- 03- 20 18	34	38.21	1 ^a	3.33	Direto	Efemérides	Naci onal	Direto Artificial	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 72	30- 03- 20 18	21	2.07	1 ^a	3.07	Direto	Trânsito	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Arbitrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Off antes do direto
Di reto 73	31- 03- 20 18	23	9.33	1 ^a	3.37	Direto	Fait-divers	Naci onal	Direto Artificial	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 74	31- 03- 20 18	23	5.20	2 ^a	3.21	Direto	Eventos	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	

Apêndice 4: Grelha de análise aos diretos emitidos no Jornal da Noite, da SIC

	Da ta	Total de Notí cias	Locali zação Temp oral	Pa rte	Dura ção	Tipo de Direto	Tema	Terri tório	Natureza da Ação	Tempo da Ação	Cenário	Comple mento Direto	Entrevi stados em Direto	Voz em Direto	Imagens no Direto	Regist o do Jorna lista	Pon tos de Direto	Observ ações
Di reto 1	02- 03- 20 18	24	00.09	1 ^a	4.00	Direto	Desporto	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 2	02- 03- 20 18	24	3.37	2 ^a	2.50	Direto	Política Internacio nal	Inter nacio nal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 3	03- 03- 20 18	26	10.16	2 ^a	2.12	Direto	Política Internacio nal	Inter nacio nal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 4	04- 03- 20 18	18	12.44	1 ^a	3.37	Direto	Política Internacio nal	Inter nacio nal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 5	04- 03- 20 18	18	00.18	3 ^a	2.41	Direto	Autopro moção	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	6	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 6	05- 03- 20 18	26	2.30	2 ^a	3.11	Direto	Política Internacio nal	Inter nacio nal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 7	06-03-2018	22	1.49	1ª	5.14	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	2	Peça antes do direto
Di reto 8	06-03-2018	22	7.58	2ª	3.11	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 9	07-03-2018	34	1.45	1ª	2.09	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 10	08-03-2018	13	27.14	1ª	2.06	Direto	Desporto	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 11	10-03-2018	14	3.15	1ª	6.48	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	3	Peça antes do direto
Di reto 12	10-03-2018	14	18.52	1ª	11.36	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Peças	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 13	13-03-2018	26	22.49	2ª	2.26	Direto	Política Internacional	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Contrário	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Analítico	1	Peça antes do direto. (via Skype)
Di reto 14	16-03-2018	28	2.41	1ª	2.17	Falso Direto	Greves e Protestos	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 15	19-03-2018	24	6.49	1ª	1.39	Direto	Saúde e Ciência	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 16	20-03-2018	30	35.29	2ª	2.47	Falso Direto	Greves e Protestos	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 17	20-03-2018	30	52.05	2ª	4.56	Direto	Artes e Cultura	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 18	22-03-2018	33	00.04	2ª	1.41	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Dir eto 19	24-03-2018	20	1.20	1ª	1.55	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Boca	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 20	24-03-2018	20	8.29	1ª	2.35	Direto	Terrorismo e Guerras	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 21	25-03-2018	18	9.15	1ª	00.55	Direto	Terrorismo e Guerras	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 22	30-03-2018	23	5.30	1ª	2.18	Direto	Trânsito	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Arbitrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Direto 23	31-03-2018	27	9.54	1ª	1.29	Direto	Desporto	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	
-----------	------------	----	------	----	------	--------	----------	----------	--------------------	------------------	-------------------	---------	---	------------------	-------------------	--------------------	---	--

Apêndice 5: Grelha de análise aos diretos emitidos no Jornal da Uma, da TVI

	Da ta	Total de Notí cias	Locali zação Temp oral	Pa rte	Dura ção	Tipo de Direto	Tema	Terri tório	Natureza da Ação	Tempo da Ação	Cenário	Comple mento Direto	Entrevi stados em Direto	Voz em Direto	Imagens no Direto	Regist o do Jorna lista	Pon tos de Direto	Observ ações
Di reto 1	01- 03- 20 18	25	2.35	1 ^a	1.58	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 2	02- 03- 20 18	21	4.01	1 ^a	2.32	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 3	02- 03- 20 18	21	11.24	1 ^a	2.47	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Peça	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 4	03- 03- 20 18	32	3.06	1 ^a	3.06	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 5	03- 03- 20 18	32	36.21	1 ^a	4.41	Direto	Eventos	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	3	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Off antes do direto
Di reto 6	03- 03- 20 18	32	41.41	1 ^a	3.18	Direto	Eventos	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	3	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 7	04-03-2018	24	1.56	1 ^a	2.58	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 8	05-03-2018	16	4.03	1 ^a	2.51	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 9	05-03-2018	16	6.55	1 ^a	2.31	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 10	05-03-2018	16	12.19	1 ^a	2.20	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 11	05-03-2018	16	18.24	1 ^a	1.51	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 12	05-03-2018	16	23.36	1 ^a	1.24	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 13	05-03-2018	16	26.45	1 ^a	2.19	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 14	06-03-2018	18	2.38	1 ^a	7.48	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	4	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 15	06-03-2018	18	18.36	1ª	2.26	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Editor ial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descr itivo	1	Peça antes do direto
Di reto 16	06-03-2018	18	22.35	1ª	2.02	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Remem orativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descr itivo	1	Off antes do direto
Di reto 17	06-03-2018	18	27.52	1ª	2.19	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Remem orativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descr itivo	1	Off antes do direto
Di reto 18	07-03-2018	23	3.00	1ª	1.20	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Editor ial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descr itivo	1	Peça antes do direto
Dir eto 19	07-03-2018	23	8.04	1ª	1.58	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Editor ial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descr itivo	1	Peça antes do direto
Di reto 20	07-03-2018	23	19.37	1ª	2.12	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Remem orativo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editor ial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descr itivo	1	
Di reto 21	08-03-2018	18	9.19	1ª	8.03	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Bocas e Peça	0	Direto Editor ial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descr itivo	2	Peça antes do direto
Di reto 22	08-03-2018	18	22.27	1ª	0.37	Direto	Estado: Presidência da República	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Primá rio	Imagens em direto	Sem Registo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 23	09-03-2018	17	1.45	1 ^a	3.17	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 24	09-03-2018	17	7.15	1 ^a	2.48	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 25	09-03-2018	17	12.16	1 ^a	2.16	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 26	09-03-2018	17	44.15	1 ^a	2.26	Direto	Autopromoção	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 27	10-03-2018	23	4.32	1 ^a	2.23	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 28	10-03-2018	23	7.42	1 ^a	2.09	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 29	10-03-2018	23	11.50	1 ^a	4.54	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Bocas e Peça	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	Off antes do direto
Di reto 30	11-03-2018	19	00.54	1 ^a	4.22	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 31	11-03-2018	19	5.20	1ª	2.45	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 32	11-03-2018	19	12.55	1ª	5.10	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Boca e Peça	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	Off antes do direto
Di reto 33	11-03-2018	19	18.09	1ª	1.35	Direto	Estado: Presidência da República	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 34	12-03-2018	22	10.52	1ª	1.39	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 35	13-03-2018	17	6.53	1ª	1.13	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 36	13-03-2018	17	8.08	1ª	1.59	Falso Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 37	13-03-2018	17	10.54	1ª	2.09	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 38	13-03-2018	17	16.26	1ª	3.58	Direto	Obras Públicas	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 39	13-03-2018	17	24.00	1ª	2.54	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 40	13-03-2018	17	32.50	1ª	1.31	Falso Direto	Estado: Presidência da República	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Boca	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 41	14-03-2018	20	00.54	1ª	4.08	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Boca	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 42	14-03-2018	20	7.24	1ª	2.30	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 43	14-03-2018	20	10.42	1ª	2.42	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 44	14-03-2018	20	15.40	1ª	2.46	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 45	14-03-2018	20	27.10	1ª	2.07	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Boca	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 46	14-03-2018	20	36.06	1ª	2.09	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 47	15-03-2018	19	00.57	1ª	5.19	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Bocas	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 48	15-03-2018	19	17.04	1ª	1.25	Direto	Saúde e Ciência	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 49	15-03-2018	19	32.13	1ª	2.52	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 50	16-03-2018	22	00.48	1ª	3.11	Direto	Terrorismo e Guerras	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Boca	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 51	16-03-2018	22	7.17	1ª	2.43	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 52	16-03-2018	22	19.22	1ª	2.50	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Última hora
Di reto 53	16-03-2018	22	33.56	1ª	00.43	Direto	Acidentes e Catástrofes	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens outra estação televisiva	Sem Registo	1	Peça antes do direto
Di reto 54	17-03-2018	24	1.53	1ª	2.52	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 55	17-03-2018	24	00.32	2ª	2.57	Direto	Eventos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	4	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 56	17-03-2018	24	4.02	2ª	2.24	Direto	Eventos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 57	19-03-2018	15	4.47	1ª	2.25	Direto	Saúde e Ciência	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 58	19-03-2018	15	7.15	1ª	2.00	Direto	Saúde e Ciência	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 59	19-03-2018	15	11.44	1ª	2.10	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 60	19-03-2018	15	18.44	1ª	2.39	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 61	19-03-2018	15	33.41	1ª	5.18	Direto	Estado: Presidência da República	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto	Registo Descritivo	1	
Di reto 62	20-03-2018	20	4.43	1ª	1.36	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 63	20-03-2018	20	11.03	1ª	2.17	Direto	Saúde e Ciência	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 64	20-03-2018	20	18.59	1ª	1.40	Direto	Autopromoção	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 65	20-03-2018	20	22.42	1ª	2.46	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 66	22-03-2018	25	2.53	1ª	1.09	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 67	22-03-2018	25	4.06	1ª	1.25	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 68	23-03-2018	20	6.55	1ª	1.00	Falso Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 69	23-03-2018	20	7.56	1ª	2.45	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 70	23-03-2018	20	36.31	1ª	2.33	Direto	Desporto	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Imaginado	Peça	0	Direto Editorial	Imagem jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 71	24-03-2018	27	15.31	1ª	3.26	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Arbitrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 72	25-03-2018	25	9.13	1ª	2.30	Direto	Terrorismo e Guerras	Nacional	Direto Artificial	Direto Rememorativo	Direto Contrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Boca antes do direto
Di reto 73	25-03-2018	25	19.19	1ª	2.06	Direto	Ambiente	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 74	26-03-2018	29	35.33	1ª	2.42	Direto	Desporto	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Boca antes do direto
Di reto 75	27-03-2018	23	2.50	1ª	2.28	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 76	27-03-2018	23	7.19	1ª	2.10	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 77	27-03-2018	23	20.48	1ª	2.52	Falso Direto	Fait-divers	Nacional	Direto Artificial	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 78	28-03-2018	22	00.49	1ª	1.47	Direto	Saúde e Ciência	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 79	28-03-2018	22	40.34	1ª	4.48	Direto	Fait-divers	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Boca	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	2	
Di reto 80	28-03-2018	22	45.26	1ª	2.43	Falso Direto	Fait-divers	Nacional	Direto Artificial	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 81	29-03-2018	22	4.08	1ª	3.18	Direto	Greves e Protestos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 82	29-03-2018	22	9.19	1ª	4.27	Direto	Trânsito	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Arbitrário	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	2	Off antes do direto
Di reto 83	30-03-2018	21	6.08	1ª	2.09	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 84	30-03-2018	21	9.53	1ª	2.37	Direto	Trânsito	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Arbitrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 85	31-03-2018	26	00.11	1ª	3.32	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Boca	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 86	31-03-2018	26	15.52	1ª	2.39	Falso Direto	Fait-divers	Nacional	Direto Artificial	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	

Apêndice 6: Grelha de análise aos diretos emitidos no Jornal das 8, da TVI

	Da ta	Total de Notí cias	Locali zação Temp oral	Pa rte	Dura ção	Tipo de Direto	Tema	Terri tório	Natureza da Ação	Tempo da Ação	Cenário	Comple mento Direto	Entrevi stados em Direto	Voz em Direto	Imagens no Direto	Regist o do Jorna lista	Pon tos de Direto	Observ ações
Di reto 1	02- 03- 20 18	31	15.28	1 ^a	2.52	Direto	Desporto	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	3	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	
Di reto 2	02- 03- 20 18	31	13.53	3 ^a	4.01	Falso Direto	Solidarie dade	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Di reto 3	03- 03- 20 18	32	10.48	3 ^a	4.13	Direto	Solidarie dade	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	3	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 4	04- 03- 20 18	13	2.11	1 ^a	3.11	Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Di reto 5	04- 03- 20 18	13	5.22	1 ^a	3.31	Falso Direto	Acidentes e Catástrofes	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	O direto foi a seguir ao outro direto
Di reto 6	06- 03- 20 18	31	5.40	1 ^a	1.37	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 7	06-03-2018	31	10.56	1ª	1.59	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 8	07-03-2018	42	2.29	1ª	2.12	Direto	Tribunais	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Misto	1	Peça antes do direto
Di reto 9	07-03-2018	42	2.45	2ª	2.28	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 10	08-03-2018	40	28.41	1ª	3.12	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 11	09-03-2018	35	6.58	1ª	2.12	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Arbitrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 12	10-03-2018	27	2.29	1ª	2.46	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 13	10-03-2018	27	9.50	1ª	3.36	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 14	10-03-2018	27	17.18	1ª	9.42	Direto	Partidos Políticos	Nacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Peças	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Misto	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Di reto 15	10-03-2018	27	37.15	2 ^a	3.05	Direto	Artes e Cultura	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Peça antes do direto
Di reto 16	11-03-2018	20	2.43	1 ^a	1.44	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Perpétuo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 17	12-03-2018	26	13.32	1 ^a	1.43	Falso Direto	Estado: Presidência da República	Internacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Bocas	0	Direto Editorial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 18	13-03-2018	34	1.01	1 ^a	2.51	Direto	Saúde	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	Off antes do direto
Di reto 19	15-03-2018	38	1.11	1 ^a	00.54	Direto	Acidentes e Catástrofes	Internacional	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens outra estação televisiva	Sem Registo	1	Off antes do direto
Di reto 20	17-03-2018	28	52.02	2 ^a	3.03	Falso Direto	Artes e Cultura	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Profético	Direto Perpétuo	Não tem	3	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Di reto 21	19-03-2018	24	4.20	1 ^a	2.07	Direto	Efemérides	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Contínuo	Direto Perpétuo	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto e jornalista	Registo Descritivo	1	
Dir eto 22	22-03-2018	35	00.08	2 ^a	1.53	Direto	Acidentes e Catástrofes	Nacional	Direto Enunciativo	Direto Rememorativo	Direto Imaginado	Não tem	0	Direto Editorial	Imagens em direto, gravadas e jornalista	Registo Descritivo	1	

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Dir eto 23	22- 03- 20 18	35	34.17	2 ^a	1.46	Falso Direto	Desporto	Inter nacio nal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Imaginad o	Boca	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Dir eto 24	22- 03- 20 18	35	44.20	2 ^a	1.23	Falso Direto	Artes e Cultura	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	2	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Off antes do direto
Dir eto 25	24- 03- 20 18	29	3.59	1 ^a	2.02	Direto	Assuntos Militares e Policiais	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Rememo rativo	Direto Imaginad o	Boca	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	Peça antes do direto
Dir eto 26	25- 03- 20 18	18	3.29	1 ^a	00.23	Direto	Greves e Protestos	Inter nacio nal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens outra estação televisiva	Sem Registo	1	Peça antes do direto
Dir eto 27	27- 03- 20 18	37	26.32	2 ^a	3.09	Falso Direto	Fait-divers	Naci onal	Direto Artificial	Direto Contínuo	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Dir eto 28	29- 03- 20 18	39	4.02	2 ^a	2.52	Direto	Trânsito	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Contínuo	Direto Arbitrário	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	Off antes do direto
Dir eto 29	29- 03- 20 18	39	37.42	2 ^a	2.34	Direto	Festivida des	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Ilustrativo	Não tem	1	Direto Misto	Imagens em direto e jornalista	Registo Descri tivo	1	
Dir eto 30	30- 03- 20 18	37	9.37	2 ^a	2.06	Direto	Festivida des	Inter nacio nal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto	Sem Registo	1	Off antes do direto

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

Dir eto 31	30- 03- 20 18	37	48.23	2 ^a	1.05	Direto	Festivida des	Inter nacio nal	Direto Ativo	Direto Contínuo	Direto Pleno	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens em direto	Sem Registo	1	
Dir eto 32	31- 03- 20 18	24	14.14	1 ^a	2.01	Direto	Desporto	Naci onal	Direto Enuncia tivo	Direto Profético	Direto Imaginad o	Não tem	0	Direto Edito rial	Imagens gravadas e jornalista	Registo Descri tivo	1	

Apêndice 7: Total de notícias e total de diretos por noticiário

Data	Jornal da Tarde, RTP1		Telejornal, RTP1		Primeiro Jornal, SIC		Jornal da Noite, SIC		Jornal da Uma, TVI		Jornal das 8, TVI	
	Total Notícias	Total Diretos	Total Notícias	Total Diretos	Total Notícias	Total Diretos	Total Notícias	Total Diretos	Total Notícias	Total Diretos	Total Notícias	Total Diretos
01-03-2018	28	1	27	0	22	6	29	0	25	1	31	0
02-03-2018	27	1	21	2	31	4	24	2	21	2	31	2
03-03-2018	34	1	22	1	21	1	26	1	32	3	32	1
04-03-2018	23	5	23	2	20	2	18	2	24	1	13	2
05-03-2018	21	5	18	2	29	5	26	1	16	6	36	0
06-03-2018	22	5	10	2	31	2	22	2	18	4	31	2
07-03-2018	27	3	26	0	35	2	34	1	23	3	42	2
08-03-2018	25	4	23	1	25	5	13	1	18	2	40	1
09-03-2018	26	2	24	3	33	2	24	0	17	4	35	1
10-03-2018	21	4	18	2	16	2	14	2	23	3	27	4
11-03-2018	17	5	23	1	17	3	17	0	19	4	20	1
12-03-2018	33	1	24	2	35	2	30	0	22	1	26	1
13-03-2018	29	1	10	1	33	3	26	1	17	6	34	1
14-03-2018	27	2	24	1	25	6	31	0	20	6	41	0
15-03-2018	28	1	23	1	28	3	13	0	19	3	38	1

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

16-03-2018	29	2	27	0	34	2	28	1	22	4	35	0
17-03-2018	25	2	24	0	25	0	21	0	24	3	28	1
18-03-2018	24	1	17	1	22	1	17	0	24	0	17	0
19-03-2018	29	2	24	1	34	3	24	1	15	5	24	1
20-03-2018	28	3	24	0	33	2	30	2	20	4	33	0
21-03-2018	34	3	20	2	33	1	23	0	22	0	32	0
22-03-2018	27	1	21	1	28	2	33	1	25	2	35	3
23-03-2018	21	5	13	2	31	3	28	0	20	3	34	0
24-03-2018	26	3	18	1	24	3	20	2	27	1	29	1
25-03-2018	21	2	20	3	20	2	18	1	25	2	18	1
26-03-2018	29	2	7	1	32	1	29	0	29	1	30	0
27-03-2018	32	2	23	1	35	1	29	0	23	3	37	1
28-03-2018	31	1	25	1	32	0	27	0	22	3	36	0
29-03-2018	36	2	22	2	34	2	31	0	22	2	39	2
30-03-2018	32	2	25	0	21	1	23	1	21	2	37	2
31-03-2018	31	3	28	0	23	2	27	1	26	2	24	1
Total	843	77	654	37	862	74	755	23	681	86	965	32
	5089											

Apêndice 8: Tempo total de cada noticiário e tempo total de diretos

Data	Jornal da Tarde, RTP1		Telejornal, RTP1		Primeiro Jornal, SIC		Jornal da Noite, SIC		Jornal da Uma, TVI		Jornal das 8, TVI	
	Tempo Total	Tempo Diretos	Tempo Total	Tempo Diretos	Tempo Total	Tempo Diretos	Tempo Total	Tempo Diretos	Tempo Total	Tempo Diretos	Tempo Total	Tempo Diretos
01-03-18	01:01:53	00:02:41	00:57:06	-	01:15:48	00:23:32	01:17:21	-	00:47:01	00:01:58	01:13:34	-
02-03-18	01:01:02	00:08:11	00:51:52	00:05:23	01:16:17	00:11:39	01:16:12	00:06:50	00:47:25	00:05:19	01:08:41	00:06:53
03-03-18	00:50:30	00:01:28	00:51:01	00:01:43	00:54:36	00:02:09	01:15:43	00:02:12	01:05:32	00:11:05	01:17:17	00:04:13
04-03-18	00:54:26	00:11:53	00:56:01	00:08:37	00:48:17	00:05:29	01:07:50	00:06:18	00:49:03	00:02:58	00:57:47	00:06:42
05-03-18	01:01:20	00:18:42	00:55:13	00:07:26	01:16:26	00:17:01	01:14:58	00:03:11	00:46:36	00:13:16	01:14:23	-
06-03-18	01:03:40	00:16:36	00:29:12	00:05:49	01:17:34	00:09:22	01:13:24	00:08:25	00:47:04	00:14:35	01:09:49	00:03:36
07-03-18	01:01:06	00:07:31	00:57:09	-	01:16:00	00:05:24	01:13:33	00:02:09	00:48:08	00:05:30	01:18:11	00:04:40
08-03-18	01:01:41	00:13:30	00:54:57	00:02:16	01:16:32	00:12:28	00:29:33	00:02:06	00:47:42	00:08:40	01:25:38	00:03:12
09-03-18	01:00:29	00:08:41	00:56:47	00:06:40	01:16:14	00:06:22	01:14:15	-	0:47:13	00:10:47	01:11:38	00:02:12
10-03-18	00:58:59	00:21:56	00:56:07	00:21:45	00:48:00	00:11:17	01:16:08	00:18:24	00:47:14	00:09:26	01:15:54	00:19:09
11-03-18	01:00:32	00:27:53	00:54:02	00:03:11	00:56:50	00:19:27	01:01:46	-	00:48:03	00:13:52	00:49:52	00:01:44
12-03-18	01:03:03	00:01:56	00:57:12	00:03:26	01:17:12	00:06:36	01:16:18	-	00:47:24	00:01:39	01:14:25	00:01:43
13-03-18	01:00:07	00:03:54	00:28:33	00:01:57	01:13:59	00:09:40	01:11:16	00:02:26	00:46:59	00:13:44	01:12:36	00:02:51
14-03-18	01:03:16	00:09:21	00:55:03	00:01:32	01:15:21	00:21:31	01:15:18	-	00:47:38	00:16:22	01:13:38	-
15-03-18	01:00:28	00:02:51	00:55:52	00:01:17	01:15:12	00:08:19	00:38:43	-	00:46:39	00:09:36	01:13:53	00:00:54

O papel dos diretos nos noticiários televisivos portugueses

16-03-18	01:00:33	00:03:41	00:56:22	-	01:15:37	00:05:59	01:13:05	00:02:17	00:46:17	00:09:27	01:08:50	-
17-03-18	01:02:09	00:06:12	00:53:54	-	00:55:57	-	01:13:01	-	00:51:46	00:08:13	01:15:35	00:03:03
18-03-18	01:02:08	00:03:09	00:54:14	00:05:27	00:56:06	00:02:22	01:03:55	-	00:48:18	-	00:47:52	-
19-03-18	01:02:21	00:09:22	00:53:22	00:02:26	01:16:39	00:07:42	01:15:26	00:01:39	00:47:13	00:14:32	01:17:34	00:02:07
20-03-18	01:01:41	00:09:05	00:54:31	-	01:17:23	00:06:20	01:15:22	00:07:43	00:46:56	00:08:19	01:18:12	-
21-03-18	01:02:09	00:08:04	00:58:22	00:04:18	01:15:48	00:02:39	01:14:01	-	00:47:36	-	01:14:26	-
22-03-18	01:02:58	00:03:38	00:52:53	00:02:33	01:17:28	00:07:46	01:14:40	00:01:41	00:46:16	00:02:34	01:14:51	00:05:02
23-03-18	01:01:59	00:14:55	00:26:19	00:05:23	01:15:11	00:12:11	01:10:45	-	00:45:58	00:06:18	01:10:52	-
24-03-18	01:01:42	00:08:54	00:57:37	00:02:54	00:53:09	00:06:12	01:13:34	00:04:30	00:48:51	00:03:26	01:15:19	00:02:02
25-03-18	00:54:58	00:05:21	00:55:52	00:06:43	00:53:38	00:06:34	01:01:21	00:00:55	00:50:03	00:04:36	00:48:39	00:00:23
26-03-18	01:02:15	00:08:31	00:14:20	00:02:02	01:15:56	00:05:00	01:13:50	-	00:46:50	00:02:42	01:14:13	-
27-03-18	01:02:50	00:05:08	00:55:36	00:02:17	01:16:38	00:04:08	01:17:00	-	00:46:32	00:07:30	01:13:55	00:03:09
28-03-18	01:03:50	00:02:23	00:55:17	00:04:33	01:17:01	-	01:16:07	-	00:48:30	00:09:18	01:13:19	-
29-03-18	01:01:44	00:05:26	00:55:36	00:05:10	01:13:29	00:04:27	01:15:15	-	00:46:51	00:07:45	01:13:28	00:05:26
30-03-18	01:02:12	00:04:57	00:54:52	-	01:04:36	00:03:07	01:17:36	00:02:18	00:38:15	00:04:46	01:10:26	00:03:11
31-03-18	01:03:42	00:08:48	00:57:24	-	00:56:20	00:06:58	01:15:00	00:01:29	00:48:11	00:06:11	01:15:45	00:02:01
Tot al	31:31:43	04:24:38	26:32:38	01:54:48	35:45:14	04:11:41	36:32:16	01:14:33	24:44:04	03:54:24	36:50:32	01:24:13

Apêndice 9: Tipo de Direto

	Total Diretos	Direto	Falso Direto
Jornal da Tarde, RTP1	77	59	18
Telejornal, RTP1	37	33	4
Primeiro Jornal, SIC	74	72	2
Jornal da Noite, SIC	23	20	3
Jornal da Uma, TVI	86	71	15
Jornal das 8, TVI	32	25	7

Apêndice 10: Território

	Nacional			Internacional		
	Total	Diretos	Falsos Diretos	Total	Diretos	Falsos Diretos
Jornal da Tarde, RTP1	51	45	6	26	14	12
Telejornal, RTP1	22	20	2	15	13	2
Primeiro Jornal, SIC	62	60	2	12	12	0
Jornal da Noite, SIC	14	13	1	9	7	2
Jornal da Uma, TVI	82	68	14	4	3	1
Jornal das 8, TVI	26	21	5	6	4	2

Apêndice 11: Perguntas Entrevista

1. Como é definido o alinhamento dos jornais? O alinhamento é definido segundo o nível de audiências?
2. Como são organizadas as notícias? E como é escolhida a notícia de abertura e a notícia de encerramento?
3. Quais os motivos para se fazer um direto? (O nível de audiências tem influência na opção pelo direto?)
4. A opção pelos diretos está associada a questões financeiras?
5. Como são escolhidos os temas para fazer o direto?
6. Como é definida a ordem dos diretos no alinhamento? (Tem a ver com o tema do direto ou a decisão é influenciada pelo nível de audiências?)
7. Porquê que o noticiário X tem mais diretos do que o noticiário Y?
8. Qual a importância do direto?
9. Porquê que a duração dos diretos é superior à das peças?
10. Porquê que se opta por fazer um direto e não uma peça? Qual a diferença entre os dois?
11. Na sua opinião, o direto pode ser considerado um género jornalístico televisivo?
12. Qual o motivo para dentro do direto serem colocadas peças e bocas? E porquê que muitos diretos não têm peças nem bocas?
13. Qual a razão para antes do direto inserir uma peça ou um off? E se a informação já é apresentada através da peça ou off, porque é necessário ser feito um direto?
14. Muitas vezes, não há informação nova para transmitir ao telespetador e, mesmo assim, é realizado o direto. Porquê que isto acontece e qual a necessidade de realizar um direto sem ter informação nova para acrescentar?
15. Há diretos em que o acontecimento já terminou ou o local não fornece nenhuma informação, qual o motivo para ser feito o direto?
16. E qual o motivo para ser feito um direto sobre um acontecimento que ainda vai acontecer?
17. Quais as razões para se optar por fazer diretos ou falsos diretos? (Sendo que para o internacional é mais comum serem feitos falsos diretos, porquê?)
18. Na sua opinião, qual a razão para se recorrer com tanta frequência aos diretos?

19. O que é que o direto traz de novo aos telespetadores? Considera que o direto serve para entreter o espetador ou que a informação se torna em “informação-espetáculo”?
20. Com os canais informativos (em que a informação é dada de hora a hora), os jornalistas têm que estar constantemente a entrar em direto. Considera que a imediatez com que a informação tem que ser dada influencia na investigação/análise dos factos?
21. Como é que o jornalista se prepara para o direto? Quais as regras que limita para respeitar o código deontológico? (Por exemplo, como fazem para não expor vítimas e não invadir a sua privacidade)
22. Qual o papel do jornalista no direto?
Qual o papel do coordenador no direto?

Apêndice 12: Entrevista a José António Pereira, jornalista da RTP1

1 - Como é definido o alinhamento dos jornais? O alinhamento é definido segundo o nível de audiências?

O alinhamento do jornal é definido sempre de acordo com aquilo que está na ordem do dia. Há sempre a necessidade de se conciliar tudo e recorre-se aos valores notícia de abrir o jornal com aquilo que tem impacto e interesse para mais pessoas.

2 - Como são organizadas as notícias? E como é escolhida a notícia de abertura e a notícia de encerramento?

Eu acho que a notícia de abertura deve responder sempre à seguinte questão: o que é que está a marcar o dia?. Tendencialmente no nosso país, a última notícia é sempre de assuntos mais leves, como a cultura ou o lazer. Mas, por exemplo, quando não há tempo, também terminámos com assuntos sérios. Portanto, acho que não há propriamente um critério para definir a última notícia de um jornal. Às vezes o jornal até termina com um direto e acho que o direto não perde importância porque nós temos sempre que pensar porquê que fazemos um direto, porque alguma coisa está a acontecer, porque se justifica para se fazer uma determinada contextualização. Às vezes é uma questão de alinhamento e de medir tudo o que temos, temos uma série de notícias para dar, temos de medir a importância delas e o alinhamento vai-se fazendo conforme a prioridade e o impacto delas. Eu acho que se o direto termina o jornal não perde importância porque a essência do direto continua a ser a mesma.

3 - Quais os motivos para se fazer um direto?

Essencialmente tem que estar a acontecer alguma coisa e não é a acontecer por acaso. O direto tem que ser sempre ajustável às circunstâncias. Muitas vezes fazemos diretos de declarações políticas, conferências de imprensa, se bem que esses diretos muitas vezes nem tem intervenção do jornalista, chamamos o picar, vamos picar o discurso de alguém. Mas, a essência verdadeira do direto é essa, as pessoas querem ver o que é que está a acontecer. E, portanto, fazemos sempre que jornalisticamente se justifica. A informação dita no direto não deve ser repetida em relação a uma peça, portanto, acho que o direto deve acrescentar informação, mostrar o que está a acontecer.

- Acha que o nível de audiências tem influência na opção de se fazer direto?

Sim, porque o direto traduz o imediatismo e o que está a acontecer. Eu acho que isso tem sempre uma ligação com as audiências, se aquilo acontece é porque está a resultar, é porque as pessoas viram e se calhar vai ser outra vez uma forma de agir, e inevitavelmente o direto estará associado à questão da audiência.

4 - A opção pelos diretos está associada a questões financeiras?

Não sei, as audiências estão sempre ligadas a questões financeiras. Se calhar às vezes optamos pela Teradek porque o carro satélite vai ter mais custos. Mas eu no exercício da minha função não sinto essa pressão. Aquilo que eu tenho de fazer é perceber se há condições para fazer o direto e se se justifica, portanto, jornalisticamente eu tenho que analisar isso.

5 - Como são escolhidos os temas para fazer o direto?

Para se fazer o direto, é o que está na ordem do dia. Há temas que caem por serem menos importantes. Podemos ter um alinhamento muito bem feito, mas se acontecer alguma coisa que nos faça tirar notícias, tiramos aquilo que as pessoas menos queriam ver. Mas isso é como um jornal, folheamos o que queremos ler e não lemos tudo também, a lógica é a mesma.

6 - Como é definida a ordem dos diretos no alinhamento? (Tem a ver com o tema do direto ou a decisão é influenciada pelo nível de audiências?)

É sempre a mesma questão, o que tem mais importância e impacto para as pessoas. O nosso alinhamento deve responder sempre a isso, aos valores notícia. Tem-se que pensar sempre na lógica do presente e do acrescentar informação.

- Porquê que todas as edições do *Jornal da Tarde* têm diretos?

Eu acho que é porque vivemos num mundo em que cada vez mais se sente este fluxo de informação, muito impulsionado também pelas redes sociais e pela era tecnológica. Mas eu acho que não tem que haver uma regra para que obrigatoriamente tenhamos que ter um direto porque se não houver necessidade de se fazer direto não se faz.

7 - Porquê que o *Jornal da Tarde* tem mais diretos do que o *Telejornal*?

O *Jornal da Tarde* é um bocadinho maior e, portanto, há mais espaço e, sobretudo, porque àquela hora ainda continuam a acontecer muitas coisas. No *Telejornal* já houve mais tempo para digerirmos a informação e para selecionarmos assuntos. O público do *Jornal da Tarde* não é o mesmo público do *Telejornal*. Portanto, no *Jornal da Tarde*, as notícias chegam muito em cima da hora, está muito a acontecer, trabalhamos numa corrida muito grande contra o tempo. E se calhar o direto também acontece muito por causa disso, porque não houve tempo para editar a reportagem, porque ainda está a existir algum assunto e, portanto, às vezes também é por uma questão de prática. Claro que isto não invalida que o *Telejornal* não tenha diretos, mas é diferente a perspetiva editorial de cada um deles e, portanto, isso depois também se traduz na própria linguagem de cada noticiário e no uso ou não de diretos.

8 - Qual a importância do direto?

O direto tem um papel preponderante porque o direto traduz sempre proximidade. O direto tem o poder de nos transportar para o sítio, muito mais até do que uma reportagem. A reportagem obviamente que nos transporta, mas o direto é o imediatismo, é aquilo que realmente está a acontecer naquele momento. Enquanto telespetadores, focamos muito mais a nossa atenção num direto do que propriamente numa reportagem. Hoje em dia há muitos mais diretos porque a realidade nos últimos anos mudou, porque as redes sociais vieram dar outra dinâmica, por causa dos canais de notícias e também por questões técnicas, já não precisamos de um carro satélite (que tem custos), basta uma Teradek, que é um meio muito mais rápido e muito mais prático, é uma máquina pequena que funciona com pen's 4G, que põe o sinal na régie, e já não são precisos os dois técnicos do carro satélite, está o jornalista e o repórter de imagem apenas. Portanto, o imediatismo associado também a esta era digital faz com que o direto seja muito mais fácil de produzir e de fazer. Acho que nos canais de notícias às vezes se generaliza o direto, às vezes não há tanta necessidade de se fazer mas por alguma razão ou por outra o direto vai aproximar as pessoas; às vezes também usa-se o direto para se fazer uma contextualização porque o repórter que está no terreno vai nos dar outros dados sobre o caso.

9 - Porquê que a duração dos diretos é superior à das peças?

Porque se eu estou a fazer um direto eu tenho que contar a informação, portanto, eu não posso ter o tempo reduzido que tenho numa reportagem porque eu não estou a contar as

palavras, isso também é próprio do nosso discurso. E também porque não se controla o que é que o entrevistado vai dizer em direto, e as respostas dele podem ser longas. E não são poucas as vezes em que nós ouvimos ao ouvido “termina, por favor, termina, por favor”. Mas essencialmente porque muitas vezes há a imagem do que está a acontecer e isso aproxima as pessoas e, portanto, um direto é naturalmente mais longo.

10 - Porquê que se opta por fazer um direto e não uma peça? Qual a diferença entre os dois?

Muitas vezes não há tempo para editar, sobretudo para o Jornal da Tarde, porque as coisas ainda estão a acontecer e então fazemos o direto; se calhar para o Telejornal já vai ser uma peça ou um off, conforme a importância do assunto. Tem a ver muito com os meios disponíveis.

- Os diretos têm mais audiência do que as peças?

Acho que sim. Pela análise e pela tendência, um direto será mais visto do que uma peça, mas não é uma coisa que possa ser linear.

11 - Na sua opinião, o direto pode ser considerado um género jornalístico televisivo?

Eu acho que é. Primeiro porque é diferente da reportagem, é diferente do off. O direto assume a diferença, nós sabemos que aquilo é um direto efetivamente. O direto é uma reportagem em direto. Mas um direto distingue-se do resto do conteúdo porque nós estamos a ver alguém, o discurso é visto, aquela pessoa está a falar para nós. O direto é mais instantâneo, muitas vezes ficasse sem rede e sem saber o que está a acontecer. Não sei se lhe podemos chamar género, mas que há uma distinção clara, há.

12 - Qual o motivo para dentro do direto serem colocadas peças e bocas? E porquê que muitos diretos não têm peças nem bocas?

Às vezes por o assunto estar relacionado. Se há um jornalista que está ali a falar de um assunto, pode ser ele que está no terreno a lançar as peças, a lançar a boca de alguém que falou há pouco tempo e que foi cortada aqui na redação e que ele pode lançá-la. Por outro lado, acho que já não há diretos sem estar a acontecer nada, só para lançar uma boca. No futebol é diferente e há essa antecipação, nós vamos mais cedo, fazemos diretos logo desde a manhã, a antevisão. E sim, às vezes, também há muitos diretos em que não se acrescenta informação nenhuma. Mas, nós jornalistas temos que ser os primeiros a medir a importância do direto. Por isso é que eu pergunto sempre: faz sentido ver isto em direto,

eu como telespetador queria ver este direto? Há muitos diretos que, se eu mandasse, caíam, mas também reconheço a importância do direto: na proximidade, na conquista do público e na audiência. A televisão também vive do direto essencialmente, portanto, é o imediatismo.

13 - Qual a razão para antes do direto inserir uma peça ou um off? E se a informação já é apresentada através da peça ou off, porque é necessário ser feito um direto?

Porque ainda está alguma coisa a acontecer e se se fizer esse direto a informação deve ser complementar, nunca deve ser repetida, porque o direto pode trazer esse risco de as pessoas desligarem.

14 - Muitas vezes, não há informação nova para transmitir ao telespetador e, mesmo assim, é realizado o direto. Porquê que isto acontece e qual a necessidade de realizar um direto sem ter informação nova para acrescentar?

Eu acredito que seja pela questão da proximidade, porque as pessoas param para ver diretos e, enfim, os órgãos de comunicação social também se querem ver representados. Muitas vezes há diretos que são feitos só na perspetiva do “ok, nós estivemos lá, as pessoas souberam que nós estivemos ali”. Há diretos que marcam a presença, simplesmente.

15 - Há diretos em que o acontecimento já terminou ou o local não fornece nenhuma informação, qual o motivo para ser feito o direto?

Às vezes há discussões entre jornalistas e coordenadores porque os coordenadores, à distância, acham que faz sentido, mas o jornalista diz que não, mas o coordenador quer. Mas, do meu ponto de vista, e enquanto jornalista, acho que há diretos que são muito escusados.

16 - E qual o motivo para ser feito um direto sobre um acontecimento que ainda vai acontecer?

Às vezes é na perspetiva da promoção, ou seja, nós estamos a promover um assunto nosso. Outras vezes, é na perspetiva do marcar a data, para lembrar determinado assunto.

17 - Quais as razões para se optar por fazer diretos ou falsos diretos? (Sendo que para o internacional é mais comum serem feitos falsos diretos, porquê?)

Isso é sobretudo questão técnica. Porque por alguma razão não há rede no Teradek e o Teradek não nos deixa fazer o direto e, portanto, gravamos antes e enviamos por um computador; porque às vezes não há rede e o sinal não chega aqui e então o jornalista grava e envia; é sobretudo por uma questão técnica. Nos diretos internacionais também é por essa razão. Vamos supor, o jornalista tem outro serviço agora e aquele falso direto não vai estar desatualizado e então ele grava já e vai a correr para outro serviço.

18 - Na sua opinião, qual a razão para se recorrer com tanta frequência aos diretos?

No essencial, a proximidade e o caminho que se trilha entre quem nos vê e quem está a dar a mensagem. E isso, no fundo, fideliza: as pessoas viram e gostaram, amanhã se calhar vão voltar a ver e depois, lá está, volta a estar tudo ligado às audiências. Eu quero acreditar que se opta pelo direto pela importância que tem, mas nem sempre é.

19 - O que é que o direto traz de novo aos telespetadores? Considera que o direto serve para entreter o espetador ou que a informação se torna em “informação-espetáculo”?

Não. Pode tornar-se em informação espetáculo mediante a postura do jornalista, mas o jornalista também pode fazer de uma reportagem um espetáculo. Claro que há um risco maior em direto. Há situações que são imprevisíveis e, nesse sentido, a informação pode-se tornar um bocado espetáculo, mas no que depender do discurso do jornalista e da forma como o jornalista quer contar e quer passar a mensagem acho que não é necessariamente esse termo do espetáculo porque se nós formos isentos e contarmos a mensagem sem o sensacionalismo, aquilo que contamos em diferido contamos em direto, a lógica é a mesma, a linguagem televisiva é a mesma e não muda. Até porque o direto oferece a oportunidade de o telespetador viajar para o local, de mostrar algo mais, de nos pôr lá numa primeira linha. O direto é essa forma de saber a informação a fundo.

20 - Com os canais informativos (em que a informação é dada de hora a hora), os jornalistas têm que estar constantemente a entrar em direto. Considera que a imediatez com que a informação tem que ser dada influencia na investigação/análise dos factos?

Eu como jornalista sinto-me sempre livre para dizer que não posso fazer um direto, por essa razão, se aquele direto estiver a atrapalhar a minha reportagem. Outras vezes se eu estiver no terreno e estiver efetivamente para fazer diretos de hora a hora, ok vai ter que ser. Mas os canais de notícias vieram mudar um bocadinho o paradigma em televisão, o direto banalizou-se muito mais porque antigamente o direto fazia-se em sítios mesmo muito específicos, hoje não, hoje há muitos mais diretos. Mas isso é a lógica, se temos 24 horas de informação as coisas também se vão moldando assim e, portanto, a tendência será as pessoas estarem muito mais em direto, em cima do acontecimento.

21 - Como é que o jornalista se prepara para o direto?

Eu acho que esse trabalho é feito diariamente, pela leitura dos jornais, pela leitura dos online, ouvirmos rádio ou lermos comentários. Depois, para determinado assunto, é basearmo-nos nas fontes e confrontarmos as pessoas, tentar perceber como é que é, porquê que é assim, pormo-nos sempre no papel de quem está lá em casa, que respostas é que eu gostava de ter se eu fizesse este direto, mas claro que isso depende da linguagem de cada um, da nossa forma de expressão.

- E durante a realização do direto quais as regras que limita para respeitar o código deontológico? (Por exemplo, como faz para não expor vítimas e não invadir a sua privacidade)

Acima de tudo acho que tem que haver sempre bom senso e pormo-nos no lugar das pessoas que estão em casa a ver, se fosse a minha família eu não queria ver isto. E depois tem tudo a ver um bocado com a relação que tens com o teu repórter de imagem, nós não vamos mostrar os corpos, vamos mostrar o acidente em si, mas não vamos entrar em detalhe, não vamos focar nada, vamos mostrar o carro dos bombeiros, vamos procurar alternativas porque a mensagem está a passar na mesma, mas não precisamos de ser violentos com ela. Portanto, é sempre uma questão de bom senso.

- Por exemplo, quando teve nos incêndios em Pedrógão Grande, como é que lidou com todo aquele sentimento e em ter que estar constantemente em direto?

Nós não somos máquinas, às vezes as pessoas têm a ideia de que o jornalista é máquina. Também temos as nossas emoções, os nossos sentimentos em relação aos assuntos. Mas eu acho que Pedrógão por uma questão de adrenalina e de tanto trabalho, não deu para perceber logo o que é que foi Pedrógão, claro que nós vemos os olhares desesperados e

vemos tamanha tristeza e aquilo mexe connosco, mas nós estamos ali com a missão de reportagem, e, portanto, focámos-mos nessa nossa missão e, depois, no final do dia no hotel cai tudo e até percebemos que estivemos perante a maior tragédia do país nos últimos anos e até choramos. Mas a nossa missão ali é reportar e o telespetador procura uma mensagem sublime, serena, e acho que temos de evitar o tal espetáculo do direto porque era muito fácil ali separar aquela linha. Por exemplo, há um direto em que eu e o Filipe Valente estávamos na estrada onde tinham morrido mais de 30 pessoas num espaço muito curto de 200 metros e havia só um carro que estava ali com os quatro piscas ligados, ninguém sabia de quem era, eu tinha que falar naquele carro porque jornalisticamente era um dado que havia a acrescentar, que havia ali um carro, e até para explicar às pessoas como é que tinha sido aquele dia. Nós conversamos antes e dissemos mostramos o carro, mas não vamos mostrar a matrícula. E, portanto, acho que é nestas coisas que eu acho que depois faz a diferença na mensagem e o telespetador, no meio de tanta informação, procura aquilo que é mais sereno, com o que se identifica mais, porque se o jornalista está a picar o espaço de alguém ou a beliscar a integridade de alguém, a pessoa que está em casa a ver também vai sentir que está ela própria a beliscar porque está a ver e, portanto, automaticamente vai desligar. A nossa linguagem tem que ser uma linguagem como se estivéssemos a contar uma história a alguém, de uma forma simples.

22 - Qual o papel do jornalista no direto?

O jornalista é o mensageiro que tem que responder às questões que as pessoas querem ver. O jornalista não está ali para dar opinião, não está ali para dar espetáculo e, portanto, o jornalista de uma maneira muito séria e isenta, sem tomar partido de nenhuma parte, está ali para contar o que está a ver. É o nosso narrador e o nosso mensageiro e quem nos vir deve ficar esclarecido.

Apêndice 13: Entrevista a Susana Santos, coordenadora do Jornal da Tarde da RTP1

1 - Como é definido o alinhamento dos jornais? O alinhamento é definido segundo o nível de audiências?

Não. É definido de acordo com a importância da notícia, o maior número de pessoas possível a que ela interesse, no meu caso eu acho que nunca pela audiência.

2 - Como são organizadas as notícias? E como é escolhida a notícia de abertura e a notícia de encerramento?

O encerramento é mais fácil a escolha, é sempre uma notícia mais leve, um novo livro ou um espetáculo, é uma peça mais de fait-divers. A peça de abertura é muito complicada, eu tenho sempre muitas dúvidas, mas sou adepta dos temas nacionais para abertura, mas não tenho problema nenhum em abrir com um tema internacional quando ele é de relevância extrema e tem acontecido com muita frequência na RTP.

3 - Quais os motivos para se fazer um direto? (O nível de audiências tem influência na opção pelo direto?)

É estar a contar o facto em tempo real, muitas vezes não há margem de manobra para tratar aquilo em reportagem porque está a acontecer ou porque demora a chegar devido, às vezes, haver falta de meios humanos para tratar aquele assunto, e o direto dá uma ideia de mais imediatismo. Há outros diretos que não estão a acontecer, eu dou sempre este exemplo que é a antecipação, nós temos sempre quando há jogos de futebol ou de outra modalidade que são ditos importantes. Quando faço diretos, a minha intenção não é ter mais audiência, é poder a essa audiência contar-lhe o que está a acontecer naquele momento, não guardar a informação. Eu acho que televisão, cada vez mais, é imediatismo, a reunião acabou ela tem que ser noticiada, não vou guardar informação.

4 - A opção pelos diretos está associada a questões financeiras?

Não só, mas também. Neste momento um direto é muito mais barato do que antigamente. Antigamente um direto era com tempo de satélite, ficava caríssimo e era preciso programar aquele direto com muitas horas de antecedência, por isso havia poucos diretos. Graças aos meios técnicos que existem neste momento e que não são muito caros, podes

fazer um direto a qualquer hora, de qualquer sítio, através das Teradek's. Não pode ser só o motivo económico que te leva ao direto, mas é também a justificação para haver muitos mais diretos agora do que antigamente.

5 - Como são escolhidos os temas para fazer o direto?

É o que está a acontecer, é o que justifica o direto. Depois há algumas exceções que contrariam a regra que é a antecipação de um evento, que é o caso dos diretos do futebol.

6 - Como é definida a ordem dos diretos no alinhamento? (Tem a ver com o tema do direto ou a decisão é influenciada pelo nível de audiências?)

Não é por audiência, é mesmo pelo que se está a acontecer naquele momento é para ali que eu tenho que ir. Raramente abro com um direto, consigo às vezes fazer ali um off ou colocar uma boca, não gosto de começar um jornal com um direto, mas pode ser até só uma questão estética. Mas se estiver a acontecer naquele momento é o direto que eu tenho que fazer, não o vou guardar para daqui a bocado. Tem a ver com o imediatismo da situação, da notícia; se a notícia está a acontecer naquele momento, é para lá que vamos. Ou seja, se for um direto sem a atualidade, se for daqueles de antecipação, ele pode entrar onde estava previsto entrar, se for um direto onde esteja a acontecer em tempo real ele entra em qualquer altura. Mas às vezes também queremos diretos e não conseguimos porque o meio não funciona, o Teradek não liga, o satélite foi ao ar, mas se está a acontecer é para seguir, não é para estar a aguardar por um lugarzinho no alinhamento. Até ao fim do jornal o alinhamento está em constante mudança.

- Porquê que todas as edições do *Jornal da Tarde* têm diretos?

Até acho curioso porque não tinha essa ideia que era possível que os outros canais fizessem o jornal da hora de almoço, onde está sempre a acontecer alguma coisa, que se consiga fazer sem um direto. Para mim, é estranho, dá a ideia que a informação é toda requentada e que já é uma informação passada, que houve tempo para a tratar em reportagem. Se há um direto, normalmente é porque não houve tempo para a tratar, se não houve tempo é porque é a informação mais recente que está a acontecer. Eu fico surpreendida por haver jornais sem diretos. Ao fim de semana é verdade, há jornais que não têm diretos, há semana é muito difícil não haver direto porque há sempre ou uma reunião que está a acabar e é preciso saber as conclusões da reunião, há na Assembleia da

República uma sessão plenária que está a começar, etc. Mas um direto na televisão é o meio mais imediato que existe para dares conta da atualidade.

7 - Porquê que o *Jornal da Tarde* tem mais diretos do que o *Telejornal*?

Pelo imediatismo e por a agenda estar à hora de almoço muito mais cheia e há mais acontecimentos em evolução e em desenvolvimentos do que à hora do *Telejornal*. Também os jornais da noite, pelo menos na RTP, são mais curtos do que o jornal da hora de almoço. O *Telejornal* é o que eu digo, consigo conceber que não haja diretos porque às oito da noite na verdade os estabelecimentos já fecharam, as escolas estão fechadas. Àquela hora, à uma da tarde, o país está todo em movimento, tanto o país como o mundo, há sempre uma reunião que está a acontecer, há uma manifestação.

8 - Qual a importância do direto?

Eu acho que é um meio como outro qualquer, para mim todos têm valor. Eu trato todos estes géneros da mesma forma, dou-lhes importância e relevância e acho que um jornal ganha se tiver todos estes géneros. Um direto de um acontecimento que esteja naquele momento em desenvolvimento é importante, não digo que não. Eu sei que há estudiosos que dizem que os diretos são só em caça das audiências, eu não concordo, não é essa a minha postura. O direto tem a vantagem de aliar muitas vezes um bom áudio e a imagem, como não é tratada, pode chamar ali um bocadinho mais à atenção do que a reportagem.

9 - Porquê que a duração dos diretos é superior à das peças?

O direto dura sempre um bocadinho mais porque tu quando estás em direto tens que responder às perguntas do “quem, como, onde, quando, porquê”, em texto tu consegues ir cortando alguma informação que achas que é um bocadinho redundante e consegues apertar ali a linguagem e consegues contar tudo o que se passou num minuto. Em direto, com o improvisado, não consegues cortar palavras. Um direto demora sempre no mínimo dois minutos, e uma reportagem tu sabes que a média se for mais do que um minuto e meio já é uma reportagem imensa em televisão.

10 - Porquê que se opta por fazer um direto e não uma peça? Qual a diferença entre os dois?

Às vezes é porque há falta de pessoal porque o jornalista que faz o direto pode tratar vários assuntos para um só jornal. Ou seja, antes de ir para o direto, o jornalista já pode ter deixado uma reportagem sobre outro assunto feita e até pode ainda antes de ir para o

direto passar noutra local qualquer para entrevistar alguém para uma outra peça de um colega. O jornalista que vai fazer um direto pode fazer um direto e mais outras coisas e para fazer uma reportagem o mesmo jornalista só faz uma reportagem.

- Os diretos têm mais audiência do que as peças?

Eu não te sei dizer o que é que tem mais audiência.

11 - Na sua opinião, o direto pode ser considerado um género jornalístico televisivo?

Sim, eu considero que sim. Para mim é um género como a reportagem ou como a entrevista. É um género jornalístico, faz parte do jornal e eu dou-lhe a mesma importância que dou a qualquer outro item do alinhamento de um jornal.

12 - Qual o motivo para dentro do direto serem colocadas peças e bocas? E porquê que muitos diretos não têm peças nem bocas?

Para valorizar o direto. Pode estar a acontecer uma manifestação, mas uns minutinhos antes estava na manifestação o Presidente da República e, entretanto, a manifestação continua, mas o Presidente da República já não está, justifica-se que o jornalista que está na manifestação diga “há uns minutos passou aqui o Presidente da República e disse isto” e entra uma boca do que disse o Presidente. Nos diretos de futebol acontece isso com frequência, como não está a acontecer nada, nós estamos a antecipar um evento, justifica-se que seja o jornalista que está no local a lançar a reportagem, por exemplo, para melhor passar a informação no direto.

13 - Qual a razão para antes do direto inserir uma peça ou um off? E se a informação já é apresentada através da peça ou off, porque é necessário ser feito um direto?

Para enquadrar o acontecimento. Por exemplo, se a manifestação começou às dez da manhã e ainda está a decorrer, vamos lá em direto; mas se no início da manifestação houve cenas de violência, justifica-se dizer ao telespetador que às 10h aconteceu isto e mostramos as imagens e agora o jornalista continua lá e vamos ver em direto qual é o ponto da situação. Eu acho que se justifica antes do direto fazer um ponto de situação, explicar ao telespetador o que é que já aconteceu e que aquilo podemos tratar num off, por exemplo. Ou então fazemos reportagem e a reportagem é de tal forma relevante, ainda está a acontecer, que acupulada à reportagem ainda vem novamente o direto.

14 - Muitas vezes, não há informação nova para transmitir ao telespetador e, mesmo assim, é realizado o direto. Porquê que isto acontece e qual a necessidade de realizar um direto sem ter informação nova para acrescentar?

Às vezes não há necessidade e torna-se redundante. Às vezes achamos que se justifica. O coordenador não está no local, por muito que fale com o jornalista, tem sempre esperança que àquela hora ainda possa estar a acontecer alguma coisa e vai lá. Depois no fim do direto, se na verdade não aconteceu nada, e o jornalista disse “tal como a reportagem dizia ou tal como já dissemos há bocado”, o coordenador fica tão ou mais frustrado que o telespetador, mas acontece. Por isso é que é direto. Eu tenho uma previsão, antes do direto ir para o ar eu estou a ver o que é que está a acontecer, só que às vezes há muita coisa a acontecer ao mesmo tempo, e às vezes vou para um direto com o tempo errado, ou seja, há uns minutinhos atrás estava a acontecer alguma coisa mas eu não podia ir para lá porque estava com uma peça no ar e quando acaba a peça eu vou para lá e às vezes “o primeiro-ministro acabou de sair” ou “o primeiro-ministro acabou de dizer” e é terrível, mas é um risco, o direto tem riscos. O jornal todo ele é feito de riscos, só consegue respirar fundo quando dá o genérico final, até lá há sempre alguma coisa a acontecer.

15 - Há diretos em que o acontecimento já terminou ou o local não fornece nenhuma informação, qual o motivo para ser feito o direto?

Às vezes é um bocadinho para reforçar a informação, ou seja, imagina que é um protesto significativo, que marcou toda a manhã e que às 12h50 os manifestantes desmobilizam, tu já tens uma peça pronta, apresentas a peça, mas justifica sempre, nem que seja um direto muito breve a dizer que a manifestação acabou há dez minutos atrás e saiu tudo de forma pacífica. Há diretos que podem não se justificar se forem redundantes, se não estiver a acontecer nada. Às vezes faz-se porque tomamos decisões em frações de segundos, às vezes estamos quase para ir para um direto e o meio técnico de fazer o direto avaria e tu ainda lanças mas depois não dizes nada, já nem diz o pivô, já nem diz o repórter, ou os meios vão abaixo; outras vezes até era melhor que o meio tivesse avariado para não ir mas ariscas e depois acaba o direto e dizes assim “não acrescentou nada, foi um direto que não acrescentou nada à reportagem”, mas isso é uma decisão que tomaste em cima do joelho, ficas frustrado, mas é tudo em direto. Se isto fosse tudo muito bem programado, se fosse gravado, de certeza que se gravasse o jornal às 12h, quando ele fosse para o ar às 13h já havia coisas que tinha mudado. Já tive que fazer diretos porque a peça não estava pronta, ou seja, para dar-me tempo para que a peça seguinte estivesse

pronta eu pus o jornalista em direto e eu sabia que ele não ia acrescentar nada, mas é um jornal muito imediato. O Jornal da Tarde, mesmo que eu venha às sete da manhã, ele não é um jornal muito pensado porque há muitos acontecimentos ali entre as 12h e as 13h. Uma notícia que dou no Jornal da Tarde até pode já nem ter valor nenhum no Telejornal porque pelo meio já houve tanta informação que surgiu e há muito mais tempo para pensar. Por isso, o Jornal da Tarde é um jornal mais arriscado e às vezes o direto é necessário também para dar essa ideia de atualidade e muitas vezes para colmatar ou a falta de gente ou a falta de tempo.

16 - E qual o motivo para ser feito um direto sobre um acontecimento que ainda vai acontecer?

Usa-se muito a antecipação, por exemplo, nos jogos de futebol. Fazemos estes diretos para marcar que a RTP vai estar naquele palco, que é um bocadinho a antecipação. Eu acho que é importante que o telespetador saiba que nós vamos estar ali toda a tarde, naquele momento pode não estar a acontecer nada, mas pode acontecer a qualquer momento e que a equipa e os meios estão completamente montados e preparados para entrar a qualquer altura. Se me perguntares “é um direto essencial, justifica-se naquele momento?”, não, não é essencial e não se justifica, mas é uma forma também de variar e de ritmar o jornal.

17 - Quais as razões para se optar por fazer diretos ou falsos diretos? (Sendo que para o internacional é mais comum serem feitos falsos diretos, porquê?)

Uma das principais razões é, muitas vezes, a diferença horária. À hora do Jornal da Tarde, nos Estados Unidos é início da manhã. Quando nós sabemos que, por exemplo, o Trump esta tarde tem uma reunião importantíssima, eu ainda não vou ter imagens da reunião porque ela só vai acontecer à tarde, eu não posso pôr em direto a correspondente da RTP porque se não ela vai estar com umas olheiras de metro e meio porque lá ainda é início da manhã, o ideal é pedir-lhe, por antecipação, para ela mandar um falso direto daquilo que vai acontecer à tarde. Umas vezes é por diferença horária, outras vezes é por uma questão de custos. Um direto no internacional, se não for feito com os meios da RTP, ou seja, com as Teradek's, se for tempo de satélite, nós trabalhamos normalmente com a Reuters, com a APTN, com a Eurovisao e há umas produtoras também que agora estão espalhadas pelo mundo, principalmente a Overon, custa sempre mais de 500€ a 600€. Imagina agora as eleições que houve na Venezuela, as urnas já abriram, está tudo a

decorrer normalmente, faço um direto às 13h com o jornalista e pago 500€ ou eu posso dizer a esse mesmo jornalista para ir às 10 da manhã a uma secção de voto ver se está tudo a correr bem e, em vez de fazer uma reportagem, eu quero marcar que a RTP tem um enviado especial nas eleições na Venezuela, ou seja, quero reforçar que nós estamos lá, mas não quero o direto porque o direto vai-me sair muito caro e é um risco. Por exemplo, na Venezuela uma vez fizemos direto e o sinal internacional, mesmo a pagar a peso de ouro, não era muito profissional, tinha falhas técnicas, e então eu no dia seguinte preferi ter um falso direto, eu sabia que à hora que ele ia ser exibido não se ia passar nada de muito relevante e ao mesmo tempo eu ia ter a cara do enviado que eu acho que é uma mais valia para uma empresa de comunicação mostrar que enviou um jornalista para um evento que considera importante.

18 - Na sua opinião, qual a razão para se recorrer com tanta frequência aos diretos?

É pela facilidade de agora se conseguir fazer o direto, ou seja, os meios ajudam e pela própria agenda, eu acho que os eventos estão muitas vezes feitos para que sejam reportados em direto, ou seja, um político tinha previsto falar às 12h mas ele vai atrasar um bocadinho a coisa para rossar ali às 13h porque às 13h vai entrar em direto e ele sabe que o direto vai ter mais tempo de antena porque na reportagem tu vais cortar, ele fala três minutos e tu consegues cortar para trinta segundos.

19 - O que é que o direto traz de novo aos telespetadores? Considera que o direto serve para entreter o espetador ou que a informação se torna em “informação-espetáculo”?

Sinceramente acho que não. Eu quando faço direto não estou a pensar na audiência do direto, estou a pensar em dar a conhecer o que está a acontecer naquele momento em determinado local. Eu sei que vou contrariar tudo o que é estudiosos, mas eu não estou a pensar na audiência. Eu exigo ao jornalista que está no direto que responda às mesmas questões que responde numa reportagem, por isso para mim não é mais espetáculo o direto que a reportagem.

20 - Com os canais informativos (em que a informação é dada de hora a hora), os jornalistas têm que estar constantemente a entrar em direto. Considera que a imediatez com que a informação tem que ser dada influencia na investigação/análise dos factos?

Sim. Por muito que o jornalista de televisão seja preparado para fazer reportagem e ao mesmo tempo direto, alguma coisa vai falhar: ou falha o direto, não vai ser tão bom, como se o jornalista tivesse só a fazer diretos, ou falha a reportagem, agora as duas coisas não vão sair tão bem. Mas também compreendo que noticiários de horas seguidas que se tornam mais viável para o canal e é muito mais prático estar a fazer direto e ser o jornalista que está no local a atualizar a informação.

21 - Como é que o jornalista se prepara para o direto? Quais as regras que limita para respeitar o código deontológico? (Por exemplo, como fazem para não expor vítimas e não invadir a sua privacidade)

Às vezes não se consegue, há colegas que conseguem, varia de jornalista para jornalista, as escolas podem ser as mesmas, mas depois na prática uns conseguem colocar a emoção de lado e reportar apenas, só com factos, há outros que não conseguem. Mas isso também é muita responsabilidade de quem está no terreno, mas também de quem está a orientar esse direto, quem está na régie pode estar sempre em contacto com o repórter que está no terreno e quando nós percebemos que o repórter está a perder ali algumas linhas de orientação que são prática desta casa, nós podemos sempre limitá-lo e terminar com o direto. Mas é muito mais difícil o direto seguir algumas regras do que a reportagem. A reportagem é pensada e normalmente a reportagem envolve o jornalista, o repórter de imagem e o editor, todos dão opinião. No direto estás quase só por tua conta e risco, por muito que o coordenador vá percebendo se estamos a ultrapassar algum limite deontológico e muitas vezes o repórter de imagem também consiga não mostrar algumas imagens, mas é muito mais difícil, estás em direto, corres outros riscos que a reportagem não acarreta. Às vezes tu estás a chegar ao local, ainda não falaste com ninguém e já estás em direto, ou seja, vão ser as entrevistas que vais fazer para aquele direto que te vão responder a muitas questões, vais estar a receber informação ao mesmo tempo que o telespetador, sem filtros. No terreno é preciso cabeça fria para conseguir transmitir da forma mais correta, transparente e real aquilo que estamos a ver.

22 - Qual o papel do coordenador no direto?

O coordenador imagina o que é que está a acontecer, mas às vezes também lhe sai planos furados. O coordenador tem que ter sempre um plano A e um plano B, o ideal é, se vir que não há manifestação, não ir para direto, se precisar mesmo de direto porque o assunto foi de extrema relevância e merece não ter só uma reportagem, quer reforçar a

informação, merece o direto. O coordenador pode também ajudar o repórter que está no terreno, imagina o repórter está de costas para um incêndio o coordenador pode ao ouvido dizer “cuidado, olha para trás que está a acontecer alguma coisa”, dar algumas indicações. Por isso, eu costumo ter mais atenção quando está um direto no ar do que quando está uma reportagem porque a reportagem foi tratada e no direto eu tenho que estar obrigatoriamente mais atenta porque posso ajudar a filtrar alguma informação, posso estar a receber algumas informações pelas agências ou por alguma fonte e posso estar a transmiti-la ao repórter que está no terreno para ele poder passa-las ao telespetador. Eu acho que é essencial o coordenador estar em cima e atento aos diretos.

- E é o coordenador quem decide se se faz ou não direto?

Sim. O jornalista também tem opinião e eu aceito-as. Muitas vezes o repórter está no terreno e diz “isto aqui não há nada a acrescentar, eu não tenho nada a dizer” e eu aceito e respeito. Outras vezes eu digo “eu sei que até pode não ser assim muito ideal esta hora, mas ou entras agora ou já não entres mais no jornal e eu acho que é importante nós dizermos que estamos aí”, aí sou eu que decido. O timing sou eu muitas vezes que decido, outras vezes o jornalista diz-me “agora às 13h05 não se passa nada, mas às 13h15 justifica-se”, eu então altero o alinhamento e em vez de ir para lá às 13h05 vou para lá às 13h15. O coordenador tem uma vantagem em relação ao jornalista que está no terreno que tem uma visão geral de toda a atualidade, agora não tem a voz da razão. Em televisão, mais do que a rádio ou a imprensa, é um trabalho muito coletivo, ninguém faz nada aqui sozinho, não adianta. Não me adianta ter um alinhamento direitinho, se eu não falar com as pessoas e envolvê-las no trabalho, é um trabalho de todos.

Apêndice 14: Entrevista a Joaquim Franco, jornalista da SIC

1 - Como é definido o alinhamento dos jornais? O alinhamento é definido segundo o nível de audiências?

Por critérios editoriais, avaliados e definidos em cada dia, salvaguardando algumas exceções. As audiências também representam necessariamente um critério. Procura-se o equilíbrio entre o que é potencial na perspetiva das audiências e o que é jornalística e editorialmente inquestionável. Mas a boa peça televisiva tenta também ter abordagem e linguagem apelativas para ser eficaz na fixação de audiência.

2 - Como são organizadas as notícias? E como é escolhida a notícia de abertura e a notícia de encerramento?

Pelos mesmos padrões definidos antes.

3 - Quais os motivos para se fazer um direto? (O nível de audiências tem influência na opção pelo direto?)

O direto justifica-se sobretudo quando decorre o acontecimento, quando se pretende antecipá-lo ou fazer o rescaldo do mesmo, desde que tal acontecimento tenha enquadramento visual e/ou relevância para tal. Também há circunstâncias em que o direto é uma ferramenta útil para enfatizar um tema ou fazer uma abordagem alternativa e mais criativa. Face à “concorrência” de outras plataformas mediáticas, como as redes sociais, igualmente velozes, o direto é já uma das derradeiras ferramentas eficazes na dinâmica emotiva da televisão, para cativar o telespetador. Salvaguardando custos de deslocação - variáveis - a tecnologia digital torna hoje muito menos dispendioso e muito mais simples um direto televisivo, basta haver internet com qualidade, sendo barato e eficaz. É evidente que a tecnologia de satélite permanece e permanecerá, sendo ainda mais segura. Mas a ela se recorre sobretudo para diretos mais complexos, que exigem uma operação técnica e meios mais complexos, como multicamaras ou em locais onde previsivelmente a internet não é fiável.

5 - Como são escolhidos os temas para fazer o direto?

Não é só pelo tema, mas pelas razões expostas antes.

6 - Como é definida a ordem dos diretos no alinhamento? (Tem a ver com o tema do direto ou a decisão é influenciada pelo nível de audiências?)

Não tem a ver diretamente com as audiências, mas com a dinâmica do acontecimento. Exemplos: Se for uma comunicação importante de um “ator” da atualidade, o timing é definido pela circunstância; se for um acidente, e não houver imagens ou enquadramento prévio de uma peça, passa-se imediatamente para o direto; se for um direto de “posição”, ou seja, para assinalar a presença do repórter, deverá ser depois de todo o enquadramento trabalhado antes na redação, mas não há verdades absolutas. A dinâmica do direto é muito variável. Pode até ser usada para exacerbar a emoção, com longos e redundantes tempos de intervenção, em que o risco de sensacionalismo é tremendo, a hipótese de se resvalar nos princípios éticos do jornalismo é grande. Como digo, não há um *modus operandi* para fixar critérios.

7 - Porquê que o *Primeiro Jornal* tem mais diretos do que o *Jornal da Noite*?

Porque a essa hora os acontecimentos e a dinâmica da redação justificam mais.

9 - Porquê que a duração dos diretos é superior à das peças?

Nem sempre, depende do tema, mas é natural que aconteça. Uma intervenção em direto não permite a mesma assertividade e síntese de um texto trabalhado com tempo. Por outro lado, o direto pode ser também uma ferramenta para cativar o telespetador, e se a dinâmica do direto for eficaz.

10 - Porquê que se opta por fazer um direto e não uma peça? Qual a diferença entre os dois?

Por princípio, não se opta. São instrumentos diferentes e complementares, só por exceção se dá privilégio ao direto. Como por exemplo um “última hora” que não dá tempo para prévios enquadramentos ou um tema que não justifique peça, como um festival gastronómico, se começa e decorre naquele momento, faz-se só o direto.

11 - Na sua opinião, o direto pode ser considerado um género jornalístico televisivo?

Já é, sem dúvida. E é evidente a falta de formação de muitos repórteres jornalistas.

15 - Há diretos em que o acontecimento já terminou ou o local não fornece nenhuma informação, qual o motivo para ser feito o direto?

Manter a dinâmica mediática desse acontecimento e reforçar a presença do canal. Pragmática e jornalisticamente não se justificaria e, em muitos casos, não faz mesmo sentido, mas a dinâmica televisiva pode impor essa opção.

20 - Com os canais informativos (em que a informação é dada de hora a hora), os jornalistas têm que estar constantemente a entrar em direto. Considera que a imediatez com que a informação tem que ser dada influencia na investigação/análise dos factos?

O direto implica muitos riscos: precipitação, por exemplo. Mas não há diretos nem assuntos iguais. Um direto não compromete uma investigação, são géneros distintos, embora o próprio direto pode ser tecnicamente uma “ferramenta” de investigação.

21 - Como é que o jornalista se prepara para o direto? Quais as regras que limita para respeitar o código deontológico? (Por exemplo, como fazem para não expor vítimas e não invadir a sua privacidade)

Depende do tempo que tem e essa preparação acentua ou não os riscos do direto. A pressão da velocidade é enorme, por isso a opção pelo direto devia ser mais cautelosa e prudente do que se tem revelado. Em derradeira análise o repórter é que deve decidir, é ele que, no local, melhor avalia a situação, mas variáveis são muitas. Não há diretos iguais, como não há circunstâncias iguais nem repórteres iguais. Mas a deontologia é só uma, seja qual for o género jornalístico ou a ferramenta técnica.

22 - Qual o papel do jornalista no direto?

O repórter é o elemento central num direto e o mais exposto. Cabe ao repórter, em direto, garantir o bom senso técnico e jornalístico para assegurar o exercício dentro das obrigações éticas e deontológicas. Num direto há menos redes defensivas para o repórter e a imprevisibilidade é maior. Por isso, a maturidade profissional tem ainda mais importância na escolha do repórter para o direto. Depende também do tipo de assunto, mas em geral estas circunstâncias são comuns em qualquer direto.

Apêndice 15: Entrevista a André Antunes, coordenador do Primeiro Jornal da SIC

1 - Como é definido o alinhamento dos jornais? O alinhamento é definido segundo o nível de audiências?

O alinhamento do jornal é definido tendo em conta a importância das notícias. Mas é também influenciado por outros fatores como por exemplo o que está a dar a concorrência, os intervalos ou se temos algum produto especial a dar no jornal.

2 - Como são organizadas as notícias? E como é escolhida a notícia de abertura e a notícia de encerramento?

As notícias são organizadas em função da sua importância no fluxo noticioso do dia. A notícia de abertura será forçosamente a mais importante do dia.

3 - Quais os motivos para se fazer um direto? (O nível de audiências tem influência na opção pelo direto?)

A opção de fazer-se uma notícia em direto pode ser explicada por vários fatores: porque acabou de acontecer e em direto é a forma mais rápida de dar a notícia; porque em direto podemos sempre atualizar/complementar a informação que não está nas peças. O direto não faz melhor audiência. Por isso, as audiências não justificam os diretos.

4 - A opção pelos diretos está associada a questões financeiras?

Não. Está normalmente associada a questões editoriais. Os diretos ajudam também a dar ritmos diferentes às emissões.

5 - Como são escolhidos os temas para fazer o direto?

Normalmente abordamos em direto notícias de última hora, notícias em desenvolvimento, ou assuntos que estejam a marcar a atualidade e que carecem de explicações adicionais.

6 - Como é definida a ordem dos diretos no alinhamento? (Tem a ver com o tema do direto ou a decisão é influenciada pelo nível de audiências?)

Não tem a ver com os níveis de audiências, até porque em Portugal não se mede audiências em tempo real. Só sabemos se um direto fez bem ou mal, em termos de audiências, no dia seguinte. Os diretos estão alinhados num jornal em função das notícias

a que estão associados. Se o direto é sobre os incêndios na Grécia, está no início do jornal. Se é sobre um festival de música, está no fim do jornal.

7 - Porquê que o *Primeiro Jornal* tem mais diretos do que o *Jornal da Noite*?

A primeira explicação é porque há muitas mais coisas a acontecer durante o fim da manhã/início da tarde do que à noite. Logo, muita dessa maior diversidade informativa é tratada em direto. Depois poderá haver outros critérios, como por exemplo os critérios editoriais diferentes de cada coordenador.

8 - Qual a importância do direto?

O direto é importante para dar imediatamente notícias de última hora, desenvolver notícias que ainda estejam a acontecer ou como complemento de uma notícia (um ângulo de reportagem diferente, uma explicação adicional, ouvir um especialista ou interveniente, uma atualização de qualquer coisa ou até mesmo uma curiosidade). Os diretos ajudam também a dar mais ritmo às emissões.

9 - Porquê que a duração dos diretos é superior à das peças?

Muito por culpa dos repórteres. Há repórteres com bastante capacidade de síntese, outros nem por isso.

10 - Porquê que se opta por fazer um direto e não uma peça? Qual a diferença entre os dois?

Muitas vezes por questões de tempo. Uma peça demora mais tempo a fazer do que um direto.

11 - Na sua opinião, o direto pode ser considerado um género jornalístico televisivo?

Não.

12 - Qual o motivo para dentro do direto serem colocadas peças e bocas? E porquê que muitos diretos não têm peças nem bocas?

São opções da coordenação. Muitas vezes o repórter lança peças ou declarações especificamente sobre o assunto que está a tratar, é como se ele fosse o pivô daquele assunto.

13 - Qual a razão para antes do direto inserir uma peça ou um off? E se a informação já é apresentada através da peça ou off, porque é necessário ser feito um direto?

Porque como foi dito acima, o direto serve de atualização do assunto.

14 - Muitas vezes, não há informação nova para transmitir ao telespetador e, mesmo assim, é realizado o direto. Porquê que isto acontece e qual a necessidade de realizar um direto sem ter informação nova para acrescentar?

Se não há informação nova, o direto não deveria ser feito. Mas há obviamente outros fatores a ter em conta, como por exemplo a relevância do tema, o interesse público do tema, a duração dos jornais ou até mesmo a estratégia em relação à concorrência.

15 - Há diretos em que o acontecimento já terminou ou o local não fornece nenhuma informação, qual o motivo para ser feito o direto?

Porque muitas vezes é uma forma de darmos a conhecer ao espetador que o assunto acabou e de resolver aquela notícia, terminá-la. Não nos podemos esquecer que a maior parte das pessoas não está sempre a ver TV nem a acompanhar o assunto em permanência.

16 - E qual o motivo para ser feito um direto sobre um acontecimento que ainda vai acontecer?

Antecipação, enquadramento, o que está em causa, a importância do assunto, o que dizem os especialistas, quais as expectativas, etc.

17 - Quais as razões para se optar por fazer diretos ou falsos diretos? (Sendo que para o internacional é mais comum serem feitos falsos diretos, porquê?)

Um falso direto é mais fácil de alinhar do que um direto. Ou seja, é como se fosse uma peça, pode entrar em qualquer momento, tem também a vantagem de poder entrar várias vezes se não desatualizar. Por outro lado, os falsos diretos são mais usados em situações de internacional por causa dos custos. O aluguer de meios ou os custos de envio no estrangeiro são muito caros, daí serem usadas as janelas de 10 ou 15 minutos para o envio de um falso direto. Ou muitas vezes na mesma janela faz-se um direto e grava-se o falso direto para edições seguintes com os mesmo custos.

18 - Na sua opinião, qual a razão para se recorrer com tanta frequência aos diretos?

Pela rapidez com que se chega ao espetador e pela forma como o direto deverá acrescentar informação.

19 - O que é que o direto traz de novo aos telespetadores? Considera que o direto serve para entreter o espetador ou que a informação se torna em “informação-espetáculo”?

Discordo em absoluto. Há 20 anos não se faziam tantos diretos porque os meios e os custos não permitiam. Hoje é muito acessível fazer diretos em território nacional e na Zona Euro, quer por causa do preço quer pela flexibilidade. Por outro, as televisões têm de competir não só entre si, mas também com outros media que fazem as informações chegar rápido (app de notícias com push, facebook, twitter, etc). E o uso do direto é também uma forma de acelerar a rapidez com que se faz chegar a informação ao espetador.

20 - Com os canais informativos (em que a informação é dada de hora a hora), os jornalistas têm que estar constantemente a entrar em direto. Considera que a imediatez com que a informação tem que ser dada influencia na investigação/análise dos factos?

Honestamente não. O rigor e a capacidade de investigação dependem da qualidade do jornalista e não apenas do tempo que ele está em direto. Se puser um jornalista medíocre durante uma semana a fazer uma reportagem a reportagem não sairá necessariamente melhor só porque ele teve muito tempo para investigar os factos.

22 - Qual o papel do coordenador no direto?

Orientar, combinar o ângulo do direto e tentar garantir precisamente que o direto não é redundante com aquilo que é dito nas peças, ou seja, que o direto acrescenta de facto valor.

Apêndice 16: Entrevista a Mariana Barbosa, jornalista da TVI

1 - Como é definido o alinhamento dos jornais? O alinhamento é definido segundo o nível de audiências?

Há vários fatores que determinam o alinhamento dos jornais: os valores-notícia, a secção (nacional, internacional, sociedade, desporto, política, etc), nível de audiência, a reportagem estar pronta para entrar, o acontecimento ao minuto. Ou seja, o nível de audiência não faz o alinhamento, mas é um dos muitos fatores que influencia.

2 - Como são organizadas as notícias? E como é escolhida a notícia de abertura e a notícia de encerramento?

A organização das notícias tem a ver com o que escrevia em cima sobre a definição do alinhamento. Do mais importante para o menos relevante. Costumam vir organizadas em blocos (bloco de sociedade, de política, de desporto, etc). Primeiro o nacional, depois o internacional (critério da proximidade). Claro que tudo isto é organizado ao segundo. A chegada à redação de um acontecimento importante, pode mudar, nesse mesmo instante, todo o alinhamento. O facto de uma reportagem ou direto poder não estar concluída a tempo, também pode influenciar a organização do alinhamento. A notícia de abertura deve ser a mais importante, a que marca, a que toda a gente quer ou deveria querer saber; tem de ter impacto, importância, atualidade, proximidade com o espetador. A notícia de encerramento pode ser um “última hora”, notícia relevante que não entrou antes porque aconteceu há muito pouco tempo, ou algo mais leve, que pode não ser determinante para a vida do espetador, mas que ele gosta de saber.

3 - Quais os motivos para se fazer um direto? (O nível de audiências tem influência na opção pelo direto?)

Quando se faz um direto, presume-se que algo está a acontecer naquele local e naquele momento. Hoje o direto televisivo é mais comum do que há uns anos. Por um lado, os meios são mais simples e menos dispendiosos, por outro valoriza-se mais o imediato, a atualização da informação ao minuto. É verdade que o nível das audiências influencia e pode determinar a opção pelo direto bem como a duração do mesmo.

4 - A opção pelos diretos está associada a questões financeiras?

Normalmente não. Como disse anteriormente, hoje os meios são bastante simples e baratos. Mas como em tudo há exceções: diretos no estrangeiro (principalmente intercontinentais), diretos com meios de outras estações televisivas, etc.

6 - Como é definida a ordem dos diretos no alinhamento? (Tem a ver com o tema do direto ou a decisão é influenciada pelo nível de audiências?)

A ordem dos diretos tem a ver com a organização do alinhamento: o valor-notícia, a importância do acontecimento.

7 - Porquê que o *Jornal da Uma* tem mais diretos do que o *Jornal das 8*?

Acreditando que assim é, julgo que será porque há mais factos relevantes a acontecerem durante o dia. Por norma, não há um conselho de ministros a começar à noite, uma audição no parlamento, um julgamento, um ano letivo, etc.

8 - Qual a importância do direto?

A importância do direto tem a ver com o mostrar o que está a acontecer em tempo real.

9 - Porquê que a duração dos diretos é superior à das peças?

Bem, nem sempre é assim. No entanto, a peça é sempre um resumo do acontecimento. O direto é o relato do que está a acontecer.

11 - Na sua opinião, o direto pode ser considerado um género jornalístico televisivo?

Sim.

12 - Qual o motivo para dentro do direto serem colocadas peças e bocas? E porquê que muitos diretos não têm peças nem bocas?

É comum durante os diretos lançarmos testemunhos de pessoas, as tais “bocas”. Pois bem, na maioria das vezes tem a ver com o facto do testemunho/entrevista ter sido recolhido num momento anterior, que não em direto. As peças lançadas durante os diretos, habitualmente são explicativas, têm informação adicional sobre o assunto.

13 - Qual a razão para antes do direto inserir uma peça ou um off? E se a informação já é apresentada através da peça ou off, porque é necessário ser feito um direto?

A peça ou off antes do direto serve para contextualizar. Depois vem o direto com mais informação, e, no momento, podemos dizer que é uma atualização. Por exemplo, podemos ter um off sobre um incêndio que deflagrou de manhã e no Jornal da Uma atualizamos em direto para saber se ainda está ativo, etc.

14 - Muitas vezes, não há informação nova para transmitir ao telespetador e, mesmo assim, é realizado o direto. Porquê que isto acontece e qual a necessidade de realizar um direto sem ter informação nova para acrescentar?

Acontece, mas não devia acontecer. Se não há novidade, não deveria haver direto. A decisão é sempre do editor.

16 - E qual o motivo para ser feito um direto sobre um acontecimento que ainda vai acontecer?

Pode não se justificar de todo ou pode fazer sentido, dependendo de diferentes fatores. Se for um evento, pode servir para divulgá-lo, informar sobre a logística do evento, meios envolvidos, se tem policiamento, se o trânsito vai sofrer constrangimentos.

17 - Quais as razões para se optar por fazer diretos ou falsos diretos? (Sendo que para o internacional é mais comum serem feitos falsos diretos, porquê?)

Vários motivos e, às vezes, ausência deles. Por vezes, as razões prendem-se com fatores económicos, condições de trabalho no terreno ou fuso horário.

18 - Na sua opinião, qual a razão para se recorrer com tanta frequência aos diretos?

Primeiro, porque é a única forma de mostrar o que está a acontecer em tempo real e, hoje, cada vez mais, o espetador quer a informação ao minuto, para ver em diferentes formatos, no smart phone, no computador do trabalho, na tv de casa, no ipad enquanto viaja no transporte público. Segundo, porque os meios são mais simples e baratos.

19 - O que é que o direto traz de novo aos telespetadores? Considera que o direto serve para entreter o espetador ou que a informação se torna em “informação-espetáculo”?

De novo traz a atualização da informação naquele preciso momento, mostrar o que está a acontecer naquele instante e naquele local. Depende do direto, há diretos de entretenimento e de informação, são ou deveriam ser géneros distintos. O objetivo do primeiro é informar e se tiver informação válida, relevante, então não será certamente um espetáculo. Cabe ao editor decidir, cabe ao jornalista executar da melhor forma. Um mesmo acontecimento pode ser feito pela informação e pelos programas de entretenimento, no primeiro caso por um jornalista, no segundo por um animador/apresentador, sendo as duas abordagens distintas, mas válidas.

20 - Com os canais informativos (em que a informação é dada de hora a hora), os jornalistas têm que estar constantemente a entrar em direto. Considera que a imediatez com que a informação tem que ser dada influencia na investigação/análise dos factos?

Considero que sim. Por vezes, não há tempo para preparar a informação, para agir no terreno.

21 - Como é que o jornalista se prepara para o direto? Quais as regras que limita para respeitar o código deontológico? (Por exemplo, como fazem para não expor vítimas e não invadir a sua privacidade)

O mais importante, como em tudo na vida, é o bom senso e o respeito pelos outros. O jornalismo não é exceção.

22 - Qual o papel do jornalista no direto?

O mesmo papel do que em qualquer outra reportagem, reportar o que está a acontecer, informar, contar uma história, dar a conhecer com rigor e objetividade um assunto.

Apêndice 17: Entrevista a Mário Moreira, jornalista da TVI

1 - Como é definido o alinhamento dos jornais? O alinhamento é definido segundo o nível de audiências?

O alinhamento do Jornal da Uma é definido pela importância das notícias na medida que vai lançar e definir o dia informativo. Não é feito segundo o nível das audiências, mas também não pode ignorar as tendências e as vontades do target em questão.

2 - Como são organizadas as notícias? E como é escolhida a notícia de abertura e a notícia de encerramento?

Em função da sua importância e do impacto que possam ter no tecido social e político. A notícia de abertura tem que exprimir o que há de mais recente e impactante. O fim do jornal, por serem produtos longos, é normalmente preenchido por um fait-divers.

3 - Quais os motivos para se fazer um direto? (O nível de audiências tem influência na opção pelo direto?)

O direto não é acionado por causa das audiências, mas não se pode esquecer delas. O direto justifica-se pela importância do assunto.

4 - A opção pelos diretos está associada a questões financeiras?

Não deve ser esse o princípio, mas existem alguns diretos, que por serem caros, obriga a algum rigor e contenção.

5 - Como são escolhidos os temas para fazer o direto?

Tal como as peças, são escolhidos pela sua importância e função.

6 - Como é definida a ordem dos diretos no alinhamento? (Tem a ver com o tema do direto ou a decisão é influenciada pelo nível de audiências?)

Os diretos são importantes porque refletem melhor a atualidade a acontecer e a importância do assunto. As audiências são um fim em si mesmo, mas antes uma referência para melhoramentos.

7 - Porquê que o *Jornal da Uma* tem mais diretos do que o *Jornal das 8*?

É normal o jornal de almoço ter mais diretos porque lança o dia informativo, tudo está ainda a acontecer. O *Jornal das 8* serve para embrulhar, enquadrar e refletir.

8 - Qual a importância do direto?

O direto reflete atualidade e permite sucessivas atualizações.

9 - Porquê que a duração dos diretos é superior à das peças?

No *Jornal da Uma* não acontece muito. E se é mais longo, é porque tudo está ainda a acontecer. A peça vem da noite anterior ou serve para enquadrar.

10 - Porquê que se opta por fazer um direto e não uma peça? Qual a diferença entre os dois?

O direto atualiza o acontecimento e permite uma carga emocional maior. As peças servem para enquadrar e detalhar os assuntos.

11 - Na sua opinião, o direto pode ser considerado um género jornalístico televisivo?

Nalguma medida sim porque comporta em si várias técnicas de jornalismo, no conteúdo e na forma.

12 - Qual o motivo para dentro do direto serem colocadas peças e bocas? E porquê que muitos diretos não têm peças nem bocas?

Facilita o fluxo de informação. Se estiver tudo a acontecer a aposta é para direto simples. Muitas vezes há reações em vivo muito recentes que ilustram o que está a acontecer, então é lançado pelo exterior. Outras vezes, o direto dá a notícia e não havendo desenvolvimento, lança uma peça de enquadramento.

13 - Qual a razão para antes do direto inserir uma peça ou um off? E se a informação já é apresentada através da peça ou off, porque é necessário ser feito um direto?

Raramente uso essa muleta.

14 - Muitas vezes, não há informação nova para transmitir ao telespetador e, mesmo assim, é realizado o direto. Porquê que isto acontece e qual a necessidade de realizar um direto sem ter informação nova para acrescentar?

Porque muitas vezes o direto pontua emocionalmente a situação e noutras ocasiões mostra ao telespetador que a TVI está lá.

15 - Há diretos em que o acontecimento já terminou ou o local não fornece nenhuma informação, qual o motivo para ser feito o direto?

Raramente fazemos isso, a não ser que o acontecimento tenha acabado muito recentemente e a ativação do direto ainda é a situação de montagem mais simples.

16 - E qual o motivo para ser feito um direto sobre um acontecimento que ainda vai acontecer?

Porque mostra a importância que queremos dar ao assunto.

17 - Quais as razões para se optar por fazer diretos ou falsos diretos? (Sendo que para o internacional é mais comum serem feitos falsos diretos, porquê?)

A questão é sobretudo prática e também mais fácil de controlar editorialmente porque permite uma edição.

18 - Na sua opinião, qual a razão para se recorrer com tanta frequência aos diretos?

A importância dos assuntos, quantidade e simultaneidade e também a sua carga emocional.

19 - O que é que o direto traz de novo aos telespetadores? Considera que o direto serve para entreter o espetador ou que a informação se torna em “informação-espetáculo”?

O direto reflete o acontecimento e valoriza o assunto. Tem que ser rigoroso, assertivo e complementar e assim foge ao chamado espetáculo. Por vezes, há também diretos de fait-divers que retratam histórias interessantes com impacto na audiência. Outros há ainda que se devem a compromissos da estação.

20 - Com os canais informativos (em que a informação é dada de hora a hora), os jornalistas têm que estar constantemente a entrar em direto. Considera que a imediatez com que a informação tem que ser dada influencia na investigação/análise dos factos?

Por isso, os diretos devem retratar apenas o que está a acontecer. O resto é feito pelas peças e pela análise em estúdio.

21 - Como é que o jornalista se prepara para o direto? Quais as regras que limita para respeitar o código deontológico? (Por exemplo, como fazem para não expor vítimas e não invadir a sua privacidade)

Questão de bom senso apenas.

22 - Qual o papel do coordenador no direto?

Zelar pelo rigor e assertividade do jornalista, a importância do assunto e o seu equilíbrio no alinhamento do jornal.